

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

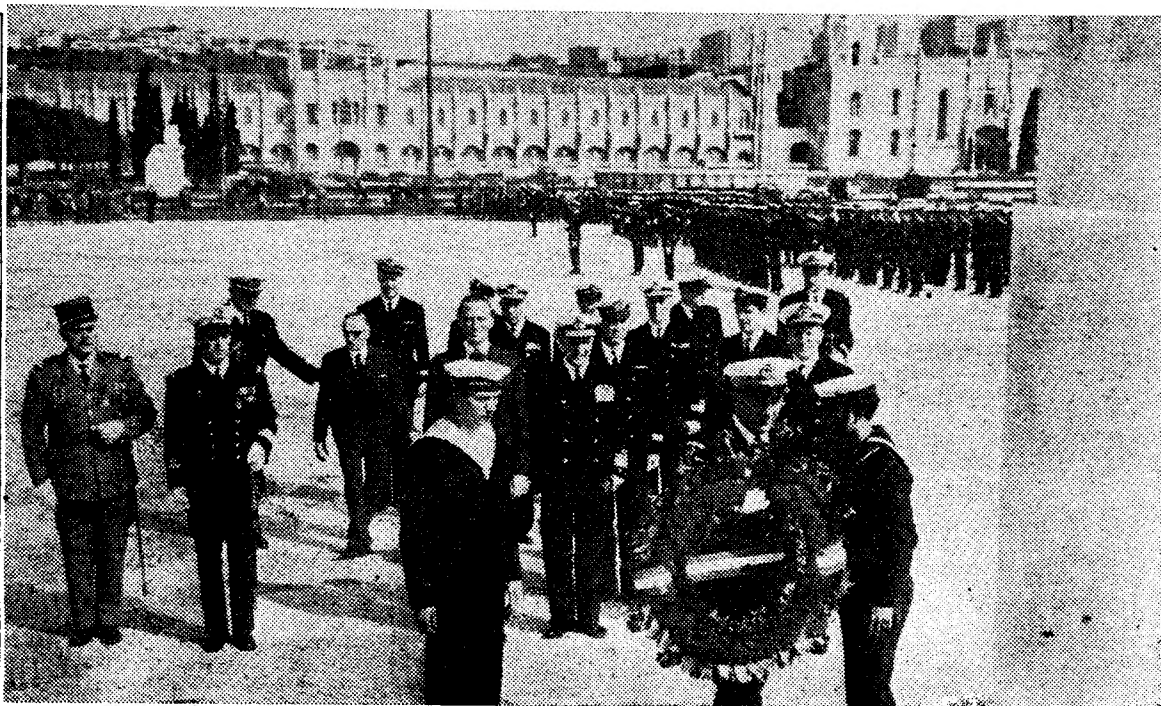
O comunicado final das conversações franco-britânicas demonstra espírito de cordialidade

PARIS, 3 — (F. P.) — O comunicado final das conversações franco-britânicas, lido na conferência de imprensa de Harold Wilson, declara que essas conversações abriram caminho para um desenvolvimento das relações franco-britânicas, num espírito de cordialidade, e que ficou estabelecido manter de futuro um contacto estreito.

O general de Gaulle e Wilson concordaram na necessidade de desenvolver a cooperação entre os dois países no domínio da tecnologia, e decidiram que os ministros ingleses e franceses se reunirão para estudar projectos comuns que serão abertos à cooperação de outros Governos.

A discussão dos problemas da África e do Médio Oriente, acrescenta o comunicado, revelou o desejo comum dos dois países de trabalhar para a estabilidade e desenvolvimento das nações interessadas, respeitando a independência de cada uma delas. Ficou estabelecido que a França e a Inglaterra continuarão em estreito contacto para a resolução destes problemas.

Por outro lado, estabeleceu-se, acrescenta o comunicado, que as negociações tarifárias de Genebra podem conduzir a relações mais estreitas entre o Mercado Comum e o resto do Mundo.



Um aspecto da cerimónia junto ao monumento dos Descobrimentos

A MARINHA FRANCESA PRESTOU HOMENAGEM AOS NAVEGADORES PORTUGUESES JUNTO AO MONUMENTO DE BELÉM

Em frente ao monumento dos Descobrimentos, desenrolou-se, esta manhã, uma simples mas significativa cerimónia, pela qual a Marinha francesa, através dos oficiais dos dois vasos de guerra que se encontram no Tejo — o «Jeanne

d'Arc» e o «Victor Schoelcher» — homenageou Portugal.

Ali ficou, sob o sol radioso deste Abril prometedor, uma pequena coroa, encostada ao sopé do monumento. Uma fita tricolor assina a homenagem.

Presentes os srs. ministro da Marinha, almirante Fernando de Quintanilha, embaixador francês, conde François de Rose, almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, comodoro Manuel Carlos Sanches, 2.º comandante naval do continente,

comodoro António Belo, comandante da Escola Naval, coronel Wattier, adido naval e aeronáutico da Embaixada francesa, capitão-de-mar-e-guerra Alfred Postec, comandante do porta-helicópteros «Jeanne d'Arc» e ainda muitos oficiais das Marinhas dos dois países.

Formada, à direita do monumento, a banda de música da Marinha portuguesa e à esquerda a do «Jeanne d'Arc». Perfiladas, voltadas para o monumento, uma compachia portuguesa e outra francesa, que prestaram as honras militares. Presente ainda delegações de combatentes da Primeira Grande Guerra, de Portugal e França.

(Continua na página central)



Uma senhora de Tinalhas e um concorrente de Coimbra conquistaram os dois primeiros prémios

- Das quatro viagens Lisboa - Roma - Lisboa, duas são para concorrentes da capital e as outras duas para Paço de Arcos e Setúbal

Effectuou-se esta manhã, pelas 9 e 30, na Sala de Extracções da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, gentilmente cedida para o efeito, o sorteio do concurso «Acompanhe a selecção», organizado pelo «Diário de Lisboa», com o patrocínio da Cerveja Sagres.

Estavam presentes os srs. dr. António Pedro Ruella Ramos e Quintões de Sá, em nome do «Diário de Lisboa»; Henrique Pereira Coutinho (adjunto do director dos Serviços Comerciais da Sociedade Central de Cervejas); Mário Franco

(Continua na página central)



Perante um representante da autoridade e representantes do «Diário de Lisboa» e da Sociedade Central de Cervejas, procede-se à contagem das bolas que foram colocadas nas esferas

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Um caso de espionagem

O julgamento de um caso de espionagem descoberto na Alemanha Ocidental, pela principal personagem que nele interveio, pela posição que ocupava e pela natureza das revelações feitas, oferece especial interesse. O réu, Erich Helbig, tem 53 anos e durante alguns deles ocupou funções de confiança junto do antigo chanceler federal, dr. Adenauer. Helbig foi acusado de, no exercício dessas funções, ter feito espionagem a favor de uma nação comunista que não apareceu abertamente indicada no processo. O réu nega a acusação mas as provas contra ele causaram impressão no público e no tribunal encarregado de o julgar e que é o Supremo Tribunal com sede em Karlsruhe.

Hildegard Helbig, esposa do acusado, apareceu como principal testemunha contra ele e o seu depoimento deu lugar a revelações dignas de registo. Segundo ela, encontrou o marido a fotografar documentos de grande importância, em condições suspeitas que pormenorizou. Concluiu ela do que claramente concluiu do que viu que se destinavam a um agente de uma potência estrangeira, comunista. Esse agente residia em Godesberg e os elementos fotografados por Helbig ter-lhe-iam sido enviados em condições indicadas ao tribunal. Segundo o «New York Times», Helbig era um categorizado colaborador do dr. Adenauer e estava em condições de fotografar documentos importantes.

Nota do dia

INCOMPREENSIVEL

Na Assembleia Nacional ergueu-se ontem uma voz autorizada, porque isenta e baseada em números e argumentos irrefutáveis, contra aquilo que, geralmente, se considera um acto «injustificado e francamente inoportuno e impolítico» — como o deputado interpelante o classificou —, mas que ninguém tivera ainda a coragem, ou o ensejo, de verberar com tanta energia e com tanta isenção.

Trata-se do modo como vai processar-se a transferência para o Estado das redes telefónicas de Lisboa e Porto e seus subúrbios, até aqui exploradas por concessão conferida a uma companhia estrangeira. A voz foi a do sr. dr. Paulo Cancela de Abreu, que começou por lamentar «que da decisão do Governo só tivesse havido conhecimento através da conferência de imprensa promovida pelo sr. ministro das Comunicações, com o que não houve, infelizmente, possibilidade de audiência e diálogos públicos numa questão de tamanho melindre e importância». Aquele deputado demonstrou, à face de números e textos eloquentes, que a operação foi extraordinariamente vantajosa para a Companhia, que viu aumentar os seus proventos por forma substancial, mas altamente lesiva dos interesses do público, que vai pagar encargos que o Estado devia suportar, e contribuiu ainda por cima, inexplicavelmente, para aumentar o confesso desafogo financeiro da Companhia. A exploração das redes telefónicas

— como o sr. dr. Cancela de Abreu afirmou — constitui «um importante e indispensável serviço público (...) verdadeiro instrumento de trabalho indispensável ao exercício de todas as actividades e factor de notável relevo na vida económica do País». E o aumento das tarifas vai provocar, inevitavelmente, um agravamento do custo de vida, que o Governo, por um lado, procura evitar e para o qual, por outro lado, contribui com a decisão que tomou «sem possibilidade de audiência e diálogos públicos», conforme o deputado Cancela de Abreu muito bem acentuou, traduzindo com as suas palavras oportunas e desassombradas o sentimento geral do País.

40 PÁGINAS

M A G A Z I N E

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

CONTRASTES DA TERRA E DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

O prof. Orlando Ribeiro falou ontem à noite, no Grémio Literário, em seguimento às conferências que ali se vêm efectuando por iniciativa da direcção e em que têm participado algumas das personalidades mais em evidência na nossa vida mental. A altura dessas palestras, todas elas acabando com aquele diálogo de que tão carecida anda a nossa intelectualidade, é factor de pôr em relevo. O prof. Orlando Ribeiro ocupou-se fundamentalmente das relações existentes entre a geografia e a história, exemplificando os aspectos e características dos vários pontos do País, sobretudo das áreas do Norte e do Sul. A dissertação foi ilustrada com sucessivas leituras feitas em diversos mapas da Metrópole, aludiu aos diferentes conceitos de história e geografia, evolução de cada uma destas ciências e sua aparente autonomia. Referiu-se entretanto, ao sistema de oposições verificado entre o Norte e o Sul, o Litoral e o Interior. A propósito observou que na região sul a casa precedia a rua para subtrair a intimidade aos olhares indiscretos enquanto na zona norte o caso se passava de outro modo. Resultavam estas circunstâncias de uma herança dos respectivos povos colonizadores — os árabes e os romanos. Ambos mereceram ao conferencista pormenorizada análise. Noutro passo, o prof. Orlando Ribeiro considerou o panorama histórico, geográfico e económico da metrópole. Falou também sobre o Plano de Rega do Alentejo e seus reflexos e das consequências da mecanização da lavoura. A terminar fez considerações sobre o nosso tipo de economia e acerca da emigração. Seguiu-se um colóquio em que tomaram parte os profs. drs. Lindeley Cintra, Vitorino Nemésio, Vitorino Magalhães Godinho e Oliveira Marques. O dr. António Alvim, presidente da direcção do Grémio Literário, fez o elogio do prof. Orlando Ribeiro e mencionou a oportunidade da sua conferência.

COMISSÃO TÉCNICA DE COOPERAÇÃO ECONÓMICA EXTERNA

Foi transferida para o ministro da Economia a competência atribuída ao Presidente do Conselho pelos Decretos-Leis n.º 43 748, 43 286 e 44 301, passando a Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa a funcionar junto do gabinete do ministro da Economia. Passam por isso a depender do Ministério da Economia, as delegações e a representação de Portugal junto da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (O. C. D. E.), da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.), do Acordo Geral sobre Pautas Adua-

neiras e Comércio (G. A. T. T.), da Administração de Cooperação Internacional (I. C. A.), da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (C. E. C. A.), da Comunidade Económica Europeia (C. E. E.), e da Comunidade Europeia de Energia Atómica (EURATOM).

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio Nacional de Belém, o sr. general Gomes de Araújo, ministro da Defesa Nacional, o prof. Maximino Correia, antigo rei-

O SEGURO AUTOMÓVEL

A assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros Império aprovou o relatório e contas, depois de o administrador-delegado dr. António Garcez ter feito esclarecedora exposição sobre o momento da companhia. As receitas ultrapassaram 300 mil contos, sendo 292 mil contos de prémios e 14 mil de rendimentos. No relatório se acentua em particular o caso do ramo automóvel, observando-se que piora, de ano para ano, uma «degradação comum a todos os mercados, pois em todos se observa o desfasamento dos prémios em relação dos riscos», concluindo: «O seguro automóvel, se quer sobreviver, terá de limitar-se à cobertura dos grandes casos — daqueles que, pela sua importância, são susceptíveis de pôr em perigo ou desequilibrar a situação orçamental do segurado. O esquema assemelhar-se-ia ao F. P. A. do marítimo. O pequeno acidente deve estar ao alcance de qualquer proprietário de uma viatura. Mas é esse pequeno acidente, pela sua multiplicidade, pelas despesas que origina em trabalhos de execução, conversações e peritagem, o motivo dos fantásticos prejuízos do ramo».

PALÁCIO DE BELÉM

tor da Universidade de Coimbra, o sr. José Vicente de Abreu, presidente da Câmara Municipal de Elvas, e a direcção da Sociedade de Geografia.

Os alunos dos estabelecimentos de ensino militar fizeram a comunhão pascal

Por iniciativa da directora do Instituto de Odontologia e dos directores do Colégio Militar e do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, celebrou-se, esta manhã, na igreja dos Jerónimos, a comunhão pascal das alunas e alunos daqueles estabelecimentos de ensino, que foram conduzidos em mais de vinte autocarros.

A nave central do templo estava repleta de fiéis. A cerimónia, presidida pelo sr. cardeal-patriarca, assistiram os directores dos referidos estabelecimentos de ensino militar, professores e pessoas de família dos alunos.

Estiveram presentes, também, os srs. ministros da Defesa e do Exército; brigadeiro Norton Brandão, inspector do Serviço de Recrutamento e Instrução, da Força Aérea; Governador militar de Lisboa; coronel Armando Lopes, inspector da Guarda Fiscal, e outras altas patentes militares.



TINGIR EM CASA
todos os tecidos
só com
TINTAS DA MARCA
RAPOSA

A MARCA QUE DOMINA
CALEM

Velhotes

o tradicional

Vinho do Porto
DA PÁSCOA

Porto Lisboa e Algarve
SILENO
Tel. 393955 Tel. 861891

A CIDADE

Vai ser julgada a questão da indemnização às vítimas do desastre do Cais do Sodré

Começa a ser julgada, no próximo dia 7, na 6.ª vara cível da comarca de Lisboa, uma importante questão de que dependem os montantes das indemnizações a que as vítimas do desastre do Cais do Sodré e as suas famílias têm direito.

Trata-se de uma acção instaurada contra a Sociedade Estoril e a Manil, por Dália de Melo Correia e filhos; Leonor Mota e filhas e Maria António Sobral Neves. Por agora, a questão que vai ser discutida e julgada é de saber se são de indemnizar os danos morais das famílias das vítimas falecidas no desastre, ou apenas os danos materiais. As autoras (ofendidas) entendem que os danos morais devem ser reparados, considerando as rés que não são de indemnizar nem esses nem quaisquer outros.

Na audiência do dia 7 de Abril, a questão da ressarcibilidade dos danos morais do trágico desastre do Cais do Sodré será discutida pelo dr. Joaquim Pires de Lima, advogado das autoras; prof. Fernando Olavo, advogado da Sociedade Estoril, e dr. Tito Arantes, que defende a Manil.

A importância deste julgamento é muito grande, já que da decisão

que dele resultar pode depender a solução de todos os outros pedidos de indemnização, com a mesma causa: o desastre do Cais do Sodré.

Quem achou?

Num eléctrico da carreira Cais do Sodré-Gomes Freire perdeu-se ontem uma carteira contendo documentos da sr.ª D. Rosária Soares que, por nosso intermédio, pede a quem a encontrou o favor de o comunicar para a Rua D. Alvaro Abranches da Camara, 40, em Almada.

Quem perdeu?

Encontram-se depositados na Secção Administrativa da P. S. P. (Governo Civil) os seguintes artigos achados ontem em Lisboa: duas quantias em dinheiro; uma pasta de cabedal com documentos de José Rodrigues Pereira; três carteiras com documentos em nome de José Flores Cabeça, Luís Manuel de Sousa Leite Miranda, Isaias Manuel Magrinho e José Alves Sales; dois bilhetes de identidade, de Carlos Manuel Palos dos Santos e Maria Fernanda Teixeira Gomes; uma cédula pessoal em nome de Gemina do Nascimento Cardoso; um pneu de automóvel; uma chapa de matrícula n.º L-4896; uma bolsa com ferramenta; uma chave tipo T; e diversas argolas com chaves.

Também se encontra depositado no Sindicato Nacional dos Motoristas, o seguinte: uma embalagem, luvas de senhora, livro de missa, pasta-lancheira, pacote com chá, mala-saco com fecho de correr; e óculos.

O Festival dos Prémios da Imprensa efectua-se esta noite

O numero e a categoria dos artistas nacionais e estrangeiros que participam no Festival dos Prémios da Imprensa — em que serão proclamados os melhores artistas e desportistas do ano passado — garantem que ele terá retumbância jamais alcançada em festas do género, pois as melhores vedetas do espectáculo musical quiseram, muito gentilmente, dar-lhe o carácter de autêntica homenagem à Imprensa portuguesa. O publico tem, assim, oportunidade de apreciar ao vivo, esta noite, a partir das 22 horas, no Pavilhão dos Desportos, as vedetas da sua predilecção.

Há, ainda, bilhetes nas sucursais de «O Século» e «Diário de Notícias», no Rossio e no Chiado; do «Diário Popular», no Largo de S. Domingos; nas agências dos Restauradores, Portas de Santo Antão e nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.

A Inspeção dos Espectáculos classificou o festival para maiores de 6 anos.

Concerto público

na Praça José Fontana
Principiam amanhã os concertos publicos de iniciativa da Câmara Municipal. Foi escolhida para esta primeira manifestação do ciclo cultural deste ano a banda da Sociedade Filarmónica Verdi, que tocará sob a direcção do maestro José Gomes de Figueiredo. O concerto efectua-se na Praça José Fontana, a partir das 16 horas.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, nas seguintes agremiações, esta noite: Clube Estefania, Clube Ferroviário de Portugal, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Academia Filarmónica Verdi, Clube Desportivo de Arroios, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras; amanhã, à tarde, Clube Ferroviário de Portugal, Sociedade Alunos de Apolo, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Centro Espanhol; e à noite, Casa de Lafões e Sociedade Alunos de Apolo.

O 25.º aniversário da Caixa de Previdência do Pessoal da Cuf

No seguimento das cerimónias promovidas pela direcção da Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas, para comemorar o 25.º aniversário da sua fundação, haverá amanhã, às 12 e 30, no restaurante Castanheira de Moura, ao Lumiar, um almoço que reunirá 500 pessoas e a que presidirá o ministro das Corporações e Previdência Social.

Mercês honoríficas

Foram louvados publicamente, pelo ministro da Defesa Nacional, e condecorados com a medalha de prata de serviços distintos, o capitão-de-mar-e-guerra Eugénio Sequeira de Araújo e o coronel de Engenharia Armando José Marques Girão.

NOVO ASSISTENTE

O dr. Fernando Manuel Archer Moreira Paraíso de Pádua foi contratado para o exercício das funções de primeiro-assistente de Terapêutica médica da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Sapadores Bombeiros

O «Diário do Governo» publicou hoje, na sua 3.ª série, a lista provisória dos candidatos ao concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

BBC

TRANSMISSÕES DIÁRIAS EM PORTUGUÊS

08.00 — 08.15 — 41 e 31 metros
23.00 — 22.30 — 49 e 41 metros

APRENDA INGLÊS COM A BBC

Domingos, Segundas, Quartas e Quintas
23.15 — 23.30

mel puro da montanha



contendo todas as virtudes das plantas que lhe deram origem.

4 variedades de mel puro (Queiroz, Alecrim, Rosmaninho, Eucalipto) produzidas na montanha por abelhas criadas em regime de pastoreio silvestre, sem contacto com insecticidas.

Mel puro de abelhas, alimento de maior riqueza nutritiva, de sabor extremamente agradável.

Garantia absoluta de qualidade e pureza.

Disponível em frascos de 300 g. shaker de 350 g. e latas (invioláveis) de 1 e 2 kg. nas variedades de Queiroz, Rosmaninho, Alecrim e Eucalipto.

Produção limitada

Pedidos a

DIETÉTICOS PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
R. Camilo Castelo Branco, 31-3.º
Tel. 73 21 21 — Lisboa-1



Ora, diga-nos...

— Já lhe indeferiram algum pedido? Qual?



• Responde-nos, sorrindo, a menina Suzette Oliveira Gomes: — Nunca pedi, fosse o que fosse, de importância, a alguém... Desejo, isso sim, ir para França. É um sonho antigo... Conservo até, no meu nome, a grafia francesa. A ir para esse país, tomaria a decisão através das vias legais. Será o meu pedido de-



• Finalmente, com ar seguro e confiante, disse-nos o sr. Francisco Gonçalves: — Tenho conseguido tudo quanto tenho pedido. Bem sucedido, em suma, em todos os momentos da minha vida... O que é necessário é telmar de vez, em quando. Esse é o meu sistema. e, até hoje, este meu feito não me tem causado amargos de boca. Nasci para vencer, ou, pelo menos, para tentar a vitória. Assim sou e assim continuarei a ser.

• Empregado no comércio, disse-nos o sr. António Joaquim Sequeira Pereira:



— Sim, já tenho feito vários pedidos...
— Quais...?
— Isso agora é cá comigo!
— Não pode indicar um desejo seu que tenha sido satisfeito?
— Evidentemente que sim. Por exemplo...
— Por exemplo...?
— Às vezes necessito de uma folga, que não ao domingo, e esse desejo é-me satisfeito. Aí não tenho razão de queixa...

Morreu o jovem encontrado ferido num apeadeiro de Beja

BEJA, 3 — Faleceu esta tarde, no hospital desta cidade, onde há oito dias se encontrava em estado de coma, Manuel Gravina Faleiro, de 17 anos, que, como noticiámos, fora encontrado junto do apeadeiro das Neves, com graves contusões na cabeça, sem que estas fossem provenientes de acidente ferroviário. Como o jovem não chegou a recuperar a fala, o caso não foi esclarecido, pelo que, ainda hoje, se deve proceder à autópsia a fim de as autoridades se pronunciarem quanto à orientação a dar às investigações.

As novas instalações do Colégio de S. João de Brito foram esta tarde inauguradas com a presença de um representante

do ministro da Educação, do cardeal-patriarca e do núncio apostólico

Os srs. cardeal-patriarca, núncio apostólico e subsecretário de Estado da Administração Escolar em nome do ministro da Educação, procederam, esta tarde, à inauguração solene das novas instalações do Colégio de S. João de Brito, estabelecimento de ensino mantido pelos padres da Companhia de Jesus.

Após a bênção do edifício, feita pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, proferiu algumas palavras alusivas ao acto o director do colégio, padre Joaquim Ferreira Leão. Seguiu-se um recital por um coro moçambicano, formado por estudantes da Companhia de Jesus, naturais de Angónia (Tete), que interpretaram algumas canções espirituais, integradas numa pequena festa.

Fez-se, depois, a visita às instalações, após o que houve um «cocktail», no qual se reuniram cerca de 600 pessoas, além dos alunos, que também participaram numa merenda.

Das obras hoje inauguradas fazem parte dois pavilhões cobertos, para recreio de inverno, um ginásio, que pode ser transformado em sala de espectáculos e sessões, uma sala de ensaios de canto coral, duas salas de desenho, um gabinete de línguas, uma enorme sala de conferências, gabinetes particulares para professores, salas de História

e Geografia, com modernos sistemas de ensino audiovisual, laboratórios de Física e Química, aparelhados com a mais moderna aparelhagem, os museus de Biologia e Geologia, salas de jogos, trinta e sete quartos para o pessoal docente interno, e neste conjunto uma biblioteca, sala-de-estar e capela. Foram ainda inauguradas salas de recepção, de visitas e gabinetes da reitoria, secretaria e administração.

Todas estas instalações começaram a ser construídas em Julho do ano passado, mas a direcção do colégio considera que ainda faltam melhores acomodações para as classes de instrução primária além de campos de jogos, entre estes um estádio para competições desportivas de maior importância, e um amplo ringue de patinagem. Espera-se que os campos de futebol, voleibol e basquetebol sejam suficientes para conter a vontade todos os alunos, prevendo-se nas próximas férias grandes a construção das novas instalações desportivas.

O Colégio S. João de Brito é este ano frequentado por 580 rapazes do curso liceal, e 255, do primário, além de 90 adultos que frequentam, gratuitamente, o curso nocturno.

No ano que decorre, o total de pessoas que de qualquer maneira cooperam nesta obra de educação é o seguinte: da Companhia de Jesus: 29 pessoas; professores externos: 26 pessoas. Excluindo o pessoal auxiliar não docente, o corpo de professores é constituído por 44 pessoas; e sendo o conjunto de alunos de cerca de 875, temos um professor por cada 20 alunos.

Já formados pelo colégio existem 1300 rapazes, que são membros da Associação Internacional de Antigos Alunos da Companhia de Jesus.

18 jogadores convocados para a selecção nacional

O sr. Manuel da Luz Afonso, seleccionador nacional, convocou para os desafios contra a Turquia e a Checoslováquia os seguintes dezto jogadores:

BENFICA (8) — Costa Pereira, Germano, Raul, Coluna, José Augusto, Eusebio, Torres e Simões. SPORTING (4) — José Carlos, Pedro Gomes, Hilário e Mendes. F. C. PORTO (3) — Festa, Pinto e Nóbrega. C. U. F. (1) — José Ferreira Pinto. V. SETUBAL (1) — Jaime Graça. BELENENSES (1) — José Pereira.

A preparação do «onze» nacional principia na próxima semana, concentrando-se os jogadores na segunda-feira, em Vale de Lobos.

Nos dias 7, 10 e 14 do corrente, realizam-se treinos de conjunto.

Bibliotecas e arquivos

Está concluído e será publicado próximamente, através do Ministério da Educação Nacional, um decreto-lei sobre bibliotecas e arquivos.

A ACÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 3 — (L.) — No período de 24 a 31 de Março findo, as Forças Armadas actuaram em conjunto na região do vale do Rio Suge, participando elementos das reservas e forças em sector, em acção de assalto, com apoio da Força Aérea. Sublinha o comunicado:

«As forças navais mantiveram intensificada acção nos seus dispositivos defensivos, realizando operações e acções de detecção da actividade dos terroristas com unidades navais, fuzileiros e apoio da força aérea. Desenvolveram actividade de patrulhamento e vigilância fluvial, marítima e terrestre».

Segundo a mesma informação, os «terroristas sofreram várias baixas» e «foram capturados material e documentos e destruídos alguns locais de refugio». No período, a «actividade dos bandoleiros foi praticamente nula». — «Apenas se verificaram flagelações sem continuidade na região do rio Bite-Bite, e duas tentativas de acção contra elementos que procediam a reparação de estradas na região do Mutenda, sendo prontamente repellidos por uma patrulha militar que protegia a equipa de trabalhos. Assi-

(Continua na 22.ª página)

tome o seu banho tranquilamente...



LIGUE PARA O 49174

ASSISTÊNCIA TÉCNICA E MONTAGENS PERMANENTE



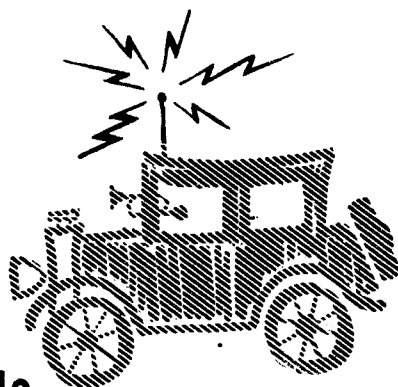
ignis

e um dos nossos técnicos especializados, acorrerá imediatamente à sua chamada

TODOS OS DIAS DAS 9 DA MANHÃ AS 10 DA NOITE

FOGÕES E ESQUENTADORES IGNIS

OS ÚNICOS COM 2 ANOS DE GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE



GUILHOTINAS PIVANO

CONVITE

A STAG — Sociedade Técnica de Artes Gráficas, Lda., Distribuidores Exclusivos em Portugal da PIVANO & C. — Alessandria, Itália, tem a honra de convidar os Senhores Industriais Gráficos de todo o País, e seus colaboradores, a visitar a exposição das célebres GUILHOTINAS PIVANO para corte e aparelhamento de papel. A exposição terá lugar de 5 a 10 do corrente mês de Abril, das 15 às 19 e das 21 às 23 horas, nos Stands de

LISBOA — Rua D. João V, 2-C (ao Largo do Rato), Telef. 684141/2/3

PORTO — Rua Álvares Cabral, 27-29, Telef. 33435

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Foi ontem representada, em ensaio geral, a revista «Sopa no mel», que é interpretada por Florbela Queirós, Camilo de Oliveira, António Anjos, Mariema, Susana Prado, Oscar Acursio, Deolinda Rodrigues e Manuela Novais.
- A actriz Mirita Casimiro continua a pensar em reaparecer ao público português com a peça «A Volta da Prima-Donna».
- Chega em breve a Lisboa, a fim de dirigir os ensaios duma peça de Ionesco, no Avenido, o director do Teatro Espanhol, que se desloca a Portugal a convite da empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

NO VARIEDADES

«Mary-Mary» com Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro
Em 7.º mês de encontros conse-

cutivas, Lisboa continua a aplaudir no Teatro Variedades um dos maiores acontecimentos teatrais da actualidade, a famosa peça de Jean Kerr — «Mary-Mary», que há sete meses o público português aplaude com o mais vivo interesse. «Mary-Mary» é um espectáculo invulgar, de maior classe e que critica, sem piedade, o mundo em que vivemos. Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro, Henriqueta Maya, Rolando Alves e Rodolfo Neves, constituem o naipe de interpretação.

NO MONUMENTAL

Simone, Max e Filipe de Brito, em «Estrelas de Lisboa»

Numa realização de Vasco Morgado, amanhã, às 18 e 30, um sensacional desfile dos maiores vultos da Rádio e TV Portuguesa, em que reaparece a notável cançonetista Simone de Oliveira, «Rainha da Rádio», representante portuguesa na Eurovisão, em Nápoles, Oscar 1964, ao lado de Mara Abrantes, Paula Ribas, Fernanda de Pádua, Alice Aguiar, Filipe de Brito, o Conjunto

Thilo's Combo, Max e ainda o Conjunto «Os Sheik's», revelação de 1965.

Aida Baptista, José Viana, e Carlos Coelho em «Entre Marido e Mulher...»

No palco do Monumental, três artistas continuam a fazer rir a bandeiras despregadas o público de Lisboa, com a divertidíssima comédia de Claude Magnier «Entre Marido e Mulher...». No desempenho notável deste espectáculo, três nomes de grande destaque no nosso teatro — Aida Baptista, José Viana e Carlos Coelho. Hoje e todas as noites, às 21 e 45.

NO CAPITÓLIO

Montagem luxuosa na revista «É Canja!»

Celebrada com os mais justos adjectivos, outorgados pela crítica e pelo público, a luxuosa e requintada montagem da grande revista popular «É Canja!» arranca em cada espectáculo compactas ovações, que rubricam indelévelmente o talento de Hernani e Rui Martins, os responsáveis pela feitura técnica da melhor revista até hoje apresentada em palcos portugueses. «É Canja!», produção de Giuseppe Bastos e realização de Eugénio Salvador, ostenta nomes de cartaz e atracções internacionais do maior prestígio.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 02

NO ABC

«Zona Azul» a melhor revista do momento

No Teatro ABC, o empresário José Miguel apresenta todas as noites em duas sessões a grande revista popular «Zona Azul», feliz original dos consagrados escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música do inspirado compositor maestro João Nobre, admirável realização plástica de Pinto de Campos.

NO TRINDADE

Últimas representações de «O Centro do Mundo»

A medida que se aproximam os últimos espectáculos da Companhia Nacional de Teatro com a peça de Américo Durão «O Centro do Mundo» — grande êxito da temporada — o público acorre em maior número ao teatro da Trindade.

Agora em últimas representações, «O Centro do Mundo» proporciona ao público também a ocasião de

observar o trabalho impecável de um grande conjunto de actores: Brunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Assis Pacheco, Virgílio Macieira, Hortense Luz, Lígia Teles, Mário Pereira, Fernanda Montemor, Maria Emília Baptista, Manuel de Oliveira, Sando Freire e ainda Pedro Pinheiro, considerado a revelação da temporada.

NO SÃO CARLOS

Temporada de ópera

A tarde cultural da ópera «Tosca»

No Teatro Nacional de S. Carlos, amanhã, às 16 e 30, em tarde cultural, canta-se a ópera «Tosca», de Puccini, que é dirigida pelo maestro Oliviero de Fabritius e interpretada pelos reputados cantores Antonietta Stella, Giangiorgio Gelfi, Giuseppe Gismondo, Alvaro Malta, Luís França, Armando Guerreiro, Manuel Leitão e Carlos Fonseca. A parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlos

(Continua na 6.ª página)

RESTAURANTE TÍPICO ABIDIS

SANTARÉM

Informa os seus Ex.^{mos} Clientes que por ter a sua sala reservada para uma festa particular, não abre no próximo domingo.

Com os melhores agradecimentos

A GERÊNCIA

IX FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

(15 DE MAIO A 4 DE JUNHO DE 1965)

LISBOA

Um espectáculo de danças e cantares da Arménia ★ Um espectáculo de ópera e ballet ★ Dois espectáculos de ópera ★ Dois concertos sinfónicos
Dois concertos coral-sinfónicos ★ Dois recitais no novo órgão da Sé de Lisboa ★ Um concerto de órgão e orquestra ★ Dois recitais de piano
Quatro concertos de música de câmara

CALENDÁRIO DAS BILHETEIRAS

VENDA DE ASSINATURAS — TIVOLI E COLISEU

HOJE, DIA 3 E DIAS 4 E 5: ANTIGOS ASSINANTES

DIAS 7 E 8: NOVOS ASSINANTES

INÍCIO DA VENDA DE BILHETES AVULSO

SEXTA-FEIRA, DIA 9, NO TIVOLI E NO COLISEU

SEGUNDA-FEIRA, DIA 12, NO TEATRO N. DE S. CARLOS

Os assinantes das séries A e B têm prioridade na aquisição de bilhetes para os espectáculos em S. Carlos, para o que lhes são reservados os dias 9 e 10. Os bilhetes para os concertos na Sé de Lisboa deverão ser adquiridos no Cinema Tivoli a partir de HOJE, dia 3, para os assinantes da Série A, e a partir do dia 9 para o público em geral.

ASSINATURAS

Série A: 7 espectáculos no Tivoli — 5 espectáculos no Coliseu
1 espectáculo de ópera em S. Carlos (tarde)
preços: Esc. 187\$50 — 340\$00 — 435\$00

Série B: 5 espectáculos no Coliseu
preços: Esc. 50\$00 — 70\$00 — 152\$50 — 205\$00 — 595\$00
797\$50 — 935\$00

Especial para estudantes: Geral, Esc. 25\$00

Depois da grandiosa
realização cultural que
constituiu a publicação de
A Arte Popular
em Portugal, a
Editorial Verbo orgulha-se
de poder apresentar
ao público de língua
portuguesa um novo
empreendimento:



A Arte Popular em Portugal

ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR

Editorial VERBO

Queiram enviar-me informações sobre a:
A ARTE POPULAR EM PORTUGAL | ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR
a publicar em fascículos mensais a partir de Abril

Nome

Morada

Localidade Telef.

Editorial VERBO • Av. Marquês de Tomar, 9, 3.º • Lisboa-1



"Tom Tryon rapidamente se tornou um dos mais brilhantes actores americanos!" — *New York Daily News*



"Romy Schneider é notável!" — *McCall's Magazine*



"Carol Lynley a melhor interpretação da sua carreira!" — *Detroit News*



"Jill Haworth é extraordinário!" — *San Francisco News Call Bulletin*



"John Saxon dá-nos uma expressiva interpretação!" — *Dallas Morning News*



"John Huston uma sensacional interpretação!" — *Time Magazine*

ALGUNS DOS MAIS NOTÁVEIS ACTORES DE HOJE... NO FILME MAIS FALADO DO MOMENTO!

TOQUE DE CARDEAL

UM FILME DE OTTO PREMINGER

COM TOM TRYON, ROMY SCHNEIDER, CAROL LYNLEY, JILL HAWORTH, RAF VALLONE, JOHN SAXON, JEFF MEINRAD, BURGESS MEREDITH, OSSIE DAVIS, DOROTHY GISH, TULLIO CARMINATI, MAGGIE McNAMARA, L. HAYES, CECIL KELLAWAY E JOHN HUSTON AS GLENNON Also: *Bobby (Morse) and his Adora-Belles* ARGUMENTO DE ROBERT DOZIER, BASEADO NO BEST SELLER INTERNACIONAL HENRY MORTON ROBINSON. MÚSICA DE JEROME MOROSS. DESENHOS DE LYLE WHEELER. PHOTOGRAPHED DE LEON SHAMROY EM TECHNICOLOR E PANAVISION. PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE OTTO PREMINGER.

2.ª FEIRA ESTREIA DE EXCEPÇÃO no TÍVOLI

TEBO TEATROS DE BOLSÃO, LDA. **TEATRO VILLARET** AV. P. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 86 86

A N T I G O N A
T. N. T.
AS 18.30 H.
Direcção: JACINTO RAMOS
VEJA TEATRO À TARDE.
NÃO DEIXE MORRER «ANTIGONA» COMO NA TRAGÉDIA
HOJE e AMANHÃ às 18.30
•
Maiores de 17 anos



2 SESSÕES
Às 21 e 23 h.
MATINÉES
Sábados e Domingos, às 16 h.
M/17 anos

SINHÁ EUFÉMEA

Uma hilariante farsa de Coelho Netto com

Artur Semedo • Elvira Velez

FERNANDA FIGUEIREDO • GEMILDA GIL • PIZANI BURNAY • PEREIRA SARAIVA • ALBERTO VILAR MANUEL MARTINS • ALBA CLINGTON

UM ESPECTÁCULO SÓ PARA RIR

TEBO TEATROS DE BOLSÃO, LDA. **TEATRO VILLARET** AV. P. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 86 86

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade



GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engelmann Malanza (Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

Amélia

fala-nos da peça que hoje se estreia no Avenida



AMÉLIA REY COLAÇO

A actriz e empresária Amélia Rey Colaço, a quem o teatro em Portugal deve uma tão grande parcela do seu brilho e cuja acção constitui um exemplo reconfortante de devoção pela arte, prossegue, no Teatro Avenida, uma actividade que é como que o prolongamento, forçado pelas circunstâncias, da que desenvolveu no Teatro Nacional D. Maria II, em três dezenas e meia de temporadas já agora inseparáveis da história do teatro em Portugal. Esta noite, naquele teatro estreia-se «Duas Duzias de Rosas Vermelhas» num ambiente de inegável interesse pela obra, pelo seu autor e pela nova realização da empresa. Por isso mesmo, quisemos ouvir de Amélia Rey Colaço as palavras de elucidação que o público espera.

— «Duas Duzias de Rosas Vermelhas» — diz-nos a ilustre actriz e empresária — está muito longe de ser uma peça frívola. Possui, pelo contrário, um jogo subtil e vivíssimo de reacções, um conjunto do que poderíamos chamar condições psicológicas para o êxito. A peça vai com certeza agradar, como tem agradado, de maneira exuberante, em todos os países do Mundo onde a sua permanência no cartaz exprime claramente o triunfo. Foi com ela que se consolidou o nome do seu autor, Aldo de Benedetti, e com ela se celebrizaram muitos intérpretes. É uma peça plena de encanto, que o público feminino vai compreender com especial interesse. Recordo, por exemplo, o êxito que ela obteve, em Itália, com a companhia De Sica-Rissone-Melnati. Na Argentina tem sido reposta inúmeras vezes, sempre num clima de excepcional agrado. Na Jugoslávia, na Roménia, na Bulgária e na Hungria teve acolhimento excepcional. O autor de «Cinco Minutos Antes» e de «Trinta Segundos de Amor», que tem pelo menos dezoito peças de grande agrado e um número

elevadíssimo de pequenas comédias para a televisão que estão traduzidas em numerosas línguas, se, pelas características da sua obra, pode fiar-se no neo-realismo, um plano sentimental e doce do neo-realismo teatral, é simultaneamente, um poeta e um crítico, um grande conhecedor de almas e um encantador movimentador de figuras. Poucos autores sabem como Benedetti entretecer os momentos de comédia com o drama, a suavidade com a emoção, a doçura com o vigor. Por isso as suas peças são tão admiradas em todo o Mundo e agradam, de tão profunda maneira, às plateias mais diversas e exigentes.

Diz-nos ainda Amélia Rey Colaço: — Estou certa de que a interpretação de Mariana Rey Monteiro, Varela Silva, Canto e Castro e Maria Alvim vai interessar muito. Mariana tem um papel verdadeiramente diferente de quantos tem criado. Lucien Dorval, responsável pelo cenário e pelo arranjo de cena, tem mais um trabalho de lindíssimos resultados. Pedro Lemos continua a ser o inteligente director de cena que todos conhecem. E quanto ao resto, o público e a crítica, os nossos mais severos juizes, logo o dirão.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



ELLARES SISTERS

EXUBERANTE DUO VOCAL FILIPINO

I FREDIANI

NOME GRANDE DO «MUSIC-HALL» MUNDIAL

MARIA DO ESPÍRITO SANTO

APRECIADA INTERPRETE DA CANÇÃO NACIONAL

BALLET STAFFORD

ELEGANCIA, «CHARME» E BELEZA PLÁSTICA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00; Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 Matinée Infantil — M. 6 anos 21.30 — «O ESPIÃO DO DIABO» — M. 12 anos

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS, COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

ELLARES SISTERS, I FREDIANI e MARIA DO ESPÍRITO SANTO actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Pasquali e a encenação é de Ricardo Moresco. Alfredo Furiga desenhou novos cenários para esta nova produção de «Tosca».

No Coliseu

Na próxima terça-feira, às 21 e 15, prossegue no Coliseu dos Recreios a Temporada Popular de Ópera que com tanto êxito o Teatro Nacional de S. Carlos ali tem estado a realizar. Nesta récita canta-se mais uma vez a sempre tão apreciada ópera «Tosca», de Puccini, obra que continua a ser das mais preferidas do grande público.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Alibi destruído», no Roma

Peter van Eyck e Ruth Leuwrik, dois dos melhores artistas do cinema germanico, que há muito conquistaram as plateias portuguesas, são uma vez mais o cartaz do filme que o Roma ontem estreou: «Alibi destruído», do mestre Alfred Vohrer, que encenou mais uma

obra de estilo narrativo impregnada de densa expectativa.

«Ein alibi zerbricht» é uma película que se impõe, sobretudo, pelos processos da sua sequência e, até, por fugir um pouco aos canones habituais do género cinematográfico. Mantendo sempre o público sob grande pressão e «suspense», o filme desenvolve um tema de grande dramatismo e emoção, baseado, se-

(Continua na 8.ª página)

AVENIDA

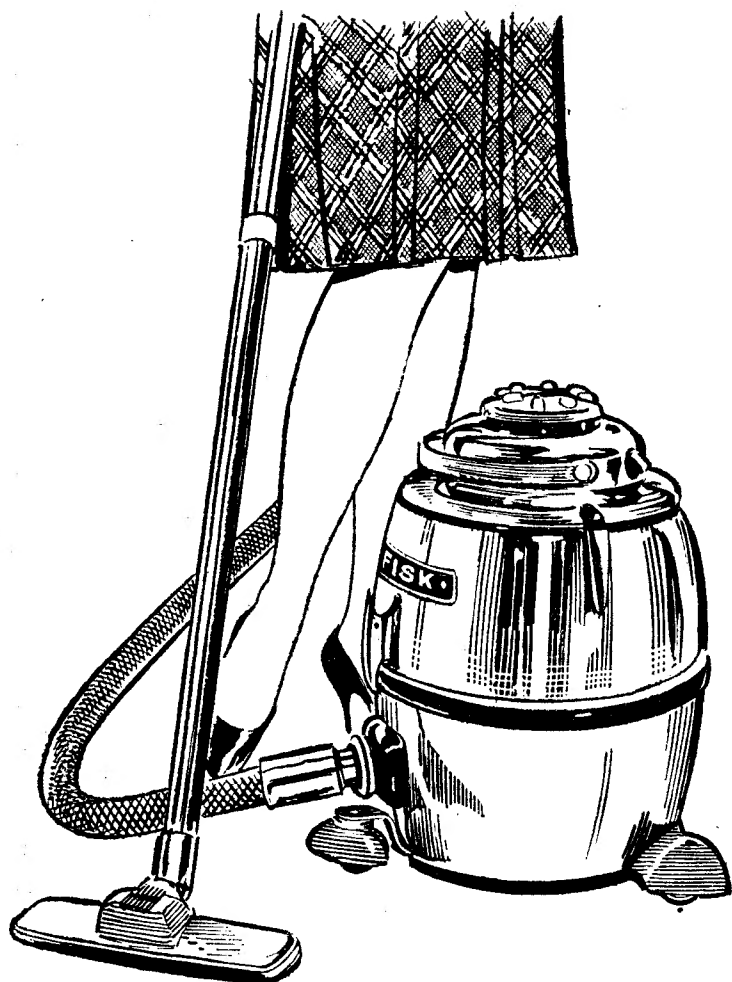
HOJE, AS 22 HORAS (Adultos)

Estreia da encantadora comédia italiana de ALDO DE BENEDETTI

DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS

com Mariana Rey Monteiro, Varela Silva, Canto e Castro e Maria Alvim
Encenação de Varela Silva

**MANTENHA A SUA CASA
LIMPA
COM O MÍNIMO DE
TEMPO E TRABALHO**



NILFISK

TALVEZ O MELHOR ASPIRADOR DO MUNDO

2 ANOS DE GARANTIA

SILENCIOSO • ELEGANTE • ROBUSTO

LEVE • SIMPLES • MANEJÁVEL

Depósito de poeiras metálico

Grande poder de sucção

Numerosos acessórios — um para cada fim

A venda nas boas casas de artigos eléctricos

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

Rua Nova do Almada, 95, 97 — LISBOA

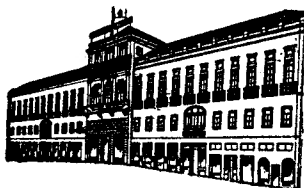
VADECA (J.C. DONAS Lda) Rua de Santo António, 210 — PORTO



faça as suas compras
na

BAIXA

DE - TUDO - PARA - TODOS



GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Telef. 321071/2



CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL

SOBRETUDOS, TAILLEURS E TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE, PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica. E AINDA DESCONTO AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL. Um reclame só possível de

O REI DAS PELES

O MAIOR FABRICANTE DO PAÍS

LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º

PORTO: Rua de Santa Catarina, 388, 2.º



CASA ÂNGULO

ARTIGOS PARA BRINDES

QUADROS — AGUARELAS — ÓLEOS — ESTAMPAS

R. DA PRATA, 148

NA

Livraria Portugal

encontra V. Ex.ª livros sobre todos os assuntos escritos nas principais línguas europeias

Rua do Carmo, 70 — LISBOA-2

Telefs. 30582 — 30583 — 328220

MEIAS — MALHAS — PRONTO A VESTIR

por-fi-ri-os

NOVIDADES para a JUVENTUDE

R. da Vitória, 55 — Telef. 32 11 66 (junto á R. Augusta)

PERFUMARIA

Quintans

R. DA PRATA, 196—Telef. 322020

COSMÉTICA

PERFUMARIA

NOVIDADE

BIJUTARIAS

Lopes & Lopes (Filho), Lda.

PELES DE LEOPARDO

COBRA E CROCODILO

VENDE — CURTE

E COMPRA POR CURTIR

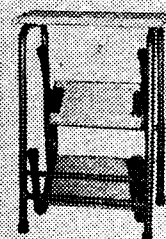
12-C — Praça da Figueira — 12-D

Telf. 868782 - 868731

FLORES DE GRENOVILLE

UMA COLÓNIA PARA SI, UMA COLÓNIA DIFERENTE

A VENDA NAS BOAS CASAS

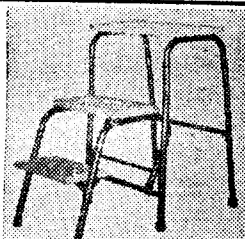


banco-escadole

Dupla utilização
Na habitação, no estabelecimento, no escritório e em toda a parte
Pedidos a

CASA FIGUEIREDO

215, Rua da Prata, 217
Telef. 32 76 06 — Lisboa



LUSODEX

R. DA MISERICÓRDIA, 211 — LISBOA

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

SÉRIE DE SEIS CONCERTOS

5.º Concerto — TIVOLI — Quarta-feira, 7, às 18,30 h.

Maestro: **RENATO RUOTOLO**

Pianista: **LAURA DE FUSCO**

Programa:

Amor Indústrioso	Sousa Carvalho
Concerto K 271 (mi bemol maior)	Mozart
Quatro temperamentos	Hindemith
Serenata N.º 2	Gargiulo

BILHETES A VENDA — PREÇOS, ESC. 17,5 — 15 — 12,5 — 9.

DESCONTO DE 50 % PARA ESTUDANTES

AVISO

AVISAM-SE OS ASSINANTES QUE O ÚLTIMO CONCERTO DESTA SÉRIE, MARCADO PARA 28 DE ABRIL CORRENTE, SE REALIZARA NO DIA 30 DO MESMO MÊS, ÀS 18,30 HORAS NO CINEMA TIVOLI

MAIORES DE 6 ANOS



ENCERADORA
Também na linha
NILFISK



FLORBELA

MARIA VITÓRIA

TEL. 36 17 40 — Ad. M/ 17 anos

EDUARDO DAMAS

APRESENTA
BREVEMENTE

CAMILO DE OLIVEIRA, FLORBELA QUEIROZ, António Anjos, Mariema, Susana Prado,

Oscar Acúrsio
Manuela Novais
a atracção nacional
Deolinda Rodrigues
e como actor convida-
do o notável artista có-
mico

RIBEIRINHO
e as grandes atracções
internacionais

IO APOLONI
SACHA ALEXANDER
CHRISTINA MARTINI

Aureliano e o
BALLET THE KING
DANCERS

A REVISTA SOPA NO MEL

Original de Anibal Nazaré, António
Cruz e Eduardo Damas com música
de Manuel Paião e João de Vascon-
celos.

NO VARIEDADES

HOJE, À TARDE, às 18 horas
Espectáculo dedicado aos leitores
da Agência Portuguesa de Revistas
À NOITE, às 21.45 h.

(ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta
O maior sucesso da actuali-
dade nos palcos do Mundo

Mary Mary

com EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES
RODOLFO NEVES

6 MESES NO CARTAZ
AMANHÃ, À TARDE, às 16 h.

NO MONUMENTAL

HOJE, às 21.45 h. (ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
UMA COMÉDIA FRANCESA
de CLAUDE MAGNIER

**Entre Marido
e Mulher...**

com AIDA BATISTA
JOSE VIANA
CARLOS COELHO

2 HORAS SO A RIR!
AMANHÃ: À TARDE, às 16 h.

Amanhã: à tarde, às 18.30 h.
(6 anos)

ESTRELAS em LISBOA

Para reaparição de SIMONE
DE OLIVEIRA e em estreia
N'GOLA RITMOS
ao lado de um desfile de
astros com

MARA ABRANTES, PAULA
RIBAS, GINA MARIA, FER-
NANDA DE PADUA, ALICE
AGUIAR, o acordeonista
FILIPE DE BRITO, o jovem
conjunto OS SHEIK'S e o
notável THILO'S COMBO

e ainda o popular
MAX, o inimitável

Apresentação de
HENRIQUE MENDES
Preços normais desde 5500

TRINDADE

(F. N. A. T.)

(Sub. pelo Fundo de Teatro)
As 21.45 (MAIORES 12 ANOS)
Em ultimas representações
O GRANDE ÉXITO DA TEM-
PORADA DELIRANTEMENTE
APLAUDIDO PELO PÚBLICO

O CENTRO DO MUNDO

Um original português de
Américo Durão
com BRUNILDE JÚDICE
ao lado dum GRANDE ELENCO

FESTA DOS PRÉMIOS DA IMPRENSA

HOJE, ÀS 22 HORAS

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

OS «MELHORES DE 1964»

NUM ESPECTÁCULO EM QUE PARTICIPAM

OS «MELHORES DE 1965»

O MAIOR ELENCO ARTÍSTICO DE SEMPRE

DO CASINO ESTORIL: Maria do Espírito Santo, com Adelino Santos à guitarra
e Júlio Gomes à viola; The Stafford Dancers e Ellares Sisters.

CANÇÕES: Alice Amaro, Artur Garcia, Conjunto Sem Nome, Duo Ouro Negro,
Eleutério Sanches, Helena Rocha, João Maria Tudela, Lily Tchiumba,
Mara Abrantes, Maria Marise, Paula Ribas, Simon de Oliveira, Tony
de Matos e Tristão da Silva.

FADOS: Ada de Castro, Alfredo Marceneiro, Carlos Ramos, Manuel de Almeida,
Maria da Fé, Serenata de Coimbra (Adriano Correia, António Portugal,
Manuel Bernardo, Manuel Borralho e Rui Pato) e Teresa Tarouca.

ACORDEONISTAS: Eugénia Lima, Fernanda Guerra, Fernando Ribeiro e Filipe
de Brito.

FOLCLORE: Grupo de Bailados do Restaurante Folclore e N'gola Ritmos.

TEATRO: Camilo de Oliveira, Florbela Queiroz, Herminia Silva, José Viana,
Maria Adelina, Maria Alice Ferreira e Oscar Acursio.

LOCUTORES: Armando Marques Ferreira, Artur Agostinho, Carlos Cruz, Fer-
nando Correia, Fialho Gouveia, Henrique Mendes, Jorge Alves,
José Mensurado, Maria Fernanda, Maria Leonor, Pedro Moutinho
e Sebastião Fernandes.

CONJUNTO ACADÉMICO DE JOÃO PAULO
ORQUESTRA DE FERNANDO DE CARVALHO
DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE MELLO PEREIRA

Participação especial da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa

ORGANIZAÇÃO DA CASA DA IMPRENSA

Espectáculos para
maiores de 6 anos

Bilhetes à venda nas sucursais de «O Século» e «Diário de Notícias», no Rossio e no
Chiado; do «Diário Popular», no Largo de S. Domingos; nas agências dos Restauradores,
Portas de Santo António e Avenida de Roma e nas bilheteiras do Pavilhão dos Desportos.



Hoje
em 2 sessões
As 20.45
e 23 h.
NO

ABC

Telet. 366745
José Miguel
apresenta
a vitoriosa
revista popular

Badaró

ZONA AZUL

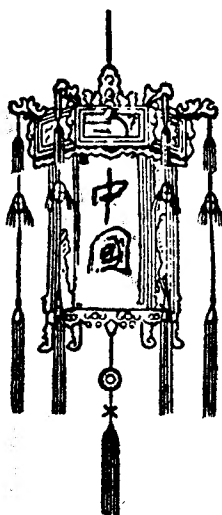
com HERMINIA SILVA — BA-
DARÓ — YVONE SILVA — SPI-
NA — M. ADELINA
e ainda

ANTÓNIO SILVA
À FRENTE DO MAIOR E ME-
LHOR ELENCO DA ACTUA-
LIDADE!!! AD. M/17 ANOS
AMANHÃ, ÀS 16 HORAS
ESPECTÁCULO À TARDE

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LIS-
BOA», vende-se na «LIVRARIA LIS-
BOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



ABRIU NO DIA 1 DE ABRIL O
中國餐廳

RESTAURANTE CHINA

«CUISINE CHINOISE»

SPECIALITÉS
NOVIDADES

RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 4 94 55
LISBOA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds

HOJE às 21.30

(Maiores de 12 anos)

O SUPERFILME
DE GRANDE ESPECTÁCULO

**ESQUADRILHA
HEROICA**

— AMANHÃ —
A tarde e à noite

TEATRO CAPITÓLIO

40 RAPARIGAS
EM CENA!

HOJE:
As 20.45 e 23 h.
AMANHÃ:
Matinée às 16 h.

É CANJA!

A GRANDIOSA REVISTA POPULAR
EXCEPCIONAL INTERPRETAÇÃO DE

SALVADOR à frente de um elenco internacional! Carlos Nascimento



Adultos

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por
intermédio do nosso agente ALFREDO

(Continuação da 6.ª página)

gundo se afirma, em factos reais, que nos são apresentados numa sequência bem estruturada e, portanto, com o clima adequado aos conflitos criados entre os homens e às dramáticas situações deles resultantes.

«Alibi destruído» é um filme cheio de interesse e capaz de apaixonar todos os cinéfilos, pela sua excelente realização, pelo tema absorvente e pela assombrosa interpretação, na qual se distinguem Peter van Eyck e Ruth Leuwerik, que emprestam à obra um nível artístico de craveira. Secundam-nos, com acerto, Charles Regnier, Sieghart Rupp, Hannelore Elsner, Dieter Klein e Michael Janisch, entre outros. Boa fotografia e belo fundo musical. — *Visor 60.*

«Romance no Luna Parque», no Eden

Elvis Presley, ídolo da juventude despreocupada dos nossos dias, é o intérprete principal deste filme americano produzido por Hal Wallis e realizado por John Rich. Essencialmente concebido para agradar às vastas plateias que buscam no «écran» entretenimento e distração, «Romance no Luna Parque» é uma história simples, umas vezes romântica e violenta outras vezes, cujo desfecho se espera sem grandes surpresas e se aceita bem...

Os apreciadores de Elvis estão, na verdade, de parabéns. Ele é o espectáculo — um espectáculo movimentado, colorido, variado. Trata-se, em certa medida, ainda do sortilégio do circo captado pela objectiva. Mas não pense o leitor que se trata de um mero desfile de atrações mais ou menos conhecidas: o ambiente circense encontra-se disperso por um «Luna Parque» que sómente se consegue impor à atenção do público mercê das canções e dos ritmos de um jovem duro, um tanto ao estilo dos «rebeldes sem causa», de que James Dean foi um óptimo intérprete.

Elvis não vai mal. Secundam-no, com sobriedade, Barbara Stanwyck, Joan Freeman, Leif Erickson, Sue Ane Ligon e Pat Buttram. Os figurantes, não raro, enchem de vida o «écran». O fundo musical, lento e romântico, nunca esmaga as personagens e sublinha com intenção certas sequências. Colorido aceitável, embora não intérprete qualquer estado psicológico, o que é sempre secundário em histórias do género...

Enfim — Elvis! A porta do Eden, talvez com reservado intuito... era oferecida gratuitamente aos espectadores goma de mascar...

Complementos de interesse salientando-se um engraçado desenho animado. — *P. A.*

«O Cantor do México», no Condes

A partir de uma opereta de Francis Lopes, o realizador Richard Pottier construiu este filme franco-mexicano, servindo-se da cor, de Aca-pulco e de Paris, e sobretudo do cantor Luís Mariano, para atingir um efeito espectacular seguro, tanto mais que no elenco figuram o conhecido e prestigioso cómico Bourvil, Annie Cordy, Tilda Thamar e Manolo Moran.

O famoso cantor Luís Mariano e a bela voz de Annie Cordy estão na base do interesse musical do filme, que tem como atractivos as aventuras amorosas de um cantor

A Tuna Académica de Coimbra no Coliseu dos Recreios

A Tuna Académica da Universidade de Coimbra, de colaboração com a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, leva a efeito esta noite, às 21 e 45, no Coliseu dos Recreios, um sarau de arte. O espectáculo tem por objectivo prestar homenagem aos soldados em serviço no Ultramar.

DESPEDIDA dos estudantes angolanos

Os alunos finalistas do Externato Américo Thomaz, de Silva Porto (Angola), que visitaram a Metrópole, têm a sua festa de despedida na segunda-feira, às 20 horas, na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos em Lisboa.

de substituição em face de uma mulher caprichosa.

«O Cantor do México» é um espectáculo agradável, dentro de um modelo que o grande público, e particularmente o público feminino muito aprecia. É, portanto, perfeitamente natural que o filme esteja destinado a fazer uma longa carreira, pois ainda está na memória dos apreciadores o que foi o êxito popular de «Violetas Imperiais» — *Visor 96*

«Águias em alerta», no São Luiz e Alvalade

O mundo actual assenta em bases de segurança muito frágeis,

apesar de todas as garantias que pretendem rodeá-las. Um desses aspectos é o representado pelo «Strategic Air Command», força que os E. U. A. mantêm em constante alerta e que pretende ripostar a qualquer ataque num mínimo de tempo.

Com um curioso argumento de Sy Bartlett, superior fotografia de Russell Harlan, o realizador Delbert Mann preparou um filme, com um perfeito colorido e com o título, em português, «Águias em Alerta». Os inextinguíveis recursos técnicos de Hollywood estiveram ao seu dispor, e Delbert Mann soube aproveitá-los com segurança, criando emoção e belos momentos. Uma boa equipa de intérpretes

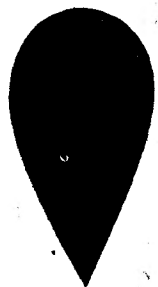
— entre os quais Rock Hudson (a ganhar em peso e em poder de interpretação), Rod Taylor (com a sua expressiva máscara), Barry Sullivan (com a sua categorizada e sóbria veteranaria) e Mary Peach (uma beleza loira, a lembrar-nos um pouco Grace Kelly) —, garantem um nível de interpretação muito agradável.

«Águias em Alerta» faz-nos penetrar na «intimidade» dos poderosos «B-52» e dos impressionantes «Titans», de focinho a apontar o céu; dá-nos uma ideia do permanente estado de tensão em que vivem os homens que, de um momento para o outro, podem ser lançados para a «primeira fila» de uma guerra to-

tal ou que eles mesmo poderão provocar...

Sim, porque é exactamente quando o tema atinge o ponto culminante — tudo afinado para a guerra — que surge no «écran» a palavra «Fim». Ora, a partir daí é que as coisas podem realmente complicar-se... É a questão do «ponto-limite». Qualquer uma de todas aquelas inquietantes máquinas electrónicas, a piscarem olhos de tantas cores e a vigiarem-se umas às outras, qualquer uma, dizíamos, pode pregar uma feia partida aos homens — e lançá-los para uma viagem sem regresso, e tanto mais depressa quanto mais alertas estiveram as águias... — *Visor 001.*

COURTELLE
...é *chic* a valer!



Isto é COURTELLE, a famosa fibra inglesa que produz as mais belas malhas criadas para a Moda!

COURTELLE, é uma malha suave, leve, elástica, indeformável! COURTELLE é diferente!...

RESISTENTES!
AS MALHAS COURTELLE
NÃO FAZEM BORROTO

Para informações, consulte
José A. Guimarães Junior Porto

COURTELLE
* Marca registada para a fibra de COURTAULDS.

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

EM QUALQUER MESA...



ROSÉ TROVADOR

significa requinte
e harmonia de paladar
do princípio ao fim
da refeição



ROSÉ TROVADOR, muito leve, bem apaladado, jovem, acompanha agradavelmente qualquer prato de carne, peixe ou mariscos. Rosé Trovador — um vinho português que os estrangeiros exigem.

BORGES

ARREMATACÃO DE LIXOS E OUTRAS IMUNDÍCIAS SÓLIDAS DO MATADOURO-FRIGORÍFICO DE LISBOA, RESULTANTES DA EXPLORAÇÃO DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 1965

Em 3 de Maio de 1965, realiza-se às 15 horas na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), a hasta pública supra.

As condições serão publicadas no Diário Municipal estando patentes na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados as condições só podem ser consultadas das 9 às 12 horas.

Paços do Concelho de Lisboa, em 11 de Março de 1965.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *União* — As 21 e 15: «A queda do império romano» (12 anos).
BARREIRO — *Gândio* — As 21: «Idílio em Palma de Maiorca» e «A corrida da morte» (17 anos).
Ferroviários — As 21: «Zulu» (12 anos).

ALHOS VEDROS — *Cine-Teatro* — As 21: «Mordidos pelo ódio» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — As 21: «O tesouro da Serra Madre» e «Eddie em Lisboa» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21 e 15: «Inferno na terra perdida» e «Crime e silêncio» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES

T. 274878 **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 29 de Abril de 1965, pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para FORNECIMENTO DE LÂMPADAS DE VAPOR DE MERCÚRIO COM AMPOLA FLUORESCENTE, NO ANO DE 1965.

(Processo n.º 55/65/CP/DSTE)

A base de licitação é de 623.200\$00. O depósito provisório é de 15.580\$00.

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de

fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 29 de Março de 1965.

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges

A Shell apresenta um óleo verdadeiramente novo

Super

MOTOR OIL



Para que, quem conduz, possa enfrentar com segurança as condições cada vez mais duras do Tráfego — em cidade, com paragens frequentes e longas esperas — na estrada, com maiores distâncias a mais altas velocidades; para que o motor de qualquer carro possa ter uma protecção desconhecida até hoje: — A Shell lança agora o Shell Super Motor Oil — Mais do que um óleo novo é uma concepção nova de protecção. Uma protecção de tão alto nível que representa uma verdadeira Supermargem de segurança.

Uma supermargem de segurança em todas as estações:

O Shell Super Motor Oil tem uma graduação 10W/40 que protege o motor a frio, durante o aquecimento, a quente quando trabalha a altos regimes, no verão e no inverno.

Uma supermargem de segurança quando o motor está sobreaquecido:

A excepcional estabilidade do Shell Super Motor Oil às mais altas temperaturas permite fazer longos percursos de estrada sempre com uma perfeita protecção do motor.

Uma supermargem de segurança no tráfego de cidade:

O Shell Super Motor Oil garante um motor excepcionalmente «limpo» no fatigante «arranca e trava» do tráfego urbano.

Uma supermargem de segurança na mudança de óleo:

O Shell Super Motor Oil mesmo nas mais duras condições de funcionamento garante-lhe sempre uma perfeita lubrificação seja qual for o período de mudança de óleo recomendado pelos fabricantes.

Uma supermargem de segurança para uma longa vida do motor:

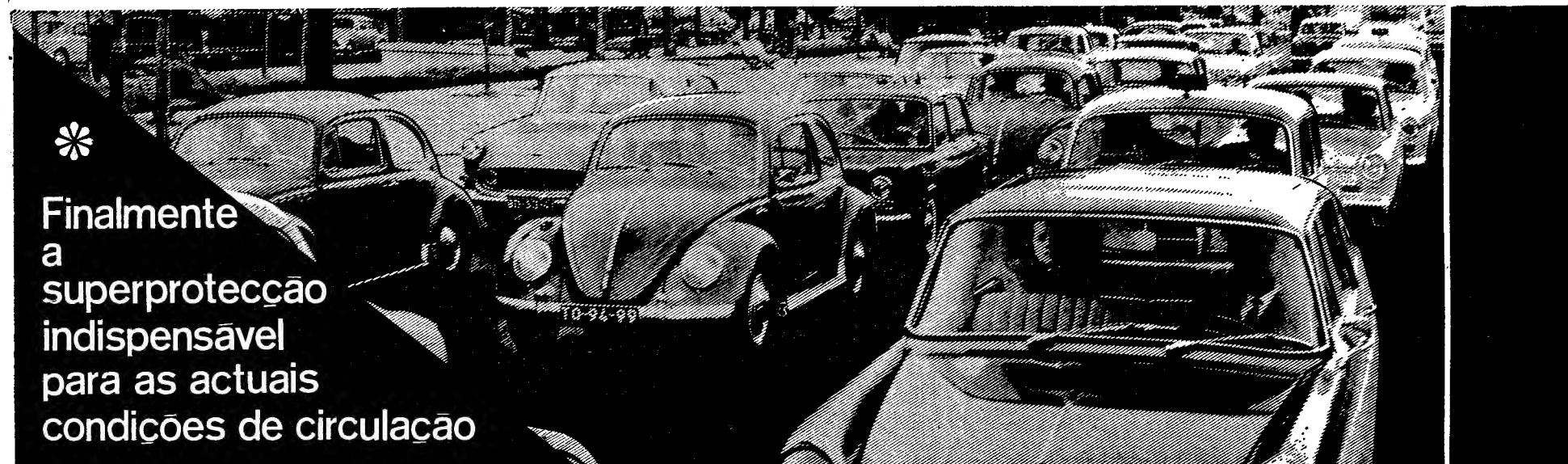
O Shell Super Motor Oil não tem igual quanto a protecção anti-ferrugem e reduz enormemente o desgaste em todo o motor.

Por isso o Shell Super Motor Oil é sempre um bom investimento: o vosso capital/automóvel vale mais e dura mais.



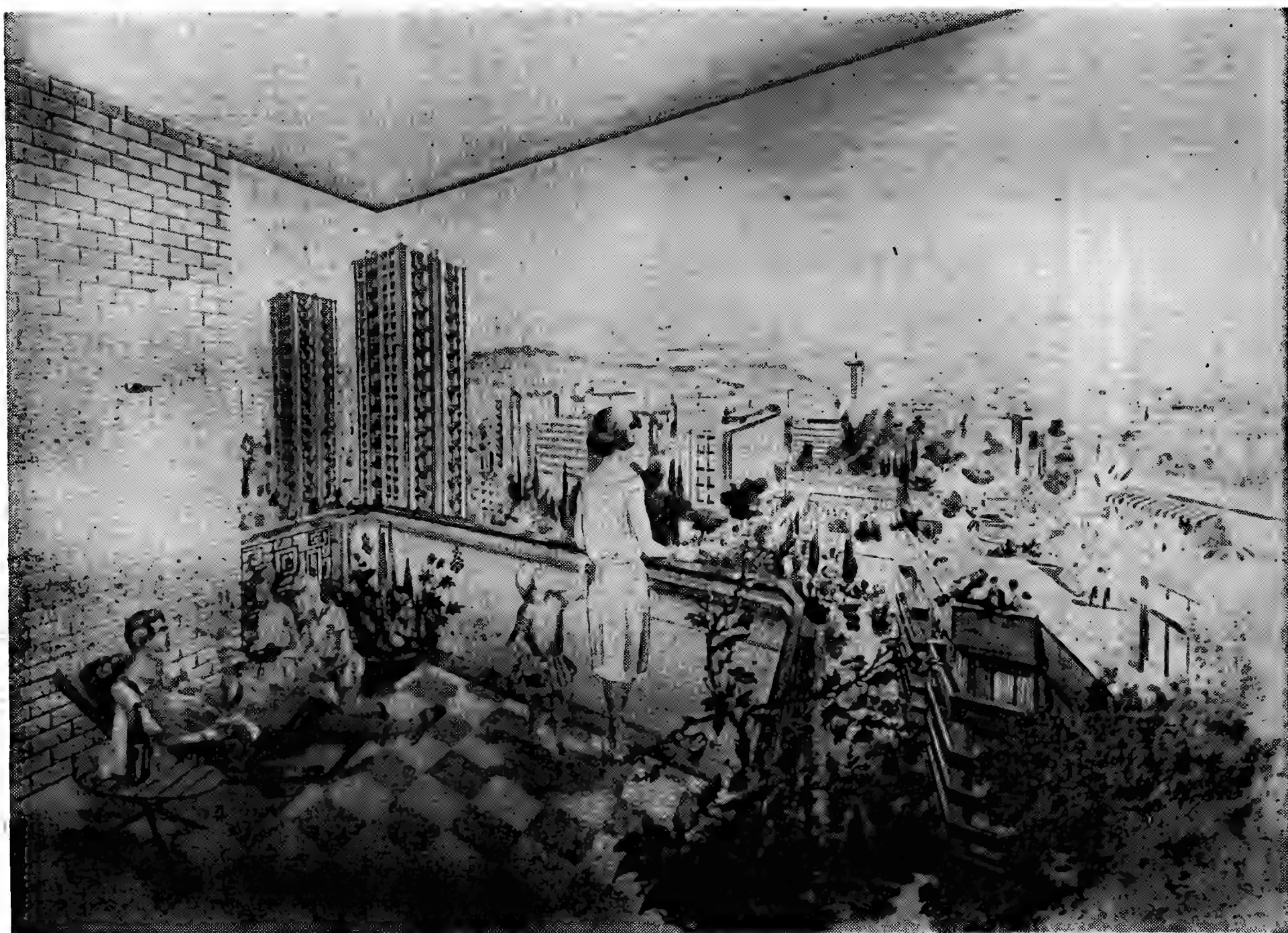
Este carimbo garante que o Shell Super Motor Oil foi ensaiado durante milhares de horas nos principais modelos de automóveis, na cidade, em auto estradas, em montanha, debaixo de todas as temperaturas e em todas as condições de condução, e que provou exceder (por larga margem) todas as principais recomendações qualitativas dos fabricantes de automóveis em todo o Mundo. Por isso, pode a partir de hoje encontrar o Shell Super Motor Oil em qualquer das 40.000 Estações de Serviço SHELL na Europa.

o primeiro óleo no mundo que lhe dá uma Supermargem de segurança



*
Finalmente
a
superprotecção
indispensável
para as actuais
condições de circulação

MIRAFLORES ...



Olhando estes terraços, em que piscinas mais vizinhas do Céu permitem desfrutar em intimidade familiar uma vida divertida e sadia, pode ver-se que em MIRAFLORES há audácia de concepção e espírito moderno a harmonizarem-se com uma busca de conforto que se identifica a um momento de poesia...

É DIFERENTE!!!

Viver na costa e viver, ao mesmo tempo, na cidade mas sem qualquer dos seus inconvenientes!

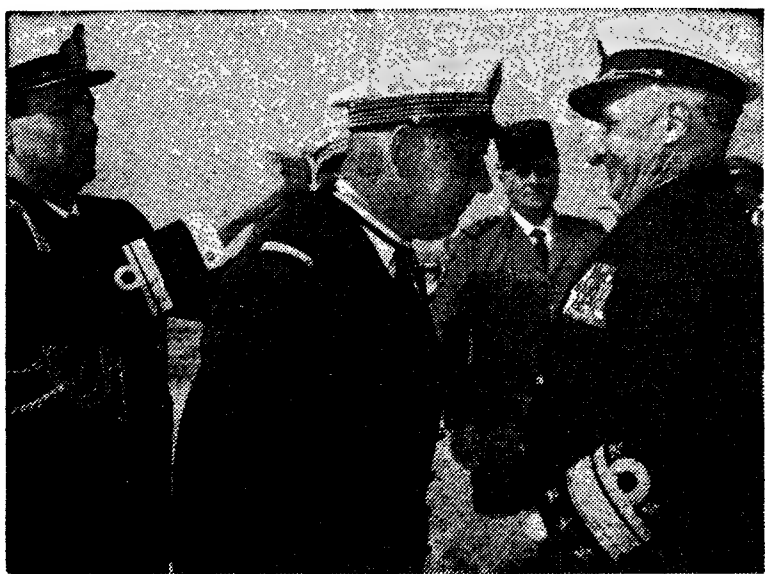
O perfume dos pinheiros da Serra de Monsanto, a brisa temperada do Atlântico, as flores, as árvores e os magníficos parques invadirão o ar dos seus terraços, dos seus salões e dos seus quartos, dando à sua vida um sentido e disposição diferentes!

Os seus pulmões ficarão lavados, seus nervos serão calmos e o seu trabalho renderá mais porque V. soube escolher o melhor antídoto da cidade: o ar puro da serra e o vigor rodado do Mar.

Mas tudo isto... apenas a 5 minutos do centro de Lisboa, e com todos os transportes urbanos ao seu alcance, numa outra cidade, residencial de elite onde V. e a sua Família, parentes e amigos poderão sentir a alegria de viver.

MIRAFLORES dar-lhe-á uma comunidade rodeada de todos os encantos que, harmoniosamente, a Natureza e a Técnica souberam combinar.

Visite a Exposição **MIRAFLORES**, aberta das 15 às 23 horas de todos os dias, na Avenida da República, 42-C.



O ministro da Marinha condecorando o comandante Postec

Individualidades portuguesas e francesas almoçaram a bordo do «Jeanne d'Arc»

(Continuação da 1.ª página)

Após a deposição da coroa de flores, pelo comandante do «Jeanne d'Arc», o sr. ministro da Marinha condecorou o comandante do «Jeanne d'Arc», Alfred Postec, com a Ordem do Infante; e com a medalha de Mérito Militar o sr. capitão-de-fragata Bigault Casanova, comandante do escoltador «Victor Schoelcher». As bandas executaram os hinos dos dois países. Seguidamente, as forças desfilaram perante as individualidades que se haviam alinhado em frente ao monumento. A banda do «Jeanne d'Arc» executava marchas militares.

Sorrindo, o sr. ministro da Marinha cumprimenta o embaixador francês. Da frase amistosa, ouvimos indistintamente, as palavras «... du soleil du Portugal...». Um gesto completou a frase. Os turistas filmavam. A cerimónia estava no fim. Todos se meteram nos seus carros.

Entretanto, compareciam no Instituto do Sangue, no Hospital de S. José, 25 oficiais e marinheiros do «Jeanne d'Arc» que deram mais de 27 litros de sangue.

Foram recebidos pelo dr. Alberto Ruella Ramos, assistente do Serviço, e por todo o pessoal.

Depois da recolha do sangue, foi-lhes oferecido um Porto de honra, tendo sido oferecidas a todos pe-

quenas garrafas de vinho da Madeira.

O almoço a bordo do «Jeanne d'Arc»

Às 13 e 15, a bordo do «Jeanne d'Arc» efectuou-se um almoço oficial em que participaram, do lado francês, o embaixador François de Rose, o cônsul francês, Louis Protet, coronel André Wattier, adido naval da embaixada, Jorge de Bettencourt, presidente do «Médalliers Militaires»; do lado português, encontravam-se os srs. almirante Joaquim dos Santos Oliveira, 1.º subchefe do Estado-Maior da Marinha, comodoro António Morgado Belo, comandante da Escola Naval, comodoro Virgílio Ferreira Ribeiro, 2.º subchefe do Estado-Maior da Marinha, capitães-de-mar-e-guerra José Freitas Ribeiro, comandante do Porto de Lisboa, e Joaquim Trindade dos Santos, chefe da 2.ª divisão do Estado-Maior da Marinha, e comandante Henrique Afonso da Silva Horta, da «Sagres».

Encontravam-se ainda a almoçar, a bordo do «Jeanne d'Arc», o general Pinto Machado de Barros, subchefe do Estado-Maior do Ar e brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira, director das Oficinas de Construção Aeronáutica.

Voos nos helicópteros do «Jeanne d'Arc»

A partir das 11 horas, alguns dos helicópteros do «Jeanne d'Arc» descolaram do navio para efectuar voos sobre Lisboa, conduzindo o embaixador da França e diversos convidados da Embaixada e do comandante Postec.

Uma brilhante recepção oferecida pelo adido militar francês

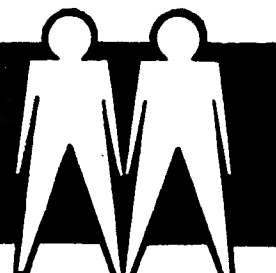
Assumiu o cunho de grande elegância a recepção que o coronel André Wattier, adido militar e naval francês e sua esposa ofereceram no Hotel Ritz, em honra da Armada francesa. Entre a assistência viam-se o nuncio apostólico e outros membros do Corpo Diplomático; muitos almirantes, generais e outros oficiais portugueses, os adidos militares e navais da Espanha, Itália, África do Sul, Brasil e Bélgica, muitas senhoras, etc.

Os navios estarão amanhã patentes ao público

O porta-helicópteros «Jeanne d'Arc» e o escoltador «Victor Schoelcher» poderão ser visitados pelo público, amanhã, das 15 às 17 horas, no cais da Rocha do Conde de Óbidos.



acompanhe a selecção



(Continuação da 1.ª página)

ajustados e o a (esadua eusam ep saijqng sagdeap ep ajuajisse) da autoridade, chefe Pinto de Almeida, da P. S. P.

O sorteio forneceu os seguintes resultados:

1.º — (Viagem à Turquia e à Checoslováquia com a selecção nacional de futebol) — n.º 2569 — **MARIA AMÉLIA RODRIGUES R. PEREIRA** — Largo Magalhães, 8 — Tinalhas.

2.º — (Viagem à Turquia e à Checoslováquia com a selecção nacional de futebol) — n.º 3374 — **ANTÓNIO ALVES** — Rua de Moçambique, 228 — Coimbra.

3.º — (Viagem de avião Lisboa-Roma-Lisboa) — n.º 3938 — **LUIS MANUEL AMARAL FARIA** — Avenida Duque de Loulé, 111, 4.º — Lisboa.

4.º — (Viagem de avião Lisboa-Roma-Lisboa) — n.º 1607 — **ROGÉRIO R. LOUREIRO** — Estrada de Algodeia, 19 — Setúbal.

5.º — (Viagem de avião Lisboa-Roma-Lisboa) — n.º 6936 — **MANUEL PEREIRA** — Avenida General Roçadas, 163, 3.º — Lisboa.

6.º — (Viagem de avião Lisboa-Roma-Lisboa) — n.º 4306 — **AMÉRICO AUGUSTO MASCARENHAS** — Rua Conde de Cuba, 10, 1.º — Paço de Arcos.

Os seis concorrentes que ficam suplentes destes (entrando pela ordem, no caso de qualquer desistência) são os seguintes:

N.º 1291 — **Manuel Santos Brito**, Rua Padre Francisco, 10, 1.ª-esq., em Lisboa.

N.º 6352 — **Judite da Cunha Pereira**, Rua Francisco Marques Beato, 17, 1.ª-esq., em Moscavide.

N.º 5522 — **Maria Fernanda Corte-Real Graça e Silva**, Estrada Nacional, 24, em Abrantes.

N.º 3800 — **Nuno Martins**, Avenida Gago Continho, 87, r/c, em Lisboa.

N.º 4243 — **Vitor Manuel Vitori**.

Não foi possível recolher até agora os corpos dos naufragos de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 3. — Ainda subsiste o angustiante pesadelo e não se esvaiu a mágoa por motivo do naufrágio do rebocador «Rio Vez», cujos oito tripulantes morreram afogados na perigosa barra deste porto, salvando-se, felizmente, os três homens a bordo do batelão puxado por aquele.

O mergulhador da Junta Autónoma dos Portos, que ontem não conseguia descer até junto do rebocador afundado em busca dos corpos daqueles infortunados marítimos, também não pôde fazer hoje qualquer tentativa.

O barco mantém-se na mesma posição, junto da Laje do Ladrão, à entrada da barra.

Hora de Verão

Leitor: Logo, às 2 da manhã, começa a hora de Verão, pelo que deve adiantar o seu relógio de sessenta minutos. Quer isto dizer que, se não se deitar hoje mais cedo nem se levantar amanhã mais tarde do que habitualmente, esta noite dormirá menos uma hora. Em contrapartida, poderá almoçar descansado: os jogos de futebol passam a iniciar-se às 16 horas...

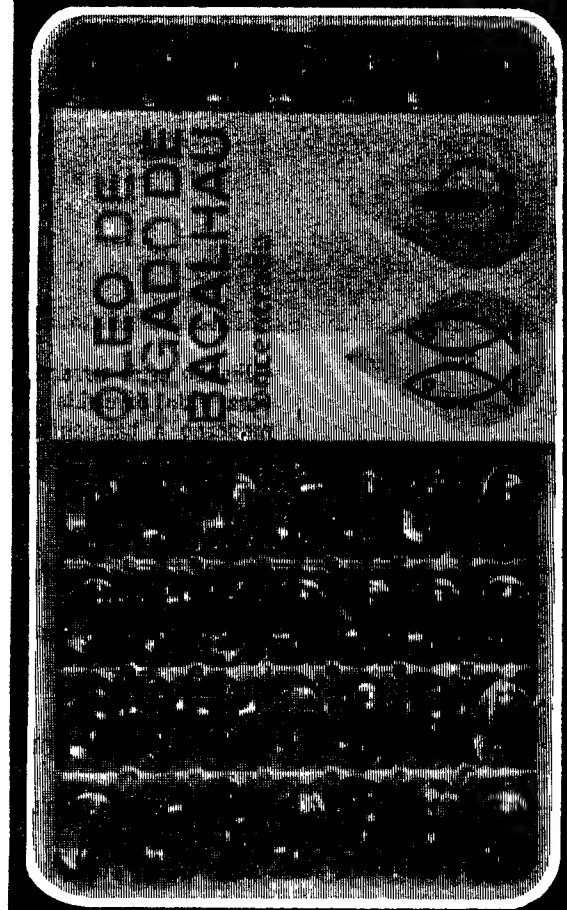
no Alves, Rua Luís de Camões, 12, dt., em Vermelha (Oeste).
N.º 6056 — **Mário Ribeiro Sanches**, Rua Francisco Sanches, 49, 2.ª dt., em Lisboa.

Os contemplados devem por-se imediatamente em contacto com o nosso jornal (Rua da Rosa, n.º 57, 2.º), a fim de receberem as instruções necessárias.

Os Lisboa Arcos concu foram Faria

ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU CONCENTRADO, EM CÁPSULAS

Puro, nutritivo, fácil de tomar, rico em vitamina A, favorece o crescimento, aumenta a resistência, protege o organismo.



DÁ MAIS SAÚDE

rico em vitamina D, ajuda o desenvolvimento das crianças, fortalece os ossos e músculos, evita o raquitismo.

DÁ MAIS SAÚDE

... assim, em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», toma-se bem!

... puro, concentrado, melhor que pode fazer filhos: — ajuda-os a crescer, ossos rijos e dentes fortes — uns filhos com

50 cápsulas
250 cápsulas
500 cápsulas

diese

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

Rua Camilo Castelo Branco, 31-3.º — LISBOA

AOS NOIVOS
Para o pedido de sua noiva veja o nosso sortido em anéis de noivado.
SE NAMORA!
OU VAI CASAR!
Encontra o maior sortido em alianças para todos os fins, em ouro, prata, com maracassites ou pedras finas.
GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56, Rua Barros Queirós, 56

Hoje e todas as noites o Restaurante Turístico Regional

O CHICOTE

(PRAÇA DO AREIRO, 3)

oferece-lhe no decorrer de um jantar-espectáculo da melhor comida regional do País e Ultramar, um conjunto de artistas privativos, tais como EUGÉNIA LIMA, MAX, Maria Dilar, Cantares de Portugal, Amélia Maria, Ildefonso Frade e Miguel Silva

No «snack-bar» refeições regionais a 25\$00 com sobremesa

Serviço especial para banquetes e casamentos com espectáculo privativo

Marcação de mesas pelos telefones 720672 e 711672 (Maiores de 12 anos)

AMANHÃ, GRANDIOSA TARDE INFANTIL

Hoje **MARIA ALICE FERREIRA** (A VEDETA-ESPECTÁCULO)

Maria Alice Ferreira

Três concorrentes

premiados com a viagem a Roma
mostram o seu contentamento

Os três concorrentes da área de Lisboa (um deles é de Paço de Arcos), que obtiveram prémios no concurso «Acompanhe a selecção» foram os srs. Luís Manuel Amaral Faria, Manuel Pereira e Américo

Augusto Mascarenhas. Qualquer deles tem direito a uma viagem de avião Lisboa-Roma-Lisboa. Logo que foi conhecido o resultado do sorteio, pusemo-nos em contacto com eles, a fim de registarmos as suas reacções.

Tentarei que a minha situação militar não me impeça de aproveitar a viagem...

— disse-nos o sr. Luís Manuel Amaral Faria

O primeiro dos nossos entrevistados, que é funcionário da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, estava pacatamente a trabalhar no seu gabinete, quando o foram chamar.

Agradavelmente surpreendido com a notícia, começou por nos dizer:

— Não vou muitas vezes ao futebol, mas como sou leitor assíduo do «Diário de Lisboa», achei a iniciativa muito interessante e concorri, embora sem grandes esperanças de ganhar qualquer prémio. Agora, só espero que a minha situação de apurado para o serviço militar não me venha a impedir a obtenção do passaporte.

— Quando pensa fazer a viagem?

— Logo que me seja possível.

— E' simpatisante de algum clube desportivo?

— Sou simpatisante do Benfica.

— Gosta de cerveja?

— Gosto. E da... Sagres.

— Que pensa da nossa iniciativa?

— Muito interessante. Deviam fa-



«Vamos a ver se consigo o passaporte...» — diz-nos o sr. Luís Amaral

zer outros concursos, versando outros temas além do futebol.

«Tenho participado em todos os concursos do «Diário de Lisboa»

— disse-nos o sr. Manuel Pereira



«Merecia este prémio porque sou concorrente assíduo dos concursos do «Diário de Lisboa»... — observa-nos o sr. Manuel Pereira

rente da Cervejaria Perus, já tinha sido informado por sua esposa da

(Continua da 17.ª página)



O gesso da estátua do Chefe do Governo

Já está fundida a estátua do Presidente do Conselho que se destina a Santa Comba Dão

Está marcada para o dia 27 do corrente, com a presença do sr. Presidente da Republica, a cerimónia da inauguração do monumento ao prof. Oliveira Salazar em Santa Comba Dão. Ficará a estátua, cuja fundição terminou agora na oficina do sr. Bernardino Inácio, em Gaia, na praça em frente do Palácio da Justiça daquela vila.

Não é a primeira estátua que se ergue publicamente a Salazar em território português. Uma se encontra no pátio interior do Palácio Foz, modelada por Francisco Franco, que representa o Presidente do Conselho com as vestes doutorais, em pé, as mãos segurando a borla e arrepanhando a batina. À frente. Não foi muito feliz mestre Francisco Franco na estátua. Muito mais o foi no busto realmente extraordinário que modelou para o Ministério das Finanças e que lá se encontra, sendo das melhores obras do escultor.

Uma reprodução da estátua do S. N. I., em corpo inteiro, também se encontra no Liceu de Lourenço Marques.

A estátua para Santa Comba Dão

A estátua que será inaugurada no dia 27 do corrente é a primeira que se ergue a Salazar numa praça publica. No pedestal, que está a ser trabalhado neste momento, fica gravada a legenda: «Ao prof. Oliveira Salazar, os seus conterrâneos».

A estátua, em tamanho natural, é obra de mestre Leopoldo de Almeida, modelada na sua maneira larga. O escultor representou o Chefe do Governo sentado, as mãos apoiadas, ao lado. Traja simplesmente, sem quaisquer distintivos universitários ou outros. A concentração interior traduz-se nos lábios finos, cerrados, verdadeira-

mente como cortados a lâmina. Além da semelhança física impressionante bem se pode considerar a estátua como psicológica. A persistência, firmeza de opiniões e penetração tornam-se evidentes.

Não é a primeira vez que mestre Leopoldo de Almeida modelou a figura de Salazar. Um grande medalhão seu já foi executado há anos. Mas a estátua que agora saiu da fundição e que dentro de dias irá para Santa Comba Dão é certamente uma grande obra de arte.

Concessões à Espanha no caso de Gibraltar

— propõe um membro
do Conselho Legisla-
tivo daquela colónia

LONDRES, 3 — (F. P.). — Numa carta ao «Times», S. A. Seruya, membro do Conselho Legislativo de Gibraltar, exprime a opinião de que o Governo britânico deveria reconhecer o fundamento de certas reivindicações espanholas e eliminar determinados agravos de Madrid. Propõe, nomeadamente, que a Espanha beneficie em Gibraltar dos mesmos direitos que os membros da N. A. T. O., que a companhia Ibérica desfrute de concessões especiais no aeroporto de Gibraltar, que a mão-de-obra e o capital espanhol tenham maior participação no desenvolvimento económico de Gibraltar.

Por outro lado, dada a importância internacional de Gibraltar á entrada do Mediterrâneo, mar utilizado por todos os países, incluindo a U. R. S. S., a Grã-Bretanha deveria proclamar que não tenciona transferir a colónia seja para quem for e que não concederá a independência aos gibraltinos.

«Mediante boa vontade e cooperação recíproca», escreve Seruya. «Gibraltar poderia tornar-se numa «ponte de amizade» entre a Inglaterra e a Espanha em vez de uma fonte de atrito»

VIDA POLITICA

● Ministro do Interior

O governador civil do distrito de Braga avistou-se hoje, ao princípio da tarde, com o titular da pasta do Interior, a quem expôs assuntos de natureza política e administrativa de interesse para o respectivo distrito.

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, ao fim da manhã, os alunos finalistas do Curso de Electrotécnica da Faculdade de Engenharia do Porto, que, esta noite, seguem para o Ultramar, em visita de estudo às províncias de Angola e Moçambique.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

SR. CAPITALISTA!

COLOQUE BEM O SEU PRECIOSO CAPITAL



APROVEITE A NOSSA EXPERIÊNCIA PARA A COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA:
Rossio, 3-2.
Telefone 369384 P.P.C.
PORTO:
R. Passos Manuel, 14-1.
Telefone 20344 P.P.C.A.

ro, concentrado em vitaminas é o
r que pode fazer pela saúde dos seus
— ajuda-os a resistir às doenças, forma
rijos e dentes são, dá-lhe filhos robustos
uns filhos como você gosta.

ápsulas 25\$00
ápsulas 80\$00
ápsulas 150\$00



COS, LDA.

31-3.º — LISBOA — Telef. 73 21 21



A CAROCHINHA

Tem a honra de participar a sua passagem de modelos para meninas até aos 20 anos, que se realiza no Hotel Flórida no próximo dia 9, pelas 16 horas.

Indispensável a marcação de mesa pelo T. 726731

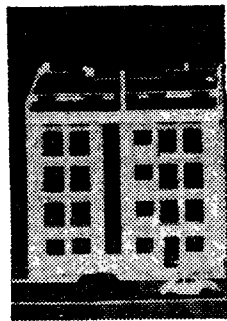
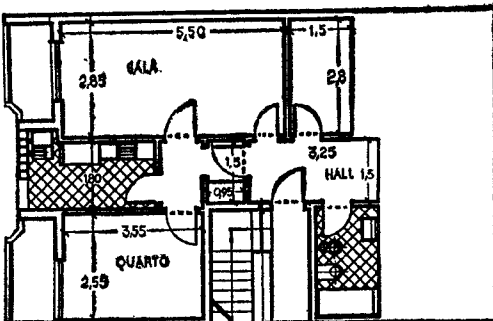
ENTRADA POR CONVITES

por
pouco
mais de
100\$00
MENSAIS

UM
TELEVISOR
PHILIPS
1965

HABILITA-O
À OFERTA DE
UM ANDAR
no valor de
200.000\$00

ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO
A CONSTRUÇÕES GIRASSOL,
SITUADO NA RUA SACADURA
CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO,
AO QUAL FICARÁ AUTO-
MATICAMENTE HABILITADO.



sensacional
campanha
exclusiva da

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131

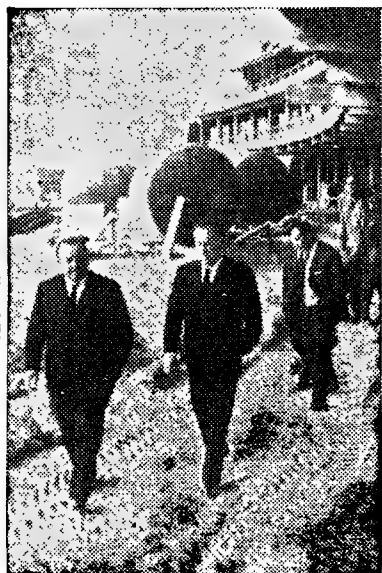
RUA DE S. BENTO, 53-57

AV. ALMIRANTE REIS, 124 - B

Linha de SINTRA

A Câmara de Sintra e a Praia Grande

Após uma visita do seu presidente, visconde de Asseca, e dos vereadores, às obras em curso na Praia Grande, a Câmara Municipal de Sintra aprovou, por unanimidade,



O visconde de Asseca com Alfredo Nunes Coelho na Praia Grande

de, que se dê ao industrial Alfredo Nunes Coelho a colaboração possível do Município, dentro das suas atribuições.

A votação incidiu sobre uma proposta do vereador eng. Carlos Vidal que disse que o industrial Alfredo Nunes Coelho está a realizar na Praia Grande obras de valorização daquela zona que merecem todo o apoio da Câmara. Primeiro, um restaurante, depois um hotel, agora, a partir do próximo mês de Junho, uma magnífica piscina que, sem duvida, virá a ser uma das melhores do País.

Acentuou que o custo de tais obras ascende a vários milhares de contos; que o projecto engloba outras obras de valorização, tais como a construção de campos destinados a desportos, etc.; que, para isso, terão de ser adquiridos terrenos anexos; e que é neste aspecto que a Câmara poderá auxiliar aquele industrial, na realização das aquisições dos terrenos indispensáveis, e ainda pondo o problema às entidades competentes, incluindo o Secretariado Nacional da Informação, em geral, e o Commissariado do Turismo, em especial, para que lhe prestem auxilio, de forma a que possam ser atingidos os objectivos em vista, que muito interessam a toda a região sintrense.

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — As 21 e 15: «Cantinfias, o espião X-U-77» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Ódio mortal» e «A ultima carga dos Sioux» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «O rei de Roma» e «Nick Carter detective» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — As 21: «América, América» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 30: «Intriga» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino* — As 21 e 5: «O bobo da corte» e «Por todos ou amada» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Tabel* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

JAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Lombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 1 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

A vida extraordinária do conde de Farrobo milionário fabuloso e requintado que se afundou na decadência

Joaquim Pedro de Quintela herdou de seu pai uma das maiores fortunas de que há memória. Calcula-se o que seriam doze mil contos — e há mais de um século!

Pois foram tantas as suas loucuras e extravagâncias, que nessa época, em 1865, conde de Farrobo, já com 61 anos, começou a sentir que não há fortunas inexauríveis.

Gastou como ninguém e deixou fama na vida portuguesa e, quando a adversidade lhe bateu á porta, encarou a realidade com enorme resignação.

O conde de Farrobo foi sempre um autêntico fidalgo. Em princípios de 1866, vendia, por dezasseis contos e quinhentos, á Academia das Belas-Artes, a sua magnífica galeria de pintura. Eram treze quadros de grande valor; e, entre eles, sobressaía um belo retrato de Vasco da Gama, pintado por Cornélio de Leão. Contudo, apesar do notório descalabro da casa de Farrobo, ainda havia coragem para grandes bailes e concertos no Palácio das Laranjeiras.

A última festa foi no ano de 1867. Daí a três meses, falecia a primeira condessa. E o calvário continuava. Na Câmara dos Pares, o marquês de Valada perguntava ao ministro do Reino por que razão o conde de Farrobo fora esbulhado dos seus direitos, proibindo-se-lhe a entrada no paço.

★

O conde, desolado pela ingratidão do Governo, que consentia na expolição dos seus bens, deixara de usar a assinatura de Farrobo, passando apenas a assinar barão de Quintela, título que herdara do pai. Em 1869 entregava a alma a Deus. Seis meses depois fazia-se um leilão no palácio das Laranjeiras.

Em 1865, em cumprimento de um despacho, os herdeiros de Farrobo tinham de pagar uns mil e seiscentos contos. Como não pagaram nesse prazo, o adiamento, mercê das custas, dos selos e de outras alcavalas, a coisa custou-lhes mais cento e setenta contos de réis.

Três anos depois do falecimento do perdidário conde, lá a praça o palácio da Rua do Alecrim.

Acusavam o milionário de dirigir mal os seus negócios e de se ocupar mais com a arte do que com aqueles. Nesse ponto não se parecia com o pai, que lhe deixara a incomensurável fortuna que ele desordenadamente dissipou.

Chegou a pensar-se em Farrobo para desempenhar o cargo de governador civil, que ele não chegou a exercer. Um litígio com Manuel Joaquim Pimenta arrastou-se durante anos.

Em 1862, na última década da sua vida, ardia o teatro das Laranjeiras, que ele prometeu reconstituir. Já não teve, porém, resistência financeira para isso.

Entretanto, a derrocada não parava.

★

Um dos mais ilustres biógrafos desse homem poderoso que, durante perto de quarenta anos predominara na Lisboa elegante e artística, escreveu:

«Em redor do antigo argentário, estabeleceu-se o vácuo. Em torno do artista, o silêncio. As rajadas do infortúnio lufaram o seu hálito sinistro sobre a individualidade que soubera fazer sair do nada tanta obra útil e de gosto. As Laranjeiras mudaram de proprietário; a orquestra, formada pelos serviços da sua casa, a quem fizera entrar em contacto com a musa Euterpe por intermédio de professores abalizados, calara-se para sempre; desmantelaram-se os escaletres transportes das mulheres mais formosas e mais ilustres, da rainha D. Maria II, de sangue real, á baronesa da Regaleira, de beleza estonteadora; o gerador do gás, vazio da matéria iluminante, achara-se de encontro ao terreno inútil; os canos alimentadores das bicas, jorros, repuxos, cascatas, obstruíram-se, estancaram em verde acumulação de limos; os pássaros exóticos e pintalgados dos dourados aviários, as feras trazidas dos sertões e de juncas impenetráveis, pereceram de inanição ou mudaram de dono; os varões das jaulas saltaram fora, roídos pela ferrugem e os vidros das estufas, quebrados pelas intempéries, apressa-

ram o estiolamento das plantas mimosas e raras.

«Réctas, banquetes, saraus, concertos, bailes, tudo isso se esvaíra como uma bela quimera architectada pela imaginação num determinado agrupamento de nuvens. Tudo se transformou num caos, numa cena de desolação e de dor».

La já longe o tempo em que Farrobo, ao ver a amostra de uma água-de-colónia, encomendara uma tonelada...

A 24 de Setembro de 1869, o milionário desaparecera da vida. Os jornais dedicavam á sua morte e ao seu enterro, umas escassas linhas.

Razão tinha o avisado Franklin, quando, em certa ocasião, escreveu: «Desde que tenho ovelhas e uma vaca no curral todos me dão bons-dias...».

L. R.

CONDE DE FARROBO



Dizem os leitores...

Atrasos nos comboios da linha do Estoril

Do sr. João Ferraz, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

«Sr. director: Raro, mesmo raríssimo, é o dia em que os comboios da linha do Estoril cumprem os horários, havendo atrasos de uma hora e mais, o que, como se pode calcular, ocasiona graves transtornos a quem tem que entrar nos seus empregos a horas certas. Mas além deste caso, já por si bastante grave, há outro, esse ainda mais grave: logo que há um atraso, justam-se nas estações passageiros para 2 ou 3 comboios e que, como é natural, na ansia de chegarem aos seus destinos, entram para o primeiro comboio que aparece, seguindo então as carruagens apinhadas de tal forma, que muitas das vezes nem as portas se podem fechar.

O tempo passa rápido, mas parece-me que ainda não há um ano que na linha da Póvoa de Varzim houve um desastre, o qual, segundo se apurou, foi ocasionado por o comboio ir superlotado. Duvido que o comboio em questão trouxesse mais gente do que aquela que trazem os comboios do Estoril, a seguir a um atraso. Estarão as nossas autoridades á espera que nesta linha haja também um desastre idêntico para depois agir? Talvez a entidade que superintende nos serviços de C. de Ferro — penso que há alguma — não queira desmanchar o adágio de que «não há dois sem três». Por sinal, os prejuízos dos dois que houve, não foram ainda liquidados.

Há dias, pouco depois das 18 horas, houve mais uma das já tradicionais avarias. Chovia que Deus a dava. Os passageiros que deviam ter seguido em quatro ou cinco comboios, que a poucos intervalos deviam ter saído, amontoavam-se na gare debaixo de chuva, pois apenas existe um arremedo de telheiro, que ninguém abriga. Na gare, plana e sem escoante, formavam-se lagos onde éramos obrigados a meter os pés. Para completar o cenário, nas janelas do primeiro andar da estação, por detrás dos vidros, para não se molhar, espreitavam alguns senhores — talvez os directores e, quem sabe?, talvez mesmo o delegado do Governo. Gozavam o espectáculo, enquanto um funcionário, por um altifalante, ia gritando: «Dentro de pouco tempo o serviço estará normalizado. É favor não superlotarem os comboios que estão para sair». Deve V. concordar que isto é revoltante e vergonhoso. A S. E. não tem material para fazer cumprir um horário que só um «teimoso» podia ter feito. Os srs. directores, naturalmente por não se servirem dos comboios, ainda não deram por isso».

Os dramas no Necrotério

A propósito da carta de um nosso leitor, a qual inserimos sob o mesmo título, recebemos do director do Instituto de Medicina Legal, com o pedido de publicação, o seguinte esclarecimento:

«Em referência á notícia intitulada «Os dramas no Necrotério», publicada no conceituado jornal que V. dirige — e dado que o título da mesma se presta a equívoco quanto ao local da ocorrência —, venho informar V. de que o cadáver a que a notícia diz respeito não foi autopsiado no Instituto de Medicina Legal, nem nele deu nunca entrada».

O desporto, a escola e a vida — 4

O que é, o que tem sido e o que deveria ser a educação física

Amanhã, talvez, quando Portugal for um país verdadeiramente desportivo e quando se tentar a experiência original de pôr á frente de todos os problemas de educação física e desportos os professores de educação física, isto é, os técnicos; quando todos, educadores — pais, administradores e esportistas — admitirem de moio completo e definitivo, o papel que as actividades físicas podem de-

sempenhar na formação da criança e na vida dos adultos: quando se deixar de opor um pouco sistematicamente, o musculo ao espirito, então a evolução que se anuncia nos costumes e nas instituições deixará de ser uma esperança ou um sonho.

★

Uma observação muito atenta, relativa á intensidade do exercício físico, activo, moderadamente activo e pouco movimentado, tendo em conta todos os aspectos do comportamento de uma criança — o físico, o intelectual, o emocional e o social — anota que é no pré-escolar que o crescimento físico se processa em ritmo menos acelerado que nos primeiros anos de vida. Atendendo, também, que, nestas idades, a boa coordenação dos grandes musculos é evidente, mas que existe pouco domínio sobre os musculos mais pequenos e que não é bem desenvolvida a coordenação óculo-manual, etc., tudo isto leva, naturalmente, a formar a consciência de que um conhecimento de sistematização pedagógica é indispensável possuir em educação física.

Infelizmente, contudo, como é do conhecimento geral, a educação física tem, entre nós, três aspectos que envolvem graves situações pedagógicas. De facto — o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser —, os seus fundamentos biofísico-biológicos, e mesmo os aspectos históricos não são considerados na prática como deveriam ser. A SEGUIR: Educação e bivalência dos professores.

Curso de aperfeiçoamento para professores de Francês

Está aberta a inscrição para os professores do ensino liceal e técnico com a categoria de efectivo, auxiliar, agregado ou estagiário, que queiram frequentar um curso de aperfeiçoamento para professores de Francês, que se projecta efectuar em França no próximo Verão (Agosto ou Setembro), com a duração provável de um mês.

As despesas com a deslocação e a estadia estão a cargo dos governos português e francês. Têm preferência os candidatos que ainda não beneficiaram de quaisquer bolsas ou subsídios para este efeito ou similares.

As respostas devem ser enviadas através dos liceus e escolas técnicas, até ao dia 10 do corrente mês.

Curso de aperfeiçoamento para professores de matemática

Dirigido pela dr.ª D. Maria de Fátima Rogado Dias, haverá, na sede do Sindicato Nacional dos Professores, durante as férias da Páscoa, de 12 a 17 (inclusive), das 15 ás 17 horas, um curso de aperfeiçoamento para professores de matemática, que terá a seguinte organização:

Estrutura geral do curso: O curso proposto será constituído por 6 sessões, distribuídas pelos 6 dias úteis de uma semana. Cada sessão terá a duração de 2 horas. Nas três primeiras sessões proceder-se-á do seguinte modo: Os primeiros 50 minutos de cada sessão serão preenchidos com uma lição modelo, elaborada pela autora do curso, sobre um dos pontos do programa de matemática do ensino secundário. Seguem-se 10 minutos de intervalo. A segunda hora da sessão será dedicada á análise da lição apresentada: sua metodologia, dinâmica e eficácia. As 3 ultimas sessões, cada uma também com a duração de duas horas, serão preenchidas da seguinte maneira: A primeira destas sessões destina-se ao exame detalhado, pelos participantes do curso, da aparelhagem e documentos áudio-visuais utilizados nas lições anteriores. Na penultima lição, os participantes do curso, em face do material áudio-visual posto á sua disposição, elaborarão em conjunto uma lição sobre um tema, por eles próprios escolhido, do programa de Matemática do ensino secundário. Na ultima sessão, durante os primeiros 50 minutos, essa lição será apresentada por um dos participantes do curso no seu aspecto definitivo, seguindo-se-lhe, após 10 minutos de intervalo, uma hora de análise e crítica da referida lição.

Algumas considerações sobre o conteúdo das 3 lições modelos: Cada lição focará, sucessivamente, um ponto do programa de Matemática do 1.º ciclo, do 2.º ciclo e do 3.º ciclo do nível secundário, nomeadamente: 1. Distância de pontos (1.º ciclo); 2. Circunferência e lugares geométricos (2.º ciclo); 3. Família de rectas e parábolas (3.º ciclo). Dois dias antes da 1.ª sessão do curso a directora fornecerá, a cada participante inscrito, um guia discriminativo do conteúdo e forma didáctica das três lições modelos.

Lista do material apresentado: Documentos: 3 colecções de diapositivos (sobre geometria e álgebra); 4 filmes; transferências omniscópicas; aparelhos: projectores de diapositivos; projector de filmes animados; omniscópio.

Duas lições de um catedrático francês

na Faculdade de Letras

O prof. dr. Lucien Goldmann, director dos Estudos na «Ecole Pratique des Hautes Etudes» da Sorbonne, que vem a Portugal a convite do Instituto Francês, proferirá na Faculdade de Letras de Lisboa, na terça-feira, dia 6, pelas 11 horas, uma lição sobre «Pascal et le Jansénisme», e na quarta-feira, dia 7, também pelas 11 horas, outra lição sobre «Sociologie de la littérature». O ilustre professor segue depois para o Porto.

BOLSAS DE ESTUDO

e isenção de propinas

Uma portaria, pelo Ministério das Corporações, introduz alterações em várias disposições dos Regulamentos do Instituto de Estudos Sociais, dos Exames e das Bolsas de Estudo e de Isenções ou Reduções de Propinas, aprovados, respectivamente, pelas Portarias n.º 19 470, 20 407 e 20 486.

Comandos eléctricos para a estação da Lamarosa

LAMAROSA, 3 — Uma equipa de montadores da C. P. procedeu, hoje, á substituição das lanças das agulhas desta estação, para a ligação dos comandos eléctricos instalados no gabinete do chefe, donde passaram a ser controladas todas as entradas e saídas dos comboios.

Trata-se de um importante melhoramento, que só será completado quando se resolver o problema da passagem de nível que continua sem guarda privativo, e onde, por vezes, se tem de esperar meia hora, e até mais, que um empregado venha abrir as cancelas.

Considerações gerais sobre investigação científica ACTUALIZAÇÃO DE QUADROS E TAREFAS

por JAIME PINTO

Adoptou-se já, e infelizmente com razão, a ideia de uma carência angustiosa de elementos qualificados para a boa realização das tarefas de pesquisa científica, necessárias em vários sectores, como meio de valorização e base indispensável do progresso técnico e cultural. A ideia exacta das necessidades reais só poderá obter-se, porém, com um conhecimento objectivo do que se pretende e deve realizar e depois de uma análise, cuidadosa e imparcial, do rendimento do que já existe e da autêntica repercussão do que já se fez. Deste modo se evitará uma simples amplificação global que, aumentando o número de elementos e de possibilidades, nem por isso levaria a um aumento proporcional da sua eficiência.

Porque as premissas são funcionais, mais do que simplesmente quantitativas, tornou-se indispensável um estudo judicioso do funcionamento do conjunto. E vale a pena fazê-lo, porque é o único caminho para aproveitar, em termos económicos, dos benefícios da Ciência, evitando-se dispendios inúteis com iniciativas esporádicas e parciais. E, sendo a investigação considerada hoje como um dos investimentos mais rendosos, parece, pois, que o problema deve ser considerado em toda a sua significação e plenitude.

A Ciência evolui constantemente e os problemas também evoluem, dentro de um condicionamento que é, ao mesmo tempo, geral e nacional; assim, muito do que estava certo e podia satisfazer há dez ou vinte anos, foi ultrapassado pela dinâmica dos acontecimentos e pode exigir um reajustamento total, que terá de ser equilibrado e considerado no conjunto institucional. De contrário, criam-se disparidades funcionais que levam, mais tarde ou mais cedo, a irregularidades na produção, pela quebra da homogeneidade de critérios. Torna-se urgente uma reorganização das instituições criadas, amalgamadas ou desenvolvidas, com uma concretização nítida dos seus objectivos e da organica do seu funcionamento, porque, se elas não funcionarem de acordo com as finalidades da sua existência, passarão irremediavelmente à categoria de inutilidades caras.

A constante definição de objectivos é também necessária para manter a disciplina mental dos cientistas dentro das normas de um aproveitamento máximo; e é bom não esquecer que um abaixamento grave na qualidade do pessoal científico tanto pode resultar de métodos inadequados de recrutamento, como das bases em que assente a sua evolução no sentido do que deveria ser um constante aperfeiçoamento profissional, adaptado a novas técnicas e a novos problemas. Sem fazer da Ciência um meio de angariar proventos fáceis, perigoso modo de a tornar um chamariz para os eternos amadores do vil metal, está fora de dúvida que a perseverança nos trabalhos e a economia de esforços são incompatíveis com a existência de funcionários de tipo provisório que, por não terem asseguradas condições suficientes de remuneração, são forçosamente solicitadas para outras ocupações. A investigação científica necessita de pessoas que a ela dediquem totalmente a sua atenção, levadas não só por solicitações pessoais, como pela consciência da importância e responsabilidade das suas tarefas. Não se trata, portanto, de elementos que se dedicam acidentalmente, com maior ou menor proficiência, ao estudo de um assunto, por pura especulação intelectual, ou pela necessidade, mais prosaica, de galgar barreiras de concursos e promoções. Se citamos estes factos, é para accentuar que a investigação organizada em escala nacional, não poderá funcionar segundo determinismos ainda aceitáveis em escala individual. Porque necessita de continuidade e perseverança lógicas. Porque tende para uma finalidade de eficiência objectiva. Porque não vive por si nem para si, mas para realizações de interesse superior. Não pode ser uma actividade irresponsável, incontrolada e incontrolável, mas uma organização perfeitamente integrada dentro do jogo, nem sempre simples, dos problemas, e enquadrada no plano director que lhe cabe e não como acessório ornamental de somenos importância. Ela funcionará segundo estímulos que vêm «de fora para

dentro», isto é, dos problemas para a consciência do cientista que deverá estar preparada para com eles vibrar em consonância.

O anacronismo na teorização ou nas técnicas, nega a própria essência da investigação científica, que, ou está integrada nos problemas modernos, ou não existe; ou aproveita todo o teclado das actuais possibilidades, ou passa a constituir um museu de demonstrações pitorescas.

A ideia de conjunto funcional é uma ideia base que deve acompanhar sempre os estudiosos e organizadores. Mas isso implica também o reajustamento constante que atrás citámos. Em Ciência, de ve-se repudiando as meias soluções, pelo que adormecem e enganam. E ter a coragem de dizer que nem sempre o êxito corresponde à despesa e, muitas vezes até, se instala a inutilidade, passivamente contemplativa, em laboratórios chamados a resolver problemas nacionais de angustiosa urgência. O cientista consciente está na primeira linha das actividades desbravadoras, é simultaneamente um pioneiro, um filósofo, um técnico. Se lhe estabelecermos um condicionamento negativo, tornar-se-á um desiludido, na melhor das hipóteses; mas poderá sentir-se solicitado para o perigoso caminho de tomar a nuvem por Juno.

As actividades científicas necessitam, em extensão e profundidade, de uma livre e constante discussão sobre métodos, caminhos sugeridos, erros cometidos, etc., base de uma depuração construtiva alicerçada em informações de diversas especialidades e mentalidades. Todos têm a sua palavra, a sua opinião, e o especialista tem de poder usá-la directa e objectivamente, sem intermediários. Esta necessidade de convivência receptiva, além das vantagens específicas, coloca bem em termos de responsabilidade colectiva resoluções que seriam pesadas de mais para condensar individualmente.

Tudo isto implica a existência de

O Amphicar (automóvel anfíbio)

apresentado entre nós

Apresentado em Portugal pela Auto-Portuguesa, Lda., o automóvel anfíbio Amphicar foi ontem sujeito a uma experiência demonstração, no rio Tejo, em frente do Terreiro do Paço.

O Amphicar, que foi apresentado no Salão de Genebra do ano passado e faz parte da frota policial de vários países, manobra-se facilmente, gasta cerca de nove litros aos cem quilómetros e custa, ao nosso cambio, qualquer coisa como 150 contos. É completamente estanque, atingindo, na estrada, os 120 quilómetros por hora. Para que fique preparado para entrar na água, basta mover uma alavanca para pôr a trabalhar duas hélices que tem na retaguarda e carregar no acelerador: o carro desenvolve uma velocidade de 12 quilómetros por hora.

A saída da água, o único cuidado que necessita é de um banho de água doce, para impedir a criação de ferrugem em algumas das peças mais delicadas.

Não há dúvida, o novo carro-anfíbio, de que a Auto-Portuguesa, Lda. é representante, é bem o símbolo do progresso do Mundo em que vivemos.

ANTIGOS ALUNOS da Escola Industrial de Machado de Castro

Os antigos alunos da Escola Industrial de Machado de Castro efectuem agora o V Encontro de Confraternização. O programa é o seguinte:

Hoje, às 16 e 40, visitam o edifício da escola onde foram educados; e, às 18 e 30, na igreja do Santo Condestável, é celebrada missa por alma dos antigos professores e alunos. É rezada pelo rev. José Filipe.

Amanhã, às 12 e 30, haverá concentração no restaurante da Quinta de S. Vicente, para o almoço de confraternização.

quadros funcionais, com os diversos elementos colocados rigorosamente segundo as suas aptidões e possibilidades, depois de cuidadosa e objectiva selecção. A hierarquia natural baseia-se unicamente na competência e deve respeitar-se a todo o custo. Se assim não for, encontraremos elementos menos qualificados chamados a pronunciarem-se, com poderes de inibição, sobre temas de trabalho muito acima da sua compreensão, com consequente atraso nos estudos ou até repúdio dos mesmos. Se a seriação hierárquica estiver viciada, os estímulos serão negativos e a tendência será para a estabilização, a baixo nível, dos trabalhos empreendidos.

A direcção científica exige inteligências esclarecidas, uma cultura profunda e, também, um afinado senso comum. Mas exige também um sentido ético apurado que induza constantemente uma sinceridade absoluta de acção, sem o que o trabalho se transmuta num simples jogo de pequenas curiosidades, poeira dourada destinada a deslumbrar ingénuos. Em nenhuma actividade humana é mais aplicável o conceito do poeta de que «um fraco rei faz fraca a forte gente». Com efeito, quem modela ética e funcionalmente os laboratórios de pesquisa, são os directores, pelo que fazem, pelo que ensinam, pelo que sugerem ou ajudam. Não devem ser considerados personagens de funções representativas mas actuantes.

O recrutamento do pessoal é tarefa tão delicada e de tão variado e até longínquo condicionamento, que seria inútil tentar mais que um simples esboço. O trabalho científico apresenta aspectos tão diferentes que só com muitas reservas se poderão aplicar as técnicas de orientação profissional como base de escolha da carreira científica, podendo dizer-se, até, que são muito raros os indícios, evidentes e precoces, de uma vocação científica. Essa vocação só surgirá, com autenticidade aproveitável, após a acção especificamente selectiva de uma pedagogia bem orientada, mas nunca com métodos educativos que, na sua essência, neguem a Ciência todo o valor ético e filosófico, admitindo muito embora que dela podem resultar vantagens imensas de comodidade física e progresso económico. A bifurcação metodológica pode existir, densa de consequências — pois uma mentalidade científica resulta da acção das implicações filosóficas da Ciência e nunca da sua negação.

Se bem que nas actividades científicas, chamadas acessórias, haja lugar para uma imensa variedade de personalidades, para a elaboração das ideias directrizes e realização dos trabalhos fundamentais é necessária uma formação profunda que não se improvise nem se estabelece com métodos de aceleração a todo o custo. A condição de cientista é uma qualidade, produto e resultado de um caminho, nem sempre fácil, e nunca curto e, infelizmente, é impossível criá-la com a urgência correspondente a dos problemas que é chamada a resolver. Daí a convicção, ainda não generalizada, de que os cientistas são elementos ornamentais com vocação decidida para complicar todo e qualquer problema que lhes é endereçado. Esta convicção tem de ser desmentida por eles próprios, pelos trabalhos que realizam, mas também por uma organização tão equilibradamente objectiva que não permita a sobrevivência de fantasias ou de improvisações.

Além da reorganização de quadros, há o grande problema das tarefas a realizar, da sua escolha judiciosa, da sua revisão e adaptação a novas contingências da dinâmica económica. A Ciência serve, antes de mais nada, a Humanidade, mas os cientistas servem também o seu país de origem, procurando constantemente enriquecê-lo, torná-lo mais culto, torná-lo mais consciente até da sua existência. Certos temas têm de ser abordados em termos de ampla colaboração internacional, pela sua importância, projecção e dificuldade; outros, são sugeridos pela problemática interna de cada país. Do jogo bem engrenado dos dois aspectos, resulta uma actividade que se revelará em toda a sua plenitude e significação, se as bases funcionais forem devidamente estabelecidas. — J. P.

A lavoura de Évora e os seus problemas

ÉVORA, 3 — A par de um mau ano de produtividade agrícola, que muito afectou a economia individual e colectiva dos empresários de lavoura, os elementos desta classe na região de Évora estão vivendo uma fase de desanimo, resultante de alguns aspectos da sua actividade não estarem a corresponder ao que todos esperaram.

Numa reunião do Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo, realizada para apreciação do relatório e contas, alguns dos mais agudos problemas foram ventilados, tanto no referido relatório, como pelos agridados.

Por aquele documento, verifica-se que um dos mais importantes factores das dificuldades financeiras vividas pelo Grémio, resulta das despesas que este é obrigado a efectuar com os serviços da Federação

Nacional dos Produtores de Trigo. Os prejuízos que daqui advêm, aumentam de ano para ano e, no último decénio, fixaram-se em 1876 contos.

Sobre este problema a direcção do Grémio apresentou, em 1 de fevereiro de 1961, uma exposição a direcção da F. N. P. L., mas até agora não obteve qualquer resposta.

Outro dos aspectos que atingem a Lavoura regional, refere-se a fraca produtividade trigueira e a epizootia de febre suína atípica.

A produção trigueira, que, em 1963, foi de 16525 toneladas (já muito baixa se considerarmos a de 1962, que foi de 20251 toneladas), baixou em 1964 para 7512 toneladas!

A peste suína tem dizimado, em grande numero, a raça porcina alentejana e de tal forma que se encara a hipótese da sua total extinção.

São cada vez mais numerosas as falências, declaradas, ou ainda encobertas, e nota-se o reaparecimento dos matagais de estevas nas terras alentejanas.

Em 11 de Agosto de 1961, a direcção do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo, entregou ao chefe do distrito uma exposição destinada ao secretário de Estado da Agricultura, em que se sugeria um conjunto de medidas proteccionistas, que se julgavam deviam minorar a situação angustiosa de organismos e empresários da Lavoura da região eborense. Porém, a classe agro-pecuária continua a viver a incerteza do futuro.

Entretanto, o proprietário rural alentejano, adoptando as recomendações do Ministério da Agricultura, está procedendo ao povoamento florestal dos seus terrenos, cuja actividade poderá ser de rentabilidade mais certa, mas com o inconveniente de serem necessários alguns anos para a formação das florestas.

Na referida reunião foi reeleita a direcção do Grémio, constituída pelos srs. dr. António Manuel Santos Murteira, eng. Joaquim Manuel Murteira Grave e José de Mira Sousa Carvalho (Ervideira), e foram ainda ventilados assuntos relacionados com a fusão da Cooperativa Agrícola, da Cooperativa dos Lavradores de Évora, da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite e da Cooperativa dos Produtores Ovinos, que está a ser preparada.

O dr. Santos Matos foi nomeado secretário-adjunto do Instituto de Alta Cultura

O gabinete do ministro da Educação Nacional enviou para a folha oficial uma portaria que nomeia o sr. dr. Edgard Santos Matos para o cargo de secretário-adjunto do Instituto de Alta Cultura.

Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, o sr. dr. Santos Matos prestou serviço no S. N. I., foi secretário-geral da União de Grémios de Lojistas de Lisboa e fez parte de duas delegações portuguesas á Conferência Internacional do Trabalho, participando, ainda, em congressos do C. I. E. C. e no Conselho Económico Sindical de 1957, em Madrid.

A convite do sr. prof. Marcello Caetano, então ministro da Presidência, chefiou a repartição da Direcção dos Serviços de Produção da Emissora Nacional; exerceu as funções de secretário-geral adjunto da Associação Comercial de Lisboa; foi chefe do gabinete do secretário de Estado do Comércio, sr. dr. Samuel Sanches, e, desde 1962, era vice-presidente da Junta Nacional das Frutas.

O sr. dr. Santos Matos secretariou os comités executivos de diversas reuniões nacionais e internacionais e é autor de vários trabalhos da sua especialidade, tendo-se deslocado recentemente a Salisbury, a fim de, como representante do Ministério da Economia, tomar parte nas negociações do acordo comercial celebrado entre Portugal e a Rodésia.

TAUROMAQUIA Duelo tauromáquico entre as Universidades Clássica e Técnica

O despiques tauromáquico entre as Universidades Clássica e Técnica de Lisboa tinha de surgir. Assim o afirmam os estudantes de Direito e de Medicina, de Agronomia e de Veterinária, há muito envolvidos nestas rivalidades... Apaixonadas falanges de apoio, sobretudo do sexo feminino, estão a postos para prestar a devida assistência (moral) aos intrépidos toureiros que se vão encontrar no domingo, dia 4, na arena do Campo Pequeno, pelas 17 horas, já que a assistência «calínica» está a cargo de Oliveira Marques, Chung Kon Sing, Vital Calado, António Marinho Burgalho de Almeida e Daniel von Bonhorst.

Seis ferozes cornupetos serão lidados pelos cavaleiros Manuel Andrade, José Abílio dos Santos Matos, José Nuncio Fragoso e António Luís de Castro; e pelos «espadas» Lopo Cancela de Abreu, Luís Pomal, Fernando Direitinho e António Chitas Martins; e pegadas por dois valentíssimos grupos de forçados, chefiados, respectivamente, por João Nuno de Azevedo Neves (Clássica) e Francisco Alcobia (Técnica).

O produto do espectáculo reverte para a benemérita instituição da Conferência de S. Vicente de Paulo.

TERMINOU HOJE a reunião de trabalho dos altos funcionários do Ministério das Corporações

Terminou esta manhã, na Caixa de Previdência da Indústria de Lisboa, na Alameda D. Afonso Henriques, a reunião anual de trabalho do titular da pasta das Corporações e Previdência Social com os delegados do I. N. T. P. e os funcionários superiores dos serviços centrais do Ministério.

A sessão final foi preenchida com o exame dos problemas respeitantes á política da previdência, sendo largamente debatidos os principais aspectos da acção a desenvolver nos sectores da Previdência Social e da Habitação. Fizeram-se exposições sobre a matéria e alguns delegados apresentaram sugestões sobre os processos como deveria prosseguir essa política social.

Ao encerrar os trabalhos, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença congratulou-se com a forma como decorreu a reunião e fez uma síntese dos debates, com considerações sobre os resultados das várias sessões.

COLÓQUIO na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Esta noite, na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Calçada do Duque, 25, o dr. Gilberto Ramos orientará um colóquio sobre «Caracterização da época industrial». A sessão começará ás 21 e 30.

Linha de CASCAIS

HOMENAGEM

a um bombeiro em Oeiras

Na Associação dos Bombeiros Voluntários de Oeiras será prestada, esta noite, homenagem ao subchefe da benemérita corporação e componente da comissão de festas, sr. Mário Marques de Sousa, que, em breve, parte para Moçambique, onde fixará residência. A festa inclui baile.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21 h.: «Os pássaros» e «Um pouco de aldrabice» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — Às 21 e 30: «Casca de banana» (17 anos).
ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «O espião do diabo» (12 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «Por detrás de uns olhos fechados» (17 anos).

30: «Por detrás de uns olhos fechados» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Com. Guerra 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernar-
dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade
Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel.
2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Candi-
do dos Reis 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — R. J. Elias
Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Ostende — R. de Es-
toril, 1 — M. Estoril (Tel. 260391).
S. João — Est. Nacional, 18 (Tel.
261186).
CASCAIS — Misericórdia — Rua
Regimento 19 n.º 41 (Tel. 280141).
Cascais — Rua Conde Monte Real
— Bairro das Caixas (Tel. 282407).

Foram a Fátima 350 alunos da Escola Comercial Ferreira Borges

Cerca de trezentos e cinquenta alunos da Escola Comercial Ferreira Borges fizeram hoje uma excursão a Fátima. Acompanhados pelo padre Engénio dos Santos e por outros professores, os rapazes e raparigas da E. C. F. B. saíram de Lisboa muito cedo, detendo-se em Santarém, para uma visita e para assistirem a uma cerimónia litúrgica no seminário ali existente. Depois seguiram viagem e, a caminho de Fátima, visitaram lugares de relevo histórico e turístico. Os estudantes regressam a Lisboa cerca da meia-noite.



SANGUE NA ESTRADA

FILIPE NOGUEIRA
REVELA NA TV...

Reapareceu ontem, após uma interrupção, o apreciado programa «Sangue na Estrada» que continua, vigorosamente, a pugnar pela redução dos sinistros rodoviários através de considerações baseadas em casos concretos, de recorte impressionante. Filipe Nogueira, fiel às nor-

aplicadas a indivíduos que conduzem sem a respectiva carta de condução, mereceu ao autor reparos tão justificados como pertinentes.

Anunciou também que a Câmara Municipal de Cascais chamou a si o encargo de colocar semáforos no fatídico cruza-

DIA 2 de Abril de 1965	Resumo da semana			Acumulativos desde 17/10/1964		
	Acci- dentes	Mor- tos	Fer- idos	Acci- dentes	Mor- tos	Fer- idos
Automóveis	9	3	26	391	85	816
Camiões	3	1	3	160	51	408
Duas rodas	26	4	29	582	113	571
Peões	44	7	42	838	191	690
Diversos	—	—	—	21	15	11
TOTAIS	82	15	100	1992	455	2496

mas que a si próprio impôs, aludiu a vários artigos publicados na imprensa, nomeadamente no «Diário de Lisboa», e que se integram na campanha em acção.

A natureza grave de certas infracções, em especial o que se refere às pequenas penalidades

mento de S. João do Estoril, onde recentemente ocorreu um grave desastre.

«Sangue na Estrada» terminou com a habitual projecção de filmes sugestivos (um sobre matrículas luminosas e outro sobre o parque de estacionamento em construção no Porto).

GRATUITO PARA TODOS OS PROPRIETÁRIOS RENAULT

UMA INSPECÇÃO DO SEU RENAULT
POR UMA EQUIPA DE ESPECIALISTAS RENAULT

De 5 de Abril a 17 de Abril um grupo de técnicos Renault visitará as nossas oficinas para realizar um curso de aperfeiçoamento sobre os últimos métodos Renault de reparação e conservação. Durante este período eles dirigirão igualmente uma inspecção clínica gratuita para todo o proprietário de um Renault. Estes peritos farão uma inspecção completa ao seu Renault de pára-choque a pára-choque. O menor elemento mecânico será examinado e experimentado. Estes especialistas dirão exactamente o que convirá fazer para manter a sua viatura em perfeito estado.

Esta inspecção gratuita assim como o curso de aperfeiçoamento destinado aos mecânicos do seu agente são típicos da OPERAÇÃO, constantemente em progresso que pode esperar da Renault e da sua própria fábrica. Estas operações são feitas para conservar o melhor rendimento do seu Renault, de mês a mês e de ano a ano. Conduza o seu carro a esta inspecção gratuita... Ficareis satisfeitos de o ter feito.



UTIC

SICAR — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 16-A
TELEF. — 72 61 11 — LISBOA



acompanhe
a selecção



(Continuação da pagina central)

sorte que lhe coubera Rápida-
mente declarou-nos:

— Tenho participado em todos os concursos do «Diário de Lisboa». Nunca conquistei qualquer prémio, mas não sou homem para desistir.



O sr. Américo Augusto Mascarenhas mostra-nos, sorridente, a sua «pretinha da sorte»...

Afinal, tive razão em continuar a concorrer...

— Tem clube desportivo?

— Sou quase sócio fundador do Belenenses.

— Conta fazer a viagem?

CURSO

de aperfeiçoamento
para professores de matemática

No Sindicato Nacional dos Professores do Ensino Particular vai funcionar, de 12 a 17 do corrente, um curso de aperfeiçoamento para professores de matemática, segundo os métodos audio-visuais.

O curso será regido pela professora sr. dr.ª Maria de Fátima Rosado Dias, estando as inscrições abertas naquele sindicato até à próxima terça-feira.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

— Absolutamente. Espero fazer a viagem na altura da final da «Taça dos Campeões Europeus».

E com novo sorriso:

— Veja lá, que entreguei o meu boletim já na prorrogação do prazo. No último dia, dirigi-me ao «Diário de Lisboa», mas encontrei-me com um amigo, cavaqueámos, atrasei-me e até cheguei a supor que já tinha entrado fora do prazo. Só ao outro dia, na edição do jornal, vi que o prazo tinha sido prorrogado e que o meu boletim estava em ordem.

A fechar, quisemos saber:

— E' bebedor de cerveja?

— Está-se mesmo a ver que sou rematado com um sorriso ainda mais largo. — Fazer essa pergunta a um gerente de uma cervejaria...

«Estarei presente na final da
«Taça dos Campeões Europeus»!

— afirmou-nos o sr. Américo
Augusto Mascarenhas

O concorrente de Paço de Arcos que foi premiado — sr. Américo Augusto Mascarenhas — encontrava-se nos escritórios da Cuf (Divisão de Produtos para Agricultura) onde é empregado. Logo que ouviu a notícia, exclamou:

— Mas que sorte!

Rapidamente, abriu uma gaveta de onde tirou um pequeno retrato de uma indígena de Moçambique e disse-nos:

— Esta é a minha preta da sorte! Descontraído e manifestando a maior satisfação, o nosso premiado, disse-nos:

— Sou frequentador assíduo do futebol e sócio n.º 20 454 do Benfica. Escusado será dizer que este prémio vem mesmo na altura, porque espero que o Benfica elimine o Vasas e eu possa assistir à final da «Taça dos Campeões Europeus».

Depois de nos dizer que admirava Travaços (do passado) e Eusébio (do presente), o sr. Mascarenhas afirmou-nos:

— O concurso foi fácil, interessante e ao alcance de todas as mentalidades. No entanto, houve muita gente que me veio perguntar se o «penalty» era a 11 ou a 9 metros...

Quando nos despedíamos, um colega passou pelo sr. Mascarenhas e perguntou o que se passava. E o contemplado respondeu imediatamente:

— Olha, «pá», é só «isto»: vou ver o Eusébio na final da «Taça dos Campeões Europeus»!



'CRISLA'

o novo tecido de pura lã

crislene

o tecido de qualidade reconhecida

A Alta Costura e os melhores Alfaiates preferem os tecidos

Preferem CRISLENE pela sua qualidade e facilidade de corte.

Preferem CRISLÃ por ser um tecido da mais pura lã.

Escolha para o seu próximo fato ou «tailleur» um dos variados padrões fabricados pela técnica mais moderna.

COVILHÃ



CRISTIANO CABRAL NUNES & FILHOS

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 50 — LISBOA

CAPITAL: 460 000 000\$00

DIVIDENDO DA GERÊNCIA DE 1964

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 19 de Abril corrente se encontra a pagamento o dividendo em referência (Cupão n.º 18), votado na Assembleia Geral Ordinária de 26 de Março de 1965, à razão de 75\$00 (setenta e cinco escudos) por acção, cativo de impostos. As importâncias líquidas a pagar por acção são as seguintes:

ACÇÕES NOMINATIVAS

Averbadas a Caixas de Previdência e Associações de Socorros Mútuos ...	74\$30
Averbadas a Particulares ...	66\$35

ACÇÕES AO PORTADOR

Registadas ...	67\$05
Não registadas ...	52\$89

O pagamento efectuar-se-á na Sede da Companhia todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas excepto aos sábados, em que apenas terá lugar das 10 às 12 horas, e nas Sedes e Dependências dos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

- Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
- Banco da Agricultura
- Banco Borges & Irmão
- Banco Burnay
- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- Banco de Fomento Nacional
- Banco Fonsecas, Santos & Vianna
- Banco Lisboa & Açores
- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Banco Português do Atlântico
- Banco Totta-Aliança
- Crédit Franco-Portugais
- Augustine, Reis & C.ª

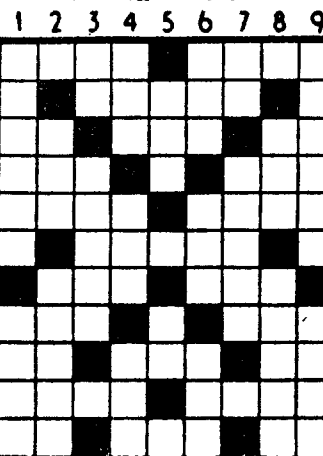
Lisboa, 1 de Abril de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 3704



HORIZONTAIS: 1 — Xaile das mulheres índias e cristãs. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 2 — Grave. 3 — Símbolo químico do neodímio. Negativa. Símbolo químico do manganês. 4 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Nome dado ao Deus Luno dos Egípcios. 5 — Cursos de água natural e abundante. Relação dos acontecimentos de um ano em forma de carta. 6 — Deixa de ter. 7 — Figura que simboliza o povo americano. Escudeiro. 8 — Pêlos de certos animais. Um dos pontos cardiais. 9 — Artigo indefinido. Preposição. Pronome pessoal. 10 — Faldas. Engano. 11 — Batráquio. Isolados. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Lisboa. Luz da Lua. 2 — Oferecei. Bailado popular (Bras.). 3 — Reis. Pedacos de pão embebidos num líquido. 4 — Unidade monetária do Japão. Preposição. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 5 — Chefe etíope. Pronome reflexo. 6 — Escudeiro. Nome de mulher. Espaço de trinta dias. 7 — Rio afluente do Mansoa. Objectos de forma circular. 8 — Ruim. Pronome indefinido. 9 — Lucrar. Atilhos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3703

HORIZONTAIS: 1 — Alfa. Anal. 2 — Saul. Rito. 3 — Crédito. 4 — Lot. Ras. 5 — Alão. Tais. 6 — Dr. At. 7 — Poe. Nós. 8 — Mi. Lua. If. 9 — Aach. GATO. 10 — Irra. Ruar. 11 — Sãos. Acra

VERTICAIS: 1 — As. Lar. Mais. 2 — Lacol. Piara. 3 — FURTADO. Cró. 4 — Ale. ORELHAS. 5 — DE. 6 — Ari. Tânagra. 7 — Nitrato. A. U. C. 8 — Atoai. Sitar. 9 — Ló. SSS. FORA.

(PROVÉRBO: GATO FURTADO ORELHAS DE FORA).

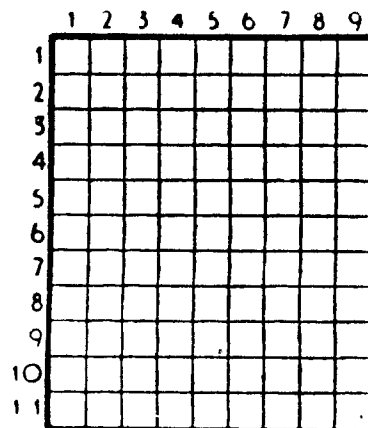
(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7549

HORIZONTAIS: 1 — Rei lendário de Itaca. pai de Telémaco e esposo de Penélope. 2 — Guarnecera de asas. 3 — Grande ribeira da Ásia Russa. Fecha as asas para

descer mais depressa. Abreviatura de átomo. 4 — Freguesia do concelho de Vila Verde (Braga). Dama das cartas de jogar. 5 — Letra grega. Ruins. 6 — Cobriram de óleo. 7 — Arpoar. 8 — Artigo indefinido. Preposição e artigo definido (pl.). Cidade da antiga Caldeia. 9 — Saír frequentemente á rua. Tecido indiano. usado por senhoras. 10 — Do fim. 11 — Grande cão de fila. Pequeno barco de recreio.

VERTICAIS: 1 — Base duma montanha. Género de plantas, que servem de tipo às mirtáceas. 2 — Causa fabulosa e rara. Mulo. 3 — Nota musical. Guarda segredo. Ansia. 4 — Pronome demonstrativo. O tesouro publico. 5 — Vai para fora. Espécie de batráquio da família dos ranídeos. 6 — Senhoras. Rapai. 7 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontíficos de interesse para Portugal. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Olé. 8 — Prendem. Freguesia do conce-



lho de Oliveira de Azeméis. 9 — Joeiras. Andamento natural das cavalgadas entre o passo ordinário e o galope.

Solução do problema n.º 7548

HORIZONTAIS: 1 — Amar. Arfa. 2 — Sari. Cora. 3 — Granada. 4 — Noa. Ega. 5 — Ia. Sim. Ad. 6 — Ru. Ar. 7 — Mar. Rim. 8 — Oó. Rum. Am. 9 — Cria. Essa. 10 — Açor. Lago. 11 — Rasa. Olas.

VERTICAIS: 1 — As. Nilo. Ocar. 2 — Mágoa. Morca. 3 — Arrã. Rã. Ios. 4 — Ria. Surrara. 5 — Nei. 6 — Aca. Marmelo. 7 — Rode. Ri. Sal. 8 — Fraga. Masca. 9 — Aa. Ado. Mãos.

EQUIPAMENTO DE COZINHA

VENDE-SE

Balcão Self-service comercial, com respectiva bateria de apoio e cozinha eléctrica agrupável. Forno de Pastelaria. Máquina de Café e Moínho. Material importado da Alemanha. Impecável estado de conservação. Resposta à R. do Telhal, 8-1.º-Esq.º — Lisboa-2 — Telef. 368271.

COLABORADORES

Você é

Activo?

Dinâmico?

Culto e bem relacionado?

IMPORTANTE ORGANIZAÇÃO NACIONAL

OFERECE-LHE PREPARAÇÃO PARA ACTIVIDADE LIVRE E BEM REMUNERADA, COM POSSIBILIDADES DE ACESSO AOS SEUS QUADROS.

RESPOSTA COM «CURRICULUM VITAE» A ESTE JORNAL, AO N.º 41.

FNAT - TURISMO SOCIAL

SEMANA SANTA EM BRAGA E SEVILHA

de 15 a 18 de Abril realizam-se duas excursões, destinadas aos beneficiários da FNAT e seus familiares, proporcionando-lhes assim a possibilidade de assistirem às impressionantes cerimónias religiosas em Sevilha e em Braga, e ao mesmo tempo visitarem os locais turísticos e históricos mais interessantes do percurso.

Os lugares disponíveis poderão ser requisitados na 2.ª Secção — Calçada de Santana, 180. Informações pelo telefone 53 88 71.

Mais alguns milhares de soldados americanos serão enviados para o Vietnã do Sul

WASHINGTON, 3 — (R.) — Mais alguns milhares de soldados americanos e mais helicópteros vão ser enviados para o Vietnã do Sul, nos próximos meses — anunciam círculos oficiais desta cidade.

Explicando uma anterior declaração do general Taylor, os informadores salientaram que entre os reforços a enviar figuram mil homens da polícia militar para missões de vigilância e segurança.

CUBANOS OFERECEM-SE COMO VOLUNTÁRIOS PARA O VIETNÃ DO NORTE

HAVANA, 3. — (A. N. I.). — Cubanos das milícias e das forças armadas regulares estão a oferecer-se como voluntários para prestar serviço no Vietnã do Norte — anuncia a imprensa.

O informador da Frente Nacional de Libertação do Vietnã, Yo Dong Gian, disse, entretanto, que o Vietcong só aceitará auxílio em homens quando o julgar necessário.

Proseguindo, Dong Gian afirmou: «Os americanos não podem escapar à derrota que os espera no Sueste da Ásia. As forças comunistas do Vietnã estão agora em muito melhor posição do que quando derrotaram os franceses em Dien Bien Phu».

GUERRILHEIROS ATACARAM, PELA PRIMEIRA VEZ, SOLDADOS SUL-COREANOS

SAIGÃO, 3. — (R.). — Guerrilheiros do Vietcong atacaram um campo militar a 19 quilómetros de Saigão, a noite passada, ferindo onze soldados com fogo de morteiro e de armas automáticas.

O campo de Di An encontra-se ocupado pelas tropas enviadas pela Coreia do Sul e que chegaram ao Vietnã em Fevereiro.

Os soldados sul-coreanos responderam ao fogo mas não se sabe se causaram baixas entre os guerrilheiros. Foi esta a primeira vez que as tropas da Coreia do Sul foram atacadas pelo Vietcong desde a sua chegada.

EM SAIGÃO, RECEIA-SE OUTRO ATENTADO

Em Saigão, a Polícia ergueu barreiras em torno do edifício dos serviços de informação americanos, depois de ter recebido a informação de que um automóvel carregado de explosivos se encontrava a caminho para um atentado semelhante ao que danificou a Embaixada americana, apenas a quatro quarteirões de distância.

O pessoal vietnamita que trabalha nos serviços de informação foi mandado para casa, mas os funcionários americanos continuaram as suas tarefas.

Entretanto, a agência de infor-

Vai ser modernizado o armamento dos guardas do Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 3 — (A. N. I.). — Os «gendarmes» da Cidade do Vaticano vão passar a usar pistolas do século XX e capacetes mais leves, de fabrico inglês.

Com efeito, círculos do Vaticano revelam que vão ser introduzidas modificações nos uniformes, e equipamento daquela pequena força, que constitui um dos quatro corpos armados encarregados da segurança do Estado do Vaticano. Acrescentam que as alterações entram em vigor dentro de poucos dias.

Uma das principais inovações diz respeito ao armamento. As velhas pistolas «Glisenti», de calibre 10,2 — um modelo de 1878 melhorado em 1890 — serão substituídas por «Berettas» de calibre 7,65, uma arma mais leve, mais prática e de maior precisão.

Johnson quer voltar a ser professor quando abandonar a Casa Branca

— revelam os amigos do presidente dos E. U. A.

WASHINGTON, 3 — (A. N. I.). — Johnson quer ser professor da Faculdade do Texas, em Austin, quando sair da Casa Branca — revelam amigos do presidente norte-americano. Para Johnson, será o regresso a uma carreira. Depois de se ter formado na Faculdade do Magistério do Estado do Texas, o presidente ensinou oratória e debate durante dois anos, no Liceu Sam Houston, em Houston. Aceitou, então, um lugar de assistente de congressista do Texas, entrando assim na política.

Amigos do presidente declaram que ele possui um terreno, sobre o lago Austin, onde tencionava edificar uma casa, quando se retirar do Governo. O seu «rancho», em Johnson City, fica a uma distância relativamente curta.

Por outro lado, há grandes possibilidades de a Universidade do Texas ser o local escolhido para uma biblioteca presidencial de Lyndon Johnson, onde seriam arquivados os seus papéis oficiais e pessoais. O projecto seria semelhante ao das bibliotecas organizadas a pedido dos antigos presidentes Harry Truman, Dwight Eisenhower e John Kennedy.

Salientam os seus amigos, no entanto, que Johnson não marcou ainda data para se retirar. O presidente, que conta 56 anos, tem ainda três anos à sua frente no actual exercício na Casa Branca, e pode ainda candidatar-se às eleições de 1968.

Em poucas linhas

● MAIS UM SISMO NA GRECIA

ATENAS, 3 — (A.N.I.). — Um ligeiro abalo de terra foi sentido na área de Atenas às 5 horas e 19 minutos (T.M.G.) de hoje, mas não causou danos pessoais ou materiais. O epicentro deste novo sismo foi localizado a cerca de dez quilómetros a noroeste de Atenas.

● AYUB KHAN CHEGOU A MOSCOVO

MOSCOVO, 3 — (R.). — O presidente do Paquistão, Mohammed Ayub Khan, chegou hoje a esta capital, para uma visita oficial de oito dias. É o primeiro chefe de Estado paquistanês a visitar a Rússia. Afirma-se que a viagem do presidente é «principalmente de boa vontade», esperando assinar um tratado cultural com a Rússia e ultimar os planos para o auxílio técnico soviético, incluindo um empréstimo que permita ao Paquistão comprar maquinaria agrícola russa.

● CURIOSOS PROJECTOS TURÍSTICOS

PALMA DE MAIORCA (Ilhas Baleares), 3 — (A.N.I.). — O financeiro inglês Peter Coles projecta desenvolver um plano turístico para explorar as belezas submarinas das

Baleares. Para isso, conta mandar construir uma frota de barcos feitos inteiramente de plástico e vidro, equipados com grandes lentes para que os passageiros possam apreciar a paisagem e a fauna subaquáticas. Segundo declarou, espera montar também um museu no fundo do mar com restos de navios gregos e latinos, ânforas e outros objectos.

● OS INFRAVERMELHOS CONTRA O BANDITISMO

DUSSELDORF, 3 — (F. P.). — A Polícia da Renânia-Westfália dispõe agora, para lutar contra o banditismo, de aparelhos dotados de raios infravermelhos que permitem fotografar os suspeitos, a uma centena de metros, mesmo na mais completa obscuridade.

FULGÊNCIO BATISTA FINANCIAR UM JORNAL EM NOVA YORK

NOVA YORK, 3 — (R.). — A comunidade de língua espanhola de Nova York, que conta cerca de um milhão de pessoas, vai ter em breve um segundo jornal diário na sua língua, financiado, em parte, pelo antigo presidente de Cuba general Fulgêncio Batista e pelo actual comandante-chefe das Forças Armadas da Nicarágua, general Anastasio Somoza.

O único jornal diário em língua espanhola publicado actualmente em Nova York é o «Diário La Prensa».

«Os brancos também podem fazer boicotagem»

— resposta

de congressistas

à proposta do dr. King

MONTGOMERY (Alabama), 3 — (R.). — Congressistas do Alabama responderam à proposta de boicotagem do Alabama, feita pelo dr. Luther King, com a ameaça de que «os brancos também podem fazer boicotagem», acrescentando que a resposta do Alabama poderia ser a de deixar de comprar seja o que for a todos aqueles que estiverem envolvidos na campanha integracionista.

Falando, ontem em Baltimore, o dr. King disse que ia pedir ao Governo federal que suspenda imediatamente todo o auxílio ao Alabama, nos termos da lei dos direitos civis, que prevê essa medida contra os Estados onde continuar a praticar-se a segregação.

O dr. King disse, ainda que vai pedir aos industriais que se abstenham de abrir novas fábricas no Alabama ou de ampliar as que já lá possuem.

O sistema francês de televisão a cores goza de preferência na reunião de Viena

VIENA, 3 — (R.). — Fontes francesas afirmaram que o sistema de TV a cores francês tinha alcançado uma vitória, por estreita margem, sobre os seus rivais americanos e alemão ocidental, numa contagem não oficial na conferência internacional sobre televisão a cores, nesta cidade. Meios oficiais dizem que a votação será realizada apenas no fim da conferência de duas semanas, provavelmente na próxima quarta-feira.

O propósito das conversações, em que participam 220 delegados, é o de tentar encontrar um sistema comum a cores tanto para a Europa como para o resto do Mundo.

Fontes francesas afirmam que 15 países apoiaram, até agora, o sistema francês a cores («S. E. C. A. M.» (Sequência e Memória), enquanto que 10 apoiaram o sistema americano «N. T. S. C.» (National Television System Committee) e seis o sistema alemão ocidental «P. A. L.» (Phase Alternating Line), e quatro países mostram-se ainda indecisos.

Pela primeira vez a Força Aérea dos E. U. A. deparou no Vietnã do Norte com aviação inimiga

SAIGÃO, 3 — (R.). — Durante um ataque contra alvos militares no Vietnã do Norte, a Força Aérea dos Estados Unidos encontrou hoje, pela primeira vez, aviação inimiga.

Um informador naval americano declarou, em Saigão, que durante um ataque lançado por aparelhos da Armada americana contra uma importante estrada e uma ponte ferroviária, a 105 quilómetros ao sul de Hanoi, três aviões «Mig» de construção soviética passaram jun-

to de um bombardeiro americano. O informador acrescentou que, provavelmente, os «Migs» alvejaram o bombardeiro.

Disse, ainda, que os aviões americanos, com base num porta-aviões, lançaram dois ataques contra a ponte, acabando por demolí-la. Foi durante o primeiro desses ataques que os três «Migs» surgiram. Os aparelhos tomaram depois o rumo do Norte, perseguidos por aviões a jacto, de interceptação, americanos, e desapareceram na neblina.

ASSOCIAÇÃO LUSO-BRITÂNICA DE CASCAIS

(AVENIDA DA REPÚBLICA N.º 2 — CASCAIS FRENTE AO PARQUE MARECHAL CARMONA)

Estão novamente abertas as inscrições na Associação Luso-Britânica de Cascais, que podem ser efectuadas às 3.^{as}, 4.^{as}, 5.^{as} e 6.^{as} feiras, das 18 às 22 horas, naquela morada.

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

Capital: 363 000 000\$00

Sede: Avenida Duque de Loulé, 110 — LISBOA

PAGAMENTO DO DIVIDENDO

Comunica-se aos Srs. Accionistas que às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 horas e 30 minutos às 12 horas e 30 minutos, a principiar em 12 de Abril corrente, está a pagamento, na sede desta sociedade, o dividendo de 9\$00 por acção, cativo de impostos, relativo ao exercício de 1964 (cupão n.º 32), sendo as importâncias líquidas a receber, respectivamente, de:

— Acções nominativas das Caixas de Previdência e Fundos de Reserva de Associações de Socorros Mútuos	8\$90
— Acções nominativas da 1.ª à 16.ª emissões	7\$96
— Acções ao portador registadas da 1.ª à 16.ª emissões	8\$05
— Acções ao portador não registadas da 1.ª à 16.ª emissões	6\$34

A importância a declarar para efeitos de Imposto Complementar é de 8\$49,6.

Os impressos para recebimento de dividendo de acções registadas e nominativas deverão ter a assinatura reconhecida por notário ou ser apresentados pelo próprio com o respectivo Bilhete de Identidade do Arquivo de Identificação.

Lisboa, 2 de Abril de 1965.

A DIRECÇÃO

DESPORTOS

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 1.ª DIVISÃO

A conquista do 2.º lugar está no pensamento de várias equipas

O F. C. Porto está no 2.º lugar, com um jogo por realizar (contra o Torriense), mas cinco equipas ainda não perderam as esperanças de melhorarem as suas classificações e, consequentemente, desalojarem o «conze» nortenho da sua invejável e honrosa posição. É o caso da C. U. F., Académica, Sporting, Vitória de Setúbal e V. Guimarães. Qualquer deles, porque no futebol tudo é admissível, pode lograr esse êxito, já que a questão do 1.º lugar não oferece dúvidas desde que o Benfica nas restantes três jornadas arrecade dois pontos, o que será suficiente para revalidar o seu título de campeão.

A jornada de amanhã, a 24.ª, está assim elaborada:

Sporting (5.ª, 29)-C. U. F. (3.ª, 30)
V. Setúbal (6.ª, 28)-Benfica (1.ª, 37)

Seixal (13.ª, 8)-Belenenses (8.ª, 21)
Lusitano (9.ª, 20)-Académica (3.ª, 30)

Leixões (10.ª, 17)-Torriense (14.ª, 7)

Varzim (11.ª, 16)-F. C. Porto (2.ª, 31)
V. Guimarães (6.ª, 28)-Sp. Braga (11.ª, 16)

Entre parêntesis, as classificações actuais.

Estão por disputar os jogos Torriense-F. C. Porto e Belenenses-V. Setúbal, que a F. P. F. marcou para o próximo dia 11.

No único jogo da capital, a re-vestir-se de interesse, a C. U. F., desfalcada, tentará suplantar os «leões» que, entretanto, não puseram de parte a ideia de melhorar

* Em Lisboa: Sporting-C. U. F.

a sua actual posição. Na 1.ª volta, o Sporting venceu, por 1-0, e amanhã reconhece-se-lhe favoritismo, sem que isso invalide a hipótese do grupo fabril opor uma séria resistência.

*

A deslocação, do Benfica a Setúbal também oferece motivos para arrastar o público ao estádio do Bonfim. Os sadinos, que perderam

O BENFICA E BELENENSES EM SETÚBAL E NO SEIXAL

na 1.ª volta, por 2-3, têm neste jogo a grande oportunidade de continuarem no escalão dos candidatos ao 2.º lugar. O «leão», recordando-se a boa exibição dos setubalenses na Luz, deve contar com muitas dificuldades.

*

A viagem do Belenenses ao Seixal parece não implicar contrariedades, pelo que se admite a confirmação da vitória (4-0) da 1.ª volta, mas, desta vez, com a diferença de golos menos acentuada. O grupo local está definitivamente na cauda

da classificação, na perspectiva de vir a ser o último.

Em Évora, o embate promete competição emocionante. A Académica, vencedora na 1.ª volta (3-1), terá no Lusitano um antagonista decidido e entusiasta.

*

No jogo de Matosinhos, o Leixões deve chamar a si o triunfo e, por conseguinte, rectificar o resultado da 1.ª volta que foi favorável ao Torriense, por 3-0.

*

O «conze» de Otto Glória também sugere favoritismo, a despeito de se prever oposição enérgica da parte dos poveiros. Na 1.ª volta, o F. C. Porto venceu, por 3-1.

*

Em Guimarães, trava-se o «derby» regional e isso significa que tanto os bracarenses como os viamarenenses se empenharão ao máximo para arrecadarem os dois pontos. Na 1.ª volta, o Sporting de Braga triunfou, por 2-1.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonato Regional de Lisboa, de fundo (30 quilómetros).

— Torneio de abertura (principiantes, juniores e seniores), no Estádio Nacional, às 16 horas.

AUTOMOBILISMO — II «Rallye» Tá-Mar, a Nazaré.

BASQUETEBOL — Continuação dos campeonatos nacionais das II e III Divisões.

CICLISMO — Campeonato Nacional de Clubes, em independentes, no Porto, com início às 8 horas, partindo, sucessivamente: Benfica, Ovarense, Cedem, Académico, F. C. Porto e Sangalhos.

ESCUTISMO — 1.ª jornada do I Torneio Regional de Atletismo, no Estádio Nacional, de manhã.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato Regional de Juniores (1.ª Divisão): Sporting-Almada, C. Ourique-Benfica e C. D. U. L.-Boa Hora, nos «rinks» dos primeiros, às 11 e 30, às 10 e às 10, respectivamente.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato Nacional de Juniores: Belenenses-Vigorosa, no Restelo, às 11 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Belenenses-Hóquei, no Restelo, às 9 horas; Benfica-F. Benfica, no Campo Grande, às 9 h.

(res.) e às 10 e 30 (honra); Palmense-Atlético, em Palma, às 14 e 30 (res.) e às 16 (honra).

— Taça «Ana Cristina» (juniores): Fut. Benfica-Palmense, em «F. Lázaro», às 9 horas.

NATAÇÃO — 3.ª jornada do Torneio «Primavera», do S. A. D., na piscina de Algués, às 10 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional da I Divisão: Agronomia-C. D. U. L. e Direito-Belenenses, no E. Universitário, às 11 horas; Académica-Benfica, em Coimbra, às 16 h.

— Campeonato Nacional da II Divisão: C. D. U. P.-F. C. Porto, no E. Universitário, do Porto, às 10 h.

— Torneio de Reservas: Agronomia-Belenenses e Direito-Técnico, no E. Universitário, às 9 e 30 h.

TÊNIS DE MESA — 2.ª jornada da «poule» final do campeonato regional, de infantis: Ateneu-Avila, Mirantense-C. Católico e Benfica-Ordem e Progresso, nas mesas dos primeiros, às 10 horas.

TIRO — Provas de fosso olímpico, «skeet» e tiro ao voo, no Clube Português de Tiro a Chumbo, às 10 e às 14 horas.

VOLEIBOL — Continuação do campeonato de Lisboa (feminino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

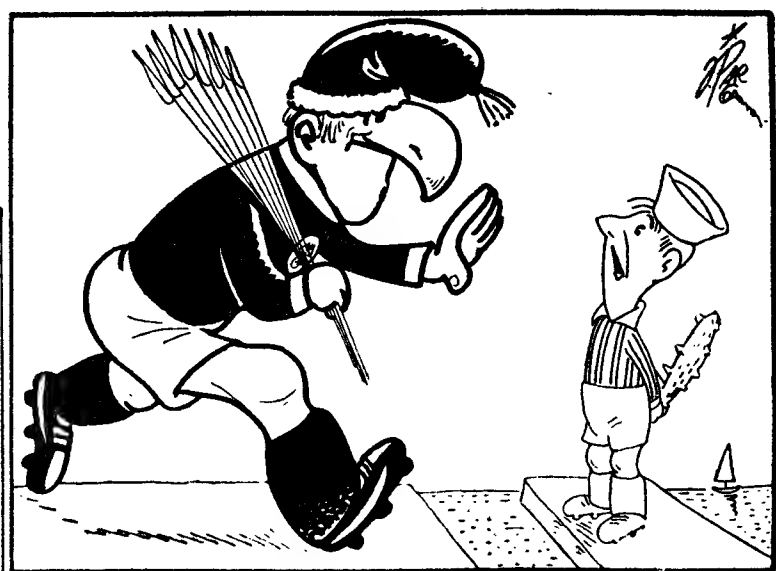
Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.

Continuação do campeonato de Lisboa (masculino): Internacional-Benfica, no Liceu Gil Vicente, às 11 horas.



— Para onde vais Benfica? — Vou para a festa...

CHEGAM HOJE as equipas participantes na fase final do Torneio do Ocidente em Voleibol

São esperadas hoje em Lisboa as equipas da França e da Itália (21 e 45 h.) e a da Bélgica (23 e 05 h.) que, no Porto, disputarão, com a de Portugal, a última fase do Torneio do Ocidente em Voleibol.

Conforme tivemos o ensejo de já referir, o ideal seria proporcionar um jogo do torneio em outras regiões do País. Porém, tal não é possível por motivos diversos que giram à volta da faceta económica e, por isso, somente ao público nortenho será dado ver em competição equipas de relevo apreciável no tablado europeu da modalidade.

Resta a Lisboa a esperança, por enquanto sem viabilidade absoluta, de assistir a um festival, no próximo dia 9, em que participem as equipas intervenientes no torneio. Oxalá não esperemos em vão e, entretanto, apontemos o calendário da final que, no Porto, se vai realizar:

Dia 5 (21 horas), França-Itália e Portugal-Bélgica. Dia 6 (21 h.), França-Bélgica e Portugal-Itália. Dia 7 (21 horas), Itália-Bélgica e Portugal-França.

O engenheiro Alvaro Mendes seleccionou para a representação portuguesa os seguintes jogadores:

Vitor Caroco (Belenenses), Ribeiro da Fonseca (Técnico), Mota Carmo, Costa e Silva e Vitor Moreira (Lisboa Ginásio), António Nartário e António Neves (Sp. de Espinho), Artur Monteiro (Benfica), Luís Quental (C. D. U. P.), Soares (Avintes), Pedrosa (Gaia) e Manuel Maria (Leixões).

Sem dúvida que a selecção é plena de juventude e, no momento, a que mais garantias de êxito oferece, lamentando-se, contudo, que não se tenham removido algumas dificuldades relacionadas com a vida profissional de alguns jogadores com quem o seleccionador nacional não pode contar.

Os relatos de Produções Lança Moreira

A tarde desportiva de amanhã, de Produções Lança Moreira, que como habitualmente tem a colaboração do «Diário de Lisboa», engloba a transmissão, directa e integral, dos seguintes encontros da 24.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão:

SETUBAL-BENFICA — pelo emissor de Parede de Rádio Clube Português e nas vozes de Mário Cília e Horácio Santos.

VARZIM-F. C. PORTO — pelos emissores do Porto e Miramar de Rádio Clube Português e por uma equipa constituída por Aníbal Barroso e Humberto Branco.

GUIMARAES-BRAGA — pelos Emissores do Norte Reunidos, estando ao microfone António Baptista e Alberto Afonso.

Durante estes relatos serão fornecidas directamente da redacção do nosso jornal frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados em cima da hora dos jogos que se realizam nos outros campos do País e a chave do Tómbola.

PROVAS DA F. P. F.

Começa o «Nacional» da III Divisão

A actividade da Federação Portuguesa de Futebol alarga-se amanhã com o começo de mais um «Nacional» — o da III Divisão. São mais quarenta e oito clubes, de norte a sul do país, que ficam ligados a uma competição do maior interesse, que lhes abre novos horizontes e que todos procuram vencer.

A jornada inaugural comporta os seguintes desafios:

ZONA A — 1.ª série — Fafe-Vizela, S. C. Régua-Desp. de Chaves e F. C. Penafiel-Mirandela. 2.ª série — Gil Vicente-Desp. das Aves, Vilanova-Rio Ave e Tirsense-Vianense.

ZONA B — 3.ª série — Acad. Viseu-Lusitania, Ovarense-Mortágua e Valecambrense-Lusitano Vildemoinhos. 4.ª série — Caldas S. C.-Os Marialvas, Mirense-Rec. de Agueda e S. C. Alba-Nazarenos.

ZONA C — 5.ª série — Acad. Santa Cecília-Desp. da Guarda, Portalegrense-Gouveia e U. Coimbra-S. B. Castelo Branco. 6.ª série — Tramagal-Torres Novas, Com. e Indústria-G. D. Matrena e Vitória C. L.-S. L. Olivais.

ZONA D — 7.ª série — E. Amador-C. Caparica, Casa Pia A. C.-G. D. Sesimbra e Monte Caparica-Amora. 8.ª série — Estrela V. Novas Juventude, F. C. Serpa-representante de Faro e Spt. Ferreirense-Aljustrelense.

Prossegue o «Nacional» de juniores

Antes de um interregno de um mês (a prova só prosseguirá em 2 de Maio) começa amanhã a 2.ª volta da fase inicial do 25.º Campeonato Nacional de Juniores, o que quer dizer que a prova tem a 6.ª jornada. Não arrefecerá, certamente, o entusiasmo dos concorrentes, pois muitos são os que, ainda, podem aspirar a qualificarem-se para a fase imediata. Programa para amanhã:

ZONA NORTE — 1.ª série: Desp. de Chaves-Leixões, V. Guimarães-

NOVA linha de frigoríficos

PHILIPS

em NOVAS condições de
pagamento a prazo

nas NOVAS instalações da

FRINEVE

R. Conde Redondo, 62-A Tel. 4 81 25 - 4 70 12 LISBOA

A antepenúltima jornada oferece boas perspectivas

Atlético-Desp. Beja — único jogo em Lisboa

A 24.ª jornada do campeonato nacional da II Divisão decorrerá amanhã com bastante interesse e fornecendo, na Zona Norte, os seguintes encontros:

Vila Real-Leça (1-5)
Peniche-Sanjoanense (0-2)
Beira-Mar-U. Lamas (0-0)
Spt. Covilhã-Famalicão (1-1)
Feirense-Spt. Espinho (2-2)
Oliveirense-Marinense (0-1)
Boavista-Salgueiros (0-2)

A luta para o primeiro lugar — tudo o indica — ficará concluída amanhã, pois ao Beira-Mar bastará empatar para ficar certo, não do título, mas do seu regresso à I Divisão.

Os candidatos ao segundo lugar — Sanjoanense e Salgueiros (em igualdade) têm ambos deslocações algo difíceis, devendo os encontros em que eles participam ser encarados com interesse.

Na Zona Sul, o programa apresenta-se assim:

Sintrense-Olhansense (2-6)
Luso-C. Piedade (2-4)

NO PORTO

A homenagem a Joaquim Alves Teixeira

PORTO, 3. — Realizou-se ontem, no restaurante do Palácio Cristal, um jantar de homenagem a Joaquim Alves Teixeira, director de «O Norte Desportivo». A homenagem foi promovida por um grupo de desportistas e encontravam-se presentes mais de 400 pessoas.

Presidiu o homenageado ladeado pelos srs. drs. Carlos Vale, presidente da Associação de Jornalistas e Homens de Letras, e Paulo Sarmiento, delegado da Direcção-Geral dos Desportos; Joaquim Saraiva, em representação dos desportistas de Moçambique; Gaudêncio Costa, presidente da Federação Portuguesa de Patinagem; Arnaldo Rocha Brito e comandante Coutinho Lanhoso.

Depois da leitura de telegramas de todos os pontos do País, usaram da palavra o dr. Sousa Magalhães, Nuno Rocha, Manuel Nunes, Gaudêncio Costa, Alexandre Sampaio, Miguel Silva, Joaquim Saraiva, Augusto Dias, dr. Paulo Sarmiento, Francisco Pires e o nosso camarada de redacção, dr. Fernando Soromenho, chefe da delegação de «O Norte Desportivo» em Lisboa.

A Alves Teixeira foram entregues placas e emblemas comemorativos da sessão e um pergaminho dos desportistas de Moçambique. O sr. Joaquim Saraiva, em nome do Conselho Provincial de Educação Física e do governador daquela província ultramarina, também lhe entregou uma pasta contendo um louvor; e o sr. presidente da Associação de Jornalistas e Homens de Letras um emblema de ouro daquela colectividade.

Futebol particular

Realiza-se amanhã, no campo do Palmense, às 8 e 30, um desafio de futebol entre solteiros e casados, do grupo «Os Amigos da Barroca», depois do qual os jogadores se concentrarão num animado almoço. As equipas formam:

Solteiros — Patrício; Fazenda e Jaime; Braga, Celestino e Quim; Pereira, Arsénio, Mota, Ferrer e Sardinha.

Casados — Toni; Mota e Raimundo; F. Rodrigues, J. Correia e Rui; Pires, Emídio, Oliveira, J. Gama e Reis.

VITÓRIA-BENFICA

Almoce no Hotel Esperança
Telefone: 25151-2-3
SETUBAL

Barreirense-Alhandra (2-4)
Os «Leões»-Portimonense (0-5)
Atlético-C. D. Beja (1-1)
Almada-Oriental (0-1)
Farense-Montijo (1-3)

Chama especial atenção o desafio de Sintra, para onde se desloca o «leader» da prova, mas o do Barreiro (campo «D. Manuel de Melo») não oferece menos interesse. Uma derrota do Olhanense a coincidir

com uma vitória do Barreirense dariam ao resto da prova um acréscimo muito grande de expectativa.

Mas os restantes jogos são, também, susceptíveis de fornecerem belíssimas partidas pela incerteza dos seus desfechos.

Hóquei em patins

O torneio de abertura da A. P. Lisboa

Com a realização de dois dos quatro encontros da primeira mão das meias-finais, prosseguiu, ontem, a segunda fase do torneio de abertura de hóquei em patins, da Associação de Patinagem de Lisboa.

Os resultados foram os seguintes:
Educação Física, 1-Oeiras, 5
Paço de Arcos, 4-Sintra, 2

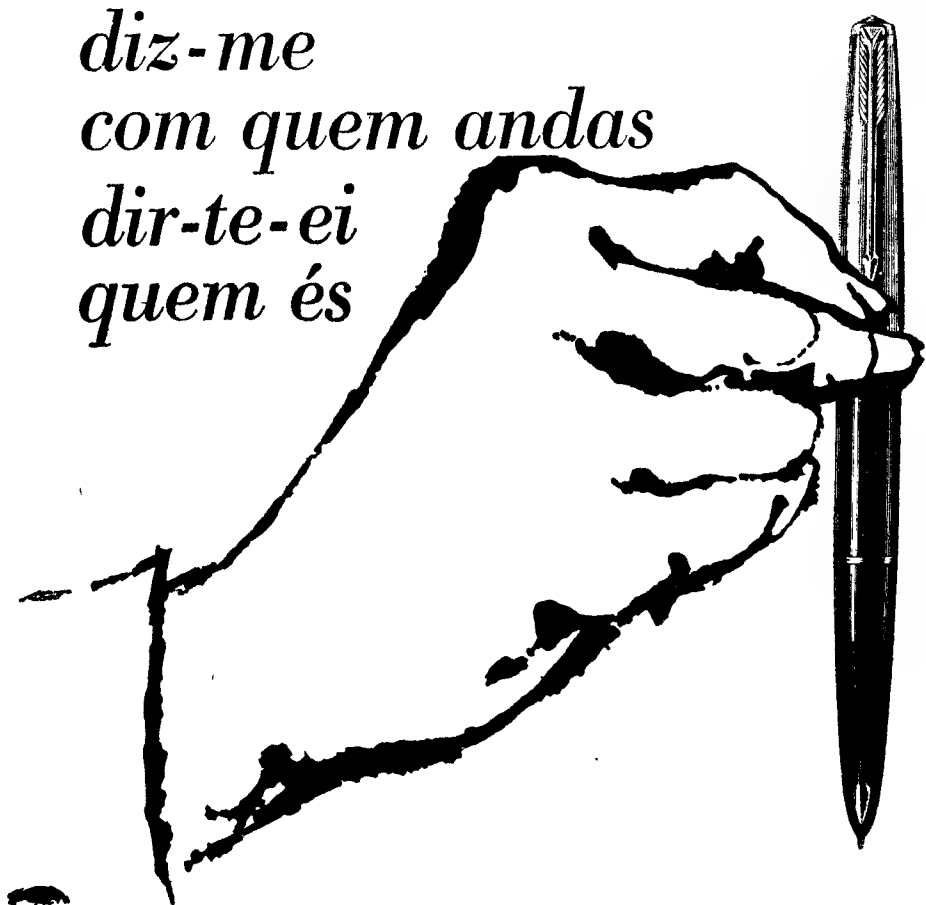
As partidas Cascais-C. U. F. e Benfica-Campo de Ourique disputam-se esta noite.

Campeonato Ibérico de Tiro aos Pratos

A Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo leva a efeito nos próximos dias 9, 10 e 11, pelas 9 e 30, o Campeonato Ibérico de Tiro aos Pratos, individual e por equipas de três atiradores, na sua 8.ª edição, em fosso olímpico (dois campos).

Os prémios são valiosos, consistindo em 14 medalhas de ouro e 18 taças de prata.

diz-me
com quem andas
dir-te-ei
quem és



Parker 61



A mancha cinzenta do texto
dactilografado.
Uma data. Uma assinatura.
O aparo de uma PARKER
pôs em movimento navios, motores
e destinos humanos.
Confidente das decisões
do homem de negócios,
executora do gesto final que elas
determinaram, PARKER, é a primeira
peça, simples, eficaz e perfeita, do
vasto maquinismo
que ela própria desencadeou.

canetas, esferográficas e lapiselras
Parker de 60\$00 a 1.100\$00



PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S.A.R.L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.
TELEF.: 73 32 54 E 73 42 09 — LISBOA-1

C 61

ARTES PLÁSTICAS

Rui Santos expõe em Évora

ÉVORA, 3. — No estúdio «A Trave», desta cidade, o artista ribatejano Rui Santos vai expor desde hoje, às 21 horas, uma colecção de quadros a óleo, de variados temas e de género clássico. É a segunda vez que Rui Santos expõe em Évora.

Armindo Teixeira Lopes inaugura a sua exposição no Palácio Foz

No foyer do teatro do Palácio Foz inaugurou-se a exposição do artista Armindo Teixeira Lopes que ficará patente ao público durante alguns dias.

O Salão de Maio para os modernos

Na S. N. B. A. será organizado em Maio o Salão de Pintura e Escultura, aberto às mais avançadas tendências da Arte Moderna.

As Obras para o Salão de Primavera deverão ser entregues até o dia 5

Termina na segunda-feira o prazo da entrega dos trabalhos e respectivos boletins para os artistas que queiram concorrer ao Salão da Primavera que se realiza durante o corrente mês.

As normas a que obedece esse salão, nos termos do regulamento ela-

borado pelo Conselho Técnico, são as «tradicionais, naturalistas ou descritivas». Nesta exposição é atribuído o «Prémio de Viagem José Malhoa».

O Salão dos Premiados dos Novíssimos

abre no dia 10 do corrente

Deve abrir no dia 10 do corrente o salão promovido este ano pelo SNI para todos os artistas premiados no Salão dos Novíssimos. Nele participam pintores, escultores e ceramistas que tenham tido prémios desde que principiaram esses salões.

A exposição está a despertar certo interesse dado que por ela se poderá aquilatar da evolução de muitos desses artistas premiados desde que receberam os prémios até agora.

VIDA SOCIAL

ENG. JOÃO JOSÉ EDWARD
CLODE

Regressou de Londres, onde participou no Simpósio Internacional sobre Formulação de Pesticidas, promovido pela Society of Chemical Industry, o sr. eng. João José Edward Clode, director fabril da AGRAN — Agroquímica de Angola, S. A. R. L.

Neste simpósio, em que se fizeram representar as mais importantes empresas estrangeiras do ramo, foram tratados problemas técnicos do maior interesse para o desenvolvimento desta indústria.

S. B. HAINSWORTH

De regresso a Luanda, e após uma visita às companhias associadas, na África do Sul, encontra-se em Lisboa o sr. S. B. Hainsworth, presidente do importante Grupo Industrial Fenner, que viaja acompanhado de sua esposa e do consultor financeiro sr. J. Palmer.

LUÍS LUPÍ

De avião, regressou ontem a Lisboa o sr. Luís Lupi, director da agência noticiosa «Lusitania», que se deslocou às províncias ultramarinas de Moçambique e Angola.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Francisco Costa

AGUEDA, 2 — Faleceu nesta vila, o sr. Francisco Costa, de 81 anos, que foi um grande comerciante nesta praça, tendo sido sócio da firma Barão do Souto do Rio, Sucessores.

Deixa viúva a sr.ª D. Cristina Brinco da Costa, era pai dos srs. Gil Brinco da Costa e Fernando Brinco da Costa. Sócios daquela firma, António Brinco da Costa, gerente da agência nesta vila, do Banco Pinto & Sotto Mayor, e da sr.ª D. Maria Cristina Brinco da Costa Ala, e sogro da professora sr.ª D. Ernestina Brinco da Costa, Clara Valente de Almeida Brinco da Costa, Ilda da Encarnação Brinco da Costa e Fernando Ala, funcionário da Câmara Municipal.

FUNERAIS

Dr. Manuel Torres Marques

Da igreja de Arroios, saiu hoje, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do dr. Manuel Torres Marques, tesoureiro da Bolsa de Mercadorias, colaborador da secção de Turismo e figura conhecida nos meios musicais, onde exerceu diversas actividades e onde contava com muitas amizades.

Tanto na igreja como no cemitério compareceram numerosos amigos e colegas do extinto.

José Julio dos Santos

No cemitério da Ajuda, foi hoje sepultado José Julio dos Santos, de 72 anos, funcionário da Feira Popular de Lisboa. O extinto era irmão do operário gráfico sr. Francisco dos Santos.

SUFRAGIOS

P.ª José da Costa Pio

Na igreja Paroquial de S. Jorge de Arroios, celebra-se amanhã, às 12 e 30, missa por alma do rev.ª p.ª José da Costa Pio, que foi durante muitos anos, zeloso coadjutor daquela freguesia e digno assistente das Conferências Vicentinas «Princesa Santa Mafalda» e «São João Bosco».

A missa é mandada dizer por iniciativa destas conferências.

General Frederico Lopes da Silva

Para comemorar o 5.º aniversário do falecimento do general Frederico Lopes da Silva, que foi chefe do Estado-Maior do Exército e presidente do Supremo Tribunal de Justiça Militar, sua viúva, filhos, e mais família mandam rezar hoje, às 19 horas, na igreja dos Mártires, missa pelo eterno descanso da sua alma.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Abril de 1935 publicava:

«NOVA YORK, 3. — A Polícia do Mississippi conta prender dentro em pouco Raymond Hamilton, o novo «Inimigo N.º 1 da Sociedade». O bandido assaltou um banco de Prentiss, roubando apenas 1500 dólares, após o que fugiu num automóvel guiado por uma mulher. A Polícia perseguiu o criminoso, que mudou quatro vezes de carro, roubando os veículos e abandonando-os. Conseguiram desarmar a guarda do «sheriff», ao todo 25 homens».

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana (continuação); 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Resumo do programa; 19 e 20: Na rubrica Teatro das Comédias, a peça «A Farsa dos Almocreves», de Gil Vicente; 20: Tempo de jazz; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: O 2.º episódio do folhetim «A Cidade e as Serras», de Eça de Queiroz; 21 e 40: A 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: A 2.ª parte do

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222
Voluntários 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcila 338821
Gazcila (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141
Judiciária 733380
Marítima 326456
Internacional 362721
Viação e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 36865

SACDE

Cruz Vermelha 665341
Enfermagem permanente 766161
Hospital de Santa Maria 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 538524
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) 325345
Estação Mar. de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) 638531

serão: 23 e 30: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário — Programa da noite (continuação); 1 e 55: Resumo do programa; 2: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 2.º acto da ópera «Um Baile de Máscaras» (Verdi); «Concerto em dó maior, op. 14» (Ghennikov); 19: Música de vanguarda; «Figuras Sonoras» (Gottfried Michael Koenig); 19 e 25: Música de arco: «Introdução e polaca brilhante» (Chopin); «Oração» (Bloch); 19 e 40: Concerto, pelo coro da Academia de Amadores de Música, dirigido por Fernando Lopes Graça; 20 e 5: Música de piano, de Granados: danças espanhola, pelo pianista José Falgarona; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto, pelo «duo» Jack Glatzer-Maria Helena Matos (violino e piano); «Sonata n.º 2» (1956) (Samuel Adler); «Sonata» (1940) (Walter Piston); 21 e 30: Música de órgão: «Largo» (Haendel); «Andante em fá maior, K. 616» (Mozart); 21 e 45: Tempo de poesia; 21 e 58: Resumo do programa; 22: «A Voz do Ocidente»; 0 e 15: Encerramento.

3.º programa — As 22: Desdobramento — Intercambio musical: «Festival do Norte de 1964», em gravações cedidas pela Radiotelevisão Belga; parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica da Radiotelevisão Belga, dirigida por Hendrik Diels, e em que colabora o soprano Marijke van der Lucht; 22 e 50: Música de piano: «Humoresque em si bemol maior, op. 20» (Schumann), em piano Yves Nat; 23 e 15: Intercambio musical: parte de um concerto pela Orquestra de Música de Câmara do Palácio de Brühl, sob a direcção de Helmut Müller Brühl, em gravações cedidas pela embaixada da Alemanha; «Concerto em ré maior», para trompa e orquestra (Haydn); «Sinfonia em sol menor, KV 183» (Mozart); «2.º andamento do concerto para trompa e orquestra KV 112» (Mozart); 0: Cantatas, de Rameau e de Nicolas Clérambault; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17: Parque infantil; 17 e 30: Música em alta fidelidade; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Rescaldo da semana; 19 e 15: Novidades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Música da Gran-Via; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 8: Trombete mágico; 21 e 15: Hoje é vedeta; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: José Viana apresenta: «Estudos Inuteis»; 22 e 5: Fim de semana; 22 e 30: Porta férrea; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa Meia-Noite; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Selecção fim de semana; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Discos que foram êxito; 19 e 20: Orquestras e fantasias; 19 e 30: Estrelas da nova vaga; 19 e 45: Noticiário; 19 e 50: O pianista; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0: Boa Noite e Bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Solista; 16 e 45: Viagens na nossa terra; 17 e 15: Música para jovens; 17 e 30: Banda de

som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Produtores Associados do Norte; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: O fado na voz de...; 19: Vedetas do teclado; 19 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 30: O ritmo e a melodia; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Artista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Música em alta fidelidade; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Ritmos, canções e melodias; 22: José Viana apresenta «Estudos Inuteis»; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Ele e ela; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Sábado à noite; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias; 0: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18:

Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: «Olá, Companheiros»; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Cartaz musical da América Latina; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: E' santo o dia

para os vossos transistors...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 45, Lanterna Mágica — «Popeye»; 18 e 10, TV Educativa — «Educação Musical»; 18 e 35, Relatório do Progresso; 19, «Vida Sã em Corpo Sã»; 19 e 20, Programa Juvenil; 20, Ronda Poética; 20 e 10, Teledesperto; 20 e 35, Amanhã é Domingo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Junta da Acção Social; 21 e 45, Museu do Cinema; 22 e 5, Cartaz TV; 22 e 15, Variedades («Sabor Latino», com Dorothy Dandridge, Florian Zabach, Augie And Margo, o Ballet de Marina e Alberto e a Orquestra de Xavier Cugat); 22 e 45, Bonanza; 23 e 35, Telejornal (últimas notícias); 23 e 45, Fecho.

Amanhã — As 12 e 30, Abertura;

12 e 32, «Mistério de Fé» — Missa de Domingo; 13, «Dia do Senhor»; 13 e 30, Fecho; 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde); 17 e 40, Passatempo Infantil (transmissão directa do Teatro da Trindade) do 1.º acto «Arlequim e Ferro Velho», peça de Esther Lemos, pelo elenco do Teatro do Gerifalito, sob a direcção de Couto Viana; 18 e 30, Informação Desportiva; 18 e 35, Desenhos Animados — «Bugs Bunny Show»; 19, Expedição; 19 e 25, Stingray (aventuras juvenis); 19 e 50, TV Rural; 20 e 15, Terras de Portugal: Aranhas — Penamacor; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, TV 7 — Revista dos acontecimentos da semana; 21 e 55, Agente Sentimental; 22 e 45, Fados; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 45, Telejornal (últimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Comemorou-se hoje o 60.º aniversário dos Grandes Armazéns do Chiado

Passou hoje o 60.º aniversário da fundação dos Grandes Armazéns do Chiado, casa de amplas tradições na vida comercial de Lisboa e cuja importância se documenta expressivamente no numero dos seus empregados — cerca de seiscentos.

A data foi assinalada com o encerramento de um medalhão de bronze de José Nunes de Oliveira Santos — falecido há 4 anos — entre os medalhões de pedra que, na escada principal do salão nobre do estabelecimento, perpetuam a memória dos fundadores dos Grandes Armazéns do Chiado.

Descerrou o medalhão — da au-

toria do escultor João Fragoso e oferecido pelos empregados, que se quotizaram para o efeito — a viúva de José Nunes de Oliveira Santos, sr.ª D. Ofélia Nunes dos Santos, que estava acompanhada dos seus filhos, sr.ª D. Maria Helena Nunes dos Santos e sr.ª Manuel Nunes dos Santos e Joaquim Nunes dos Santos, e de seu irmão, sr. Abílio Nunes dos Santos, todos sócios da firma proprietária do estabelecimento. O acto efectuou-se às 13 horas, assistindo todo o pessoal.

A noite, por iniciativa do grupo desportivo, realizou-se, no Restaurante Castanheira de Moura, um jantar de confraternização, a que preside a sr.ª D. Ofélia Nunes dos Santos, e durante o qual serão distinguidos pela administração os empregados com mais de cinquenta anos de serviço — sr.ª Francisco Paula Baltazar e Jorge dos Anjos, empregados n.º 1 e 2, dr. Alves Pereira, médico da casa, Raul António dos Reis, Mário Miranda, Francisco Cerqueira, Julio Martins e António Costa, que recebem emblemas de ouro; e cerca de 90 empregados com mais de vinte e cinco anos de serviço, que recebem emblemas de prata. Usam da palavra, um administrador, um representante dos homenageados e o presidente do grupo desportivo e tesoureiro da casa, sr. António Domingues da Fonseca Junior.

COMUNICADO

DAS FORÇAS ARMADAS (Continuação da 3.ª página)

nalarm-se, ainda, três acções contra pessoal nas fazendas, Roça Boa Vista, Fazenda Bombo e Fazenda Viriato, tendo os bandoleiros sido repellidos por elementos da O. P. V. que davam protecção aos trabalhos. Da segunda acção resultou a morte de um trabalhador na Fazenda Bombo.

«As nossas forças sofreram no período um ferido ligeiro e apresentouse ás autoridades cerca de uma centena de nativos» — conclui o comunicado.

LUANDA, 3 — (L.) — O comando-chefe das Forças Armadas anunciou que morreu em Angola, por doença, o soldado n.º 407/63, Domingos Filipe.

amanhã; 19 e 25: Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma orquestra; 21 e 15: De aquém e de além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Romance de uma cidade; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld.ª Calc. da Tapada, 83/A (634721).

ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Torque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sã da Bandeira, Rua Marques Sã da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29, 29-A (48966).

BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R. Ferreira Borges 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) 651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Zema, R. General Justino Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, 4 Lapa, 156 (663562).

GRACA — Almeida Dias, L. da Graca, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Oria 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria 12 (860464).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUCOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Marlux, Calc. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490).

* Santa Luzia — R. da Saudade, 2

SÉ — Santa Luzia — R. da Saudade, 2 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

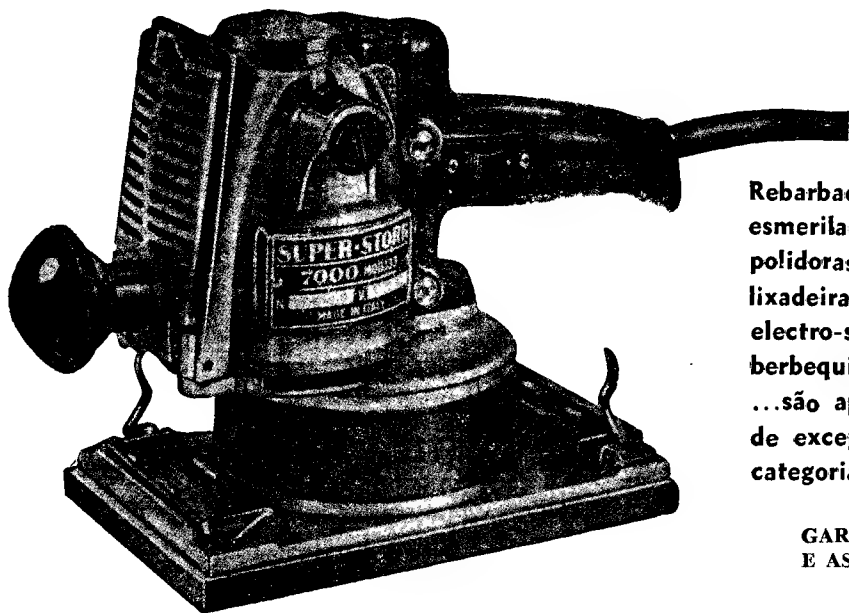
CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 e 713134

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS PORTÁTEIS «RUPES»



Rebarbadoras,
esmeriladoras,
polidoras,
lixadeiras,
electro-sopradores,
berbequins...
...são aparelhos
de excepcional
categoria.

GARANTIDOS
E ASSISTIDOS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.

Rua da Correnteza, 35-A (Belém) — LISBOA — Telef. 639737

TIVOLI
As 3 e 6.15
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
3 americanas com
salero!
Ann Margret — Tony Franciosa —
Carol Lynley e Pamela Tiffin
3 RAPARIGAS EM MADRID

SAO LUIZ
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme sensacional!
AGUIAS EM ALERTA
com Rock Hudson — Rod Taylor —
Mary Peach

MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
5.ª SEMANA
Telef. 555131
«EXODUS»
com Paul Newman — Eva Marie Saint
— Sal Mineo
Atenção: O filme «EXODUS» começa
a ser projectado às 15.25 e 21.40.

SAO JORGE
As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 54153/54
Espionagem e ro-
mance no Oriente
AVENTURA EM JUNHO
com Dirk Bogarde — Sylva Koscina

EDEN
As 15.30, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme em
Tecnicolor
de HAL WALLIS
**ROMANCE
NO LUNA PARQUE**
com Elvis Presley
O ídolo da juventude num reportório
de lindas canções

ODEON
As 15.15, 18.15
e 21.30
Um filme que revela
a falsidade das
«tournée» artísticas
Telef. 326283
LEVADA PARA TÂNGER
com Frank Villard e Helene Chancel
A história de uma jovem vítima de
promessas que são o disfarce de uma
infame mentira.
(Maiores 17 anos)

RESTELO
As 21.15
(M. 17 anos)
Telef. 618375
com Lex Barker — Ann Smyrner —
Ronald Fraser
**5 HOMENS
CONDENADOS**

TERRASSO
As 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
Telef. 320917
**JERRY 83/4
UM GENERAL E MEIO**

**CASINO
ESTORIL**
As 21.30 h.
(M. 12 anos)
O ESPIÃO
DO DIABO
com Peter Van Eyck — Marianne Koch
— McDonald Carey

**OUTROS ESPECTÁCULOS
EM LISBOA**
TEATROS
(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — As 21 e 45: «Duas
duzias de rosas vermelhas».
VILLARET — «Sinhá Eufémia».
TEATRO VASCO SANTANA — As
21 e 30: «O pomar das cerejeiras»
MONUMENTAL — As 21.45: «En-
tre marido e mulher».
TRINDADE — As 21 e 45: «O cen-
tro do Mundo» (12 anos).
VARIEDADES — As 21 e 45: «Ma-
ry Mary»
CAPITOLIO — As 20 e 45 e às 23
horas: «Ei canja!».
ABC — As 20 e 45 e às 23 horas:
«Zona Azul»

CINEMAS
COLISEU — «Esquadrilha heroi-
ca» (12 anos).
OLIMPIA — «Muros negros» (17
anos).
ARCO-IRIS — «O corsário da rei-
nha» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «O fugitivo de
Zahrain» (12 anos).
PROMOTORA — «Carga branca pa-
ra Hong-Kong» (12 anos).
PARIS — «O tempero do amor» (17
anos).
MOSCAVIDE — «As duas máscar-
as do justiceiro» (12 anos).
CINE ORIENTE — «O analfabeto»
(12 anos).
S. L. BENFICA — «A canção da
saúde» (12 anos).

IMPERIO
As 15.15, 18.30
e 21.45
(Adultos)
Um filme explosivo
realizado por
Ed. Dmytryk
PARA ONDE FOI O AMOR
(Where the Love Has Gone)
com Bette Davis e Susan Hayward

estúdio
As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
AS PROVAS DO DELITO
(Le Gros Coup)
Emmanuelle de Riva — Hardy Kruger

CONDES
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 322525
Um mundo de beleza e sedução na
incomparável revista em Eastmancolor
e Cinemascope...

O CANTOR DO MÉXICO
com Luis Mariano — Tilda Thamar —
Bourvil

ROMA
As 15.30, 18.30
e 21.45
EXITO
(M. 12 anos)
Ruth Leuwerick
e Peter Van Eyck
Plateia 727778
Balcão 729192
num filme dramático e real, emotivo e
excitante!

ALIBI DESTRUÍDO
Uma extraordinária realização de Alfred
Vohrer, num filme sensacional!

POITEAMA
As 15.15, 18.15
e 21.30
Um êxito cada vez
mais sensacional
Telef. 326305
Grandiosa evocação
de uma época de pirataria no mar

O TERROR DOS SETE MARES
com Paul Henreid e Maureen O'Hara
Abordagens! Massacres! Duelos!
Tecnicolor (M. 12 anos)

ALVALADE
As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme
sensacional
AGUIAS EM ALERTA
com Rock Hudson — Rod Taylor —
Mary Peach

AVIS
As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
Karlheinz Böhm
e Gert Frobe
Telef. 47163
numa curiosa história onde o pecado
se encontra com a bondade!

O LADRÃO E O BOM DEUS
Prémio «Valores humanos» no ultimo
Festival de San Sebastian

**CINEMA
IDEAL**
As 21 horas
(M. 17 anos)
Telef. 324194
80 000 SUSPEITOS
HOMENS DE GELO

ROYAL
As 15 h e às 21 h.
(M. 17 anos)
Telef. 865037
**COM JEITO VAL...
MARUJO!**
UM CRIME NO METROPOLITANO

LIZ
As 21 horas
(Adultos)
Telef. 48560
007 ORDEM PARA MATAR
COM JEITO VAL, SR. GUARDA

**AVOZ DO
OPERÁRIO**
As 21 horas
(Adultos)
Telef. 862155
**DIFERENTE
A VINGANÇA
DO ZORRO**

DOMINGO, 4 — (12 anos)
AMOR EM LAS VEGAS

**TEATRO
MODERNO
DE LISBOA**
(Subsidiado pela Fundação
Gulbenkian)
AMANHÃ, As 11 e 30
no IMPÉRIO — 3.ª Mês
«O Rendo dos Heróis»
de JOSÉ CARDOSO PIRES
O êxito teatral da temporada
(Adultos)

**TRES PONTES-CAIS
PARA DESCARGA
DA SARDINHA
EM LEIXÕES**

A descarga da sardinha na rota do pescado, em Matosinhos, é feita ainda em condições difíceis e por processos ultrapassados. Os pescadores são obrigados a entrar na água, descalços ou de botas altas, para descarregar os cabazes das traineiras para chalandras que, por sua vez, se dirigem até próximo da Rampa do Pescado. Dali, o peixe é transportado em bordões, aos ombros dos pescadores que correm para as camionetas, as quais, depois, seguem para os mercados com a sua apreciada carga.

Contudo, este processo rudimen-
tar e arriscado, especialmente quan-
do o mar está embravecido, vai ser,
em breve, posto de parte com a en-
trada em serviço de uma das três
pontes-cais acostáveis enraizadas na
margem nascente do anteporto,
junto à Rampa do Pescado. As pon-
tes-cais têm o comprimento total de
1125 metros e o comprimento útil
de acostagem de 825 metros, sendo
paralelas e distantes entre si de 75
metros.

Com a construção destas três
pontes-cais, o porto de Leixões fica
apetrechado para poder dar descar-
ga, simultânea, a 72 traineiras e
com capacidade para, em seis horas
de trabalho, dar descarga a 140 tra-
ineiras com um total de 104 000 ca-
bazes, ou sejam mais de dois mil-
hões de quilos de peixe.

O transporte do pescado será fei-
to em carretas rebocadas por trac-
tores até à rota, para o que se dis-
porá de 432 carretas e 24 tractores.
As pontes, que serão iluminadas e
apetrechadas com meios mecânicos
de descarga, importarão em mais
de 60 mil contos. A primeira ponte
(do lado norte) deverá ficar con-
cluída até ao fim deste ano. As ou-
tras duas só estarão prontas em
1967, pois não há possibilidade, de-
vido à existência da rampa, de se-
rem construídas ao mesmo tempo.

**Farmacêutica vítima
de intoxicação
medicamentosa**

Recolheu ao Hospital de S. João,
a sr.ª D. Luísa Margarida, de 22
anos, casada, residente na Rua do
Mosteiro, na Maia, vítima de intoxi-
cação medicamentosa.

**COLÓQUIO
sobre Aquilino Ribeiro
e Raul Brandão**

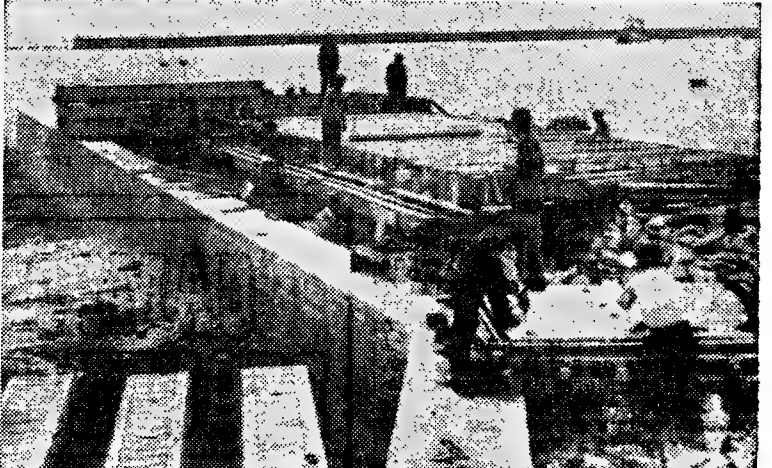
Integrado na I Feira Universitá-
ria do Livro, efectua-se amanhã, às
21 e 30, no salão nobre da Facul-
dade de Farmácia, um colóquio su-
bordinado ao tema «Raul Brandão
e Aquilino Ribeiro — a unidade de
dois opostos», orientado pelo sr. dr.
Oscar Lopes.

**VISITA DE ESTUDO
promovida pela Secção
de Lisboa**

A Secção Regional de Lisboa da
Ordem dos Engenheiros leva a
efeito no próximo dia 8 uma visita
de estudo às instalações fabris da
União das Cooperativas Abastece-
doras de Leite de Lisboa (UCAL),
em Sete Casas.

As inscrições, limitadas para que
melhor se possam apreciar as re-
feridas instalações, seu equipamen-
to e fabrico, estão abertas na se-
cretaria da Secção, mas podem
efectuar-se também pelos telefo-
nes 42889/49278 e 58659.

**Hotel Praia Nova
na Quarteira**
Foi fixado em 31 de Dezembro
de 1966 o prazo-limite da constru-
ção do Hotel Praia Nova, a instalar
na praia da Quarteira pela So-
taqua, Sociedade de Empreendi-
mentos Turísticos de Quarteira.



A ponte-cais n.º 3, cujas obras estão já muito adiantadas

**bom
apetite**

hicote RESTAU-
RANTE
TURISTICO
REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culiná-
ria da saborosa cozinha da Estrema-
dura, almoço mesa redonda, e jan-
tar espectáculo. (M. 12 anos)

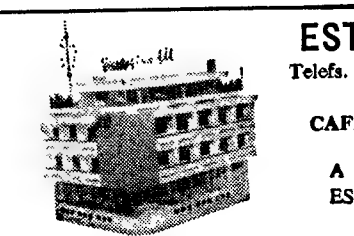
Flamingo
EXPERIMENTE E FICARA
CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

**Restaurante
CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
Est. da Torre-Lumiar—Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
ORQUESTRA DE DANÇA AOS
SABADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

**ESTALAGEM DO
Galeão**
ERICEIRA
QUARTOS — SERVIÇO DE RES-
TAURANTE
PRATOS ESPECIAIS
LAGOSTA COM NATAS
LAGOSTA A CARDINAL
LAGOSTA A MERMIDOR
CARIL DE TARSICOS
LINGUADO A GALEÃO
CABRITO A MONTANHES
E MUITOS OUTROS PRATOS A
ESCOLHA ALÉM DOS CELEBRES
PASTELINHOS GALEÃO
TELEFS. 55 ERICEIRA
35 400 LISBOA

**SUPERMERCADO
BÓLIDE**
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

**RESTAURANTE
MONDEGO**
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60



**RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO**
A MELHOR COZINHA
AOS MELHORES PREÇOS
VINHO ESPECIAL
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL
Telef. 260664

**BIFES À
CORTADOR**
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

**CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES**
RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45

**RESTAURANTE
Quinta de S. Vicente**
NOVO SALÃO DE RESTAURAN-
TE AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
(Maiores de 15 anos)
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (Ao Campo Grande)

MONTE ALENTEJANO
O RESTAURANTE
QUE LISBOA NAO TINHA
Rua D. Luís de Noronha,
32-A (à Avenida de Berna)

**RESTAURANTE
PINTO
D'OURO**
Almoços, Jantares e ceias
Serviços de casamentos e baptizados
Av. João das Regras, 68-70
Telef. 25008
COIMBRA

ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 — PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO
CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS. DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

ESTÁ IDENTIFICADO

o autor do crime de que foi vítima
uma rapariga que residia em Chaves

CHAVES, 3 — A opinião publica desta cidade continua impressionada pelas circunstâncias em que perdeu a vida, na quinta-feira passada a jovem Maria Emília Brás, de 22 anos, que amanhã casaria pela igreja, depois de já se ter consorciado civilmente.

O crime foi praticado da forma que já referimos.

A sr.^a D. Natércia Esteves Rito, de 44 anos, esposa do sr. Avelino Teodoro de Sola Castro, encontrava-se num automóvel com um seu primo, o empregado camarário sr. José Rodrigues dos Santos, ao pé da residência da sr.^a D. Amélia Brás e suas filhas Maria da Graça e Maria Emília. Após breve troca de palavras, ouviu-se um tiro, caindo ferida de morte a Maria Emília.

Esta era de facto alheia ao que se passava, pois a discussão era com a irmã, acusada pela Natércia de manter relações ilícitas com o marido.

Hoje procedeu-se a uma acareação entre o funcionário municipal sr. José Rodrigues dos Santos e sua prima sr. D. Natércia Esteves, os quais se confessaram ambos autores do disparo da pistola, quando em boa verdade só um tiro foi disparado; o que deu causa à morte da infeliz Maria Emília.

Após a acareação, a sr.^a D. Natércia

Agravou-se o estado de saúde do capitão-general Muñoz Grandes

MADRID, 3 — (A. N. I.) — Agravou-se, hoje, o estado de saúde do vice-presidente do Governo espanhol, capitão-general Muñoz Grandes, que sofre de uma doença renal.

Segundo círculos ligados ao general, as ligeiras melhoras que se notaram no seu estado, no princípio desta semana, não se mantiveram, pelo que foi chamado o conhecido urologista espanhol dr. A. Puigvert, que deve vir, hoje, de Barcelona, por via aérea, a Madrid, para examinar o enfermo.

Acrescentaram os mesmos círculos que, apesar do agravamento verificado, não há motivo para quaisquer preocupações imediatas.

Autoridades administrativas

Foram nomeados presidentes das Câmaras Municipais de Aljostrel e de Guimarães, respectivamente, os srs. dr. José Avelino Martins Ramos Saturnino e eng.^o José Pinto de Oliveira.

Teve alta o marido da mulher violentada

pelos dois soldados fugidos da Colônia Penal de Penamacor

GUARDA, 3 — Teve hoje alta do hospital desta cidade o sr. Narciso Fernandes Pires, que, com sua mulher, haviam sido vítimas do crime praticado na Quinta da Ventosa, pelos foragidos da Colônia Penal de Penamacor, conforme oportunamente noticiámos.

CAMPO PEQUENO



M/ 6 ANOS

AMANHÃ
às 17 hora

DESOPILANTE DUELO TAURÓMACO

ao nível universitário

Agronomia e Veterinária — Direito e Medicina
A Técnica e a Clássica frente a frente



6 ferozes cornúpetos decidirão, entre trambulhões e amolgadelas, os vencedores do torneio

TÉCNICA | CLÁSSICA

CAVALEIROS

José Nuncio Fragoso | Manuel Andrade
António Luis de Castro | José Abílio dos Santos Matos

ESPADAS

Fernando Direitinho | Lopo Cancela de Abreu
António Chitas Martins | Luis Pombal

CABOS DE FORCADOS

Francisco Alcobia | João Nuno de Azevedo Neves

ASSISTÊNCIA "CALÍNICA" DE

Oliveira Marques, Chung Kon Sing, Vital Calado,
António Marinho Burgalho de Almeida e Daniel Von Bonhorst

Bilhetes à venda na Praça de Toiros (Tel. 76 15 39 e 77 18 19),
onde também se aceitam marcações para toda a temporada

A Alemanha Oriental exerce represálias

devido à reunião
em Berlim Ocidental
do Parlamento
federal alemão

BERLIM, 3 — (R.) — Tropas russas e alemãs orientais vão efectuar manobras a Oeste de Berlim, entre os dias 5 e 11, ao mesmo tempo que os membros do Parlamento da Republica Federal Alemã se reúnem em Berlim-Oeste.

A Alemanha Oriental opõe-se a que Berlim-Oeste seja considerada parte integrante da Republica Federal e, por isso, afirma que é ilegal a reunião do Parlamento federal alemão que ali terá lugar.

Como represália, as autoridades comunistas alemãs que controlam a auto-estrada que liga a Republica Federal a Berlim-Oeste iniciaram uma campanha de demoras propositalmente nos postos de «controle».

Os oficiais lêem o jornal e dizem abertamente aos motoristas que terão de esperar, devido à projectada reunião do Parlamento federal em Berlim Ocidental.

Círculos bem informados de Bona dizem que os deputados foram aconselhados a irem de avião e não de automóvel para Berlim-Oeste, a fim de não ficarem retidos na auto-estrada.

A POLÍCIA POPULAR OPÕS-SE A PASSAGEM DE DOIS DEPUTADOS

BRUNSWICK, 3 — (F. P.) — A Polícia popular opôs-se, a noite passada, no posto de «controle» da auto-estrada interzonas, em Marienborn, a passagem do deputado cristão-democrático do Bundestag Johannes Mueller, que queria ir para Berlim Ocidental.

O parlamentar, que tinha aguardado muitas horas, como centenas de outros automobilistas, em frente da barreira do posto de «controle»,

teve de voltar para trás, embora os seus documentos estivessem em regra.

Um outro deputado, o social-democrático Ernst Wilhelm Meyer, foi vítima de disposição idêntica.

O EXCESSO DE LOTAÇÃO nos «cacilheiros»

A Polícia Marítima realizou mais duas operações S. O. S. para verificar se havia excessos de passageiros nas carreiras entre as duas margens do rio. Pela fiscalização efectuada verificou que a bordo dos pequenos barcos cacilheiros não se registaram excessos de lotação, o que já não aconteceu com os «ferry-boats» em que em duas viagens do «Ribatejense» embarcaram a mais nada menos de 292 passageiros e no «Montijense», 267.

Isto em duas viagens de cada um dos referidos navios.

No «Sesimbrense», numa só viagem, foram encontrados 115 passageiros a mais.

ÚLTIMA HORA

Conjunto Académico de JOÃO PAULO

Aproveitando a sua estadia de férias em Lisboa, onde vieram receber o prémio dos «MELHORES DE 1964», instituído pela Casa da Imprensa, a empresa do cinema Roma está em negociações com os seis simpáticos estudantes, no sentido de os apresentar já amanhã na sua sala, à tarde e à noite, por um período de apenas quatro dias.

☆

A confirmar-se tal acordo, será dado conhecimento ao Público nos jornais matutinos de amanhã, podendo desde já garantir-se que o Conjunto Académico de João Paulo se exhibirá com um repertório inteiramente inédito e sensacional!

ROMA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado na faixa costeira norte e pouco nublado ou limpo no resto do território. O vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 23°; mínima: Penhas da Saúde, 3°.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 14°; Funchal, 16°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 10°; Portalegre, 15°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°/2.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente pouco nublado ou limpo, encoberto-se pela madrugada na parte norte da faixa costeira. Vento fraco, podendo soprar moderado de noroeste na faixa costeira ocidental. Neblina ou bancos de nevoeiro matinal no litoral e nas terras baixas a norte do Tejo.

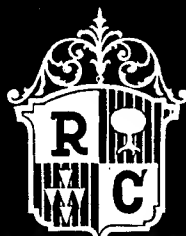
SOL A MANHÃ - Nascer às 6 e 18
Ocaso às 19 e 03

FASES DA LUA

Dia 9 Dia 15 Dia 23 Dia 1

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 3 — As 3 e 56 (4,1 m); 16 e 17 (4 m). Dia 4 — As 4 e 31 (4,1 m); 16 e 51 (4 m). Dia 5 — As 5 e 11 (4 m); 17 e 31 (3,9 m).
BAIXA-MAR — Dia 3 — As 9 e 42 (0,7 m); 22 horas (0,8 m). Dia 4 — As 10 e 20 (0,8 m); 22 e 42 (0,8 m). Dia 5 — As 11 e 01 (0,9 m); 23 e 24 (1 m).



RESTAURANTE CASTANHEIRA

TELEF. 79 01 68 - LUMIAR - LISBOA, 5
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Comunicamos que amanhã, Domingo, aos almoços, o nosso salão principal e a sala anexa a este se encontram reservados para o banquete comemorativo do 25.º aniversário do pessoal da COMPANHIA UNIÃO FABRIL E EMPRESAS ASSOCIADAS.

Por este motivo os almoços dançantes realizar-se-ão, excepcionalmente, na sala destinada a conferências, de reduzida capacidade, pelo que aconselhamos os nossos habituais clientes a reservarem as suas mesas.

SATREL

EMPRESA INDUSTRIAL DE CONSTRUÇÕES, LDA.

Av. Infante Santo, 52-2.º e 3.º Dt.º

LISBOA

Telef. 672719

667240

Tem a honra de informar que no próximo Domingo, 4 de Abril é inaugurado, em Lisboa o

RESTAURANTE «O TASCÓ»

LARGO DO RATO, 4-A

TELEF. 684408

MOLAFLEX

COLCHÕES E SOFÁS-CAMAS

10 ANOS DE GARANTIA
EM 12 PRESTAÇÕES MENSIS
SEM QUALQUER AUMENTO
VISITE A EXPOSIÇÃO DE:

TABORDA & QUARESMA, LDA.

Av. Almirante Reis, 2-s/loja
(ao Intendente)

Telefs. P. P. C. 73 23 80 — 73 12 69

O PROBLEMA DA TELEVISÃO A CORES À LUZ DO ACORDO FRANCO-SOVIÉTICO

Nas vésperas da conferência de Viena, convocada precisamente para escolher, entre os vários sistemas de televisão a cores, aquele que deveria ser universalizado, o acordo bilateral entre a França e a U. R. S. S., decidindo-se pelo processo francês, colocou os restantes países perante um caso consumado. As consequências do acordo são, por enquanto, imprevisíveis, mas para se aquilatar da sua repercussão basta dizer que tudo parecia preparar-se para escolher o sistema americano, com o apoio da Inglaterra.

Segundo o comunicado do acordo franco-soviético, publicado em fins de Março último, a Europa deveria adoptar um sistema único de televisão a cores. A França e a Rússia consideram mais recomendável o sistema francês (SECAM) e esperam que o seu exemplo possa ser seguido por todos os países europeus.

E assim, enquanto em Washington e Londres se vocifera contra este acordo, em Paris e Moscovo tudo se prepara para pôr em funcionamento um sistema comum de televisão a cores, partindo do sistema francês.

O capital da Companhia Francesa de Televisão (que concebeu o processo SECAM) vai aumentar de 10 para 30 milhões!...

O QUE DISTINGUE O PROCESSO FRANCÊS

dos dois outros sistemas propostos em Viena

PARA reproduzir uma imagem a cores baseamo-nos, em televisão como em fotografia, no princípio da tricomia. Quer dizer que toda a cor é obtida adicionando-se em proporções diversas, as três cores fundamentais: o azul, o verde e o vermelho. Um azul esverdeado será o resultado da

sobreposição de azul e verde, o roxo de azul e vermelho, etc.

Em fotografia, há realmente sobreposição de cores pois que um diapositivo não é mais que uma imagem azul recoberta duma imagem verde e duma imagem vermelha. A impressão colorida final é devida ao facto de vermos ao mesmo tempo estas três imagens sobrepostas.

TRÊS PARTÍCULAS COLORIDAS

Em televisão não pode agir-se da mesma maneira: dificilmente se concebe como seria possível sobrepor 3 «écrans» de televisão de cores diferentes! (1) Também se utiliza um único tubo de televisão capaz de fornecer as três cores. O fundo desse tubo é, com efeito, formado por uma série de pontos correspondentes a cada ponto da imagem a reproduzir. Além disso, cada um destes pontos é constituído por três «pastilhas». Quando uma destas partículas é atingida pelos feixes recolhidos reflecte a sua respectiva

cor, o que permite obter as mais variadas combinações do azul, verde e vermelho.

É certo que as três partículas não estão exactamente no mesmo lugar, pois formam um triângulo. Mas, a uma certa distância, os olhos confundem os três pontos e julgam ver um único contendo azul, verde e vermelho.

Poderia pensar-se, então, que para transmitir uma imagem de televisão a cores seria necessário fornecer ao receptor três espécies de sinais para cada uma das cores.

LUZ E COR

Mas na prática, nenhum sistema funciona desta maneira. Não porque se lhe oponha qualquer razão teórica, mas porque se deseja que as emissões a cores possam ser recebidas pelos televisores vulgares a preto e branco — embora, evidentemente, sem cor. Estes televisores exigem apenas um único sinal, o que corresponde à intensidade total da luz, sem ter em conta a cor. Este problema é o da «compatibilidade».

Em todos os sistemas de televisão a cores, em lugar de se transmitirem três sinais — intensidade do azul, do verde e do vermelho — transmite-se um sinal «iluminante» que é a soma destes três sinais e que é, portanto, um sinal da intensidade da luz total e dois sinais chamados «corantes», que são os sinais de intensidade de luz apenas para duas cores, o verde e o azul, por exemplo (2).

Um televisor para preto e branco será apenas sensível ao sinal iluminante. Dará portanto uma boa imagem, em que cada ponto terá a intensidade global, independentemente da cor.

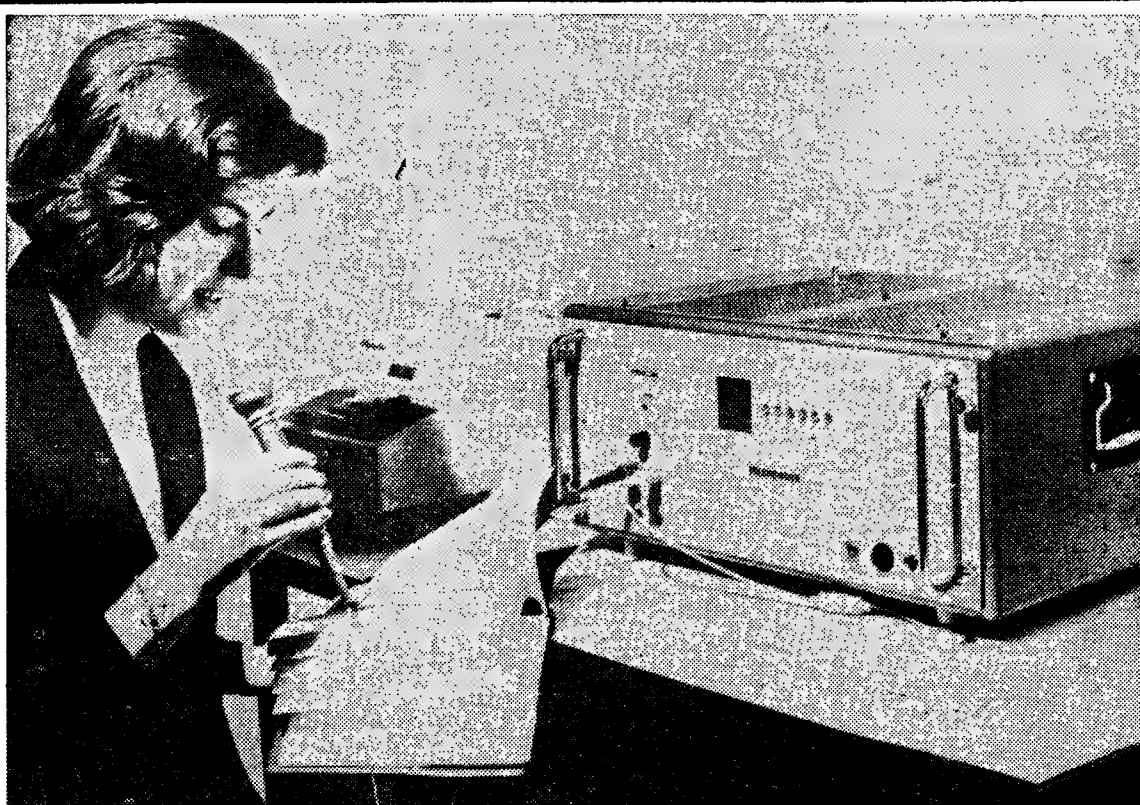
O televisor a cores receberá os três sinais: o sinal «iluminante» e os dois sinais «corantes», no exemplo presente, azul e vermelho. Mas não os utilizará tal e qual. Deduzirá do sinal lumi-

(Continuação da 3.ª página deste suplemento)

Radiografias de animais elucidam sobre doenças dos seres humanos

Um equipamento de Raios X, que se julga ser o primeiro destinado especialmente a radiografar grandes quadrúpedes, tais os equídeos e bovinos, foi instalado, há pouco, na Real Escola de Medicina Veterinária de Estocolmo.

Equipado com um amplifica-



O «fono-tipo», realização do velho sonho de transformar palavras faladas em letras escritas, reconhece imediatamente a diferença entre as vozes masculina e feminina

FOI INVENTADO

o aparelho que transforma
a voz em palavra escrita

S AO sempre eles, os sonhadores, os poetas, os artistas, que vão à frente pelos caminhos de imaginadas realidades, das grandes inovações que os cientistas acabam por descobrir. Transformar a voz em palavra escrita era uma ambição antiga a que o progresso e as conquistas dos tempos modernos abriu promissoras esperanças. E esse velho sonho, já transformado numa positiva realização científica por George Orwell no seu célebre romance utópico «1984», conseguiram os técnicos, ao cabo de aturados estudos e sucessivas experiências, que levaram muitos anos, transformá-lo para o plano do utilitaris-

mo prático característico da nossa época.

Apesar do avanço na técnica, não fora possível, até há bem pouco, concretizar num sistema prático e eficiente que permitisse ditar directamente para a máquina de escrever, isto é, transformar a voz em matéria escrita sem a intervenção de uma terceira pessoa. Agora, que foi inventado o fono-tipo, o sonho tornou-se em magnífica e empolgante realidade.

☆

O novo aparelho que transforma imediatamente palavras faladas em letras escritas foi produzido e aperfeiçoado no centro de investigações de uma grande empresa de Berlim, especializada em electrónica.

Contudo, o processo de discernimento electrónico da língua ainda não se pode considerar perfeito, pois a máquina só compreende, por enquanto, algarismos.

Os números pronunciados aparecem numa espécie de tela, e podem ser impressos por uma máquina de escrever ou de calcular.

Corresponde já, contudo, a um progresso importante o facto de o aparelho reconhecer exactamente os algarismos, distinguindo-os, quer sejam pronunciados por uma voz masculina, quer por uma voz feminina.

LEIA NESTE NÚMERO:

DEZASSEIS MESES
DE CONFUSÃO
NO VIETNAM

página central

A FIGURA LENDARIA
DE JOSÉ
DO TELHADO

página sete

ELAS E O CRIME

página seis

RISO DA SEMANA

página doze

PARA OS MAIS
PEQUENINOS

página treze

CONHEÇA A SUA
ESTRELA

página quatro

O mar abre-se ao homem como fonte de alimentos

DENTRO de meio século, a Terra contará, com toda a certeza, seis mil milhões de habitantes, ou seja, o dobro da actual população do nosso planeta, que é hoje cerca de três mil milhões.

Actualmente, há já extensas zonas onde a desnutrição é um mal perpétuo. A luz destes prognósticos, é de supor que, num futuro próximo, o problema de alimentação do Mundo venha a adquirir proporções muito mais graves ainda.

Em vistas disto, os cientistas têm-se esforçado por encontrar novas fontes de alimentação, uma das quais, o mar, está a ser intensamente explorada. Tudo leva a crer que, de futuro, o homem possa contar, em larga escala, com alimentos extraídos das algas marinhas.

Com este fim, estão a realizar-se há mais de um ano, na Universidade da Califórnia, pormenorizadas experiências destinadas a preparar alimentos com base nessa fonte vegetal marinha. Por enquanto, a produção tem-se limitado aos pastos, mas, se for possível produzir pastos suficientes para a criação de gado, já muito se progredirá na solução do problema da alimentação humana.

Entre as experiências levadas a cabo, uma das mais importantes é a da fotosíntese. A fotosíntese pode definir-se como a formação, nas células verdes da planta, de carboidratos a partir do anidrido carbónico e da água, com libertação de oxigénio. Este efeito dá-se sómente quando a planta dispõe de luz suficiente, pois a clorofila actua como um transformador, que permite à planta fazer uso da luz solar como fonte de energia. Essa transformação da energia solar em energia química é a que dá lugar, também, à formação das albuminas e gorduras, ingredientes muito importantes na alimentação humana.

A aceleração do efeito de fotosíntese

Nos ensaios actualmente em estudo na Califórnia, um dos fins a alcançar pelos cientistas é exactamente acelerar o ritmo da fotosíntese, assim como elevar a eficiência e rendimento deste processo. E, por estranho que pareça, para este fim usa-se a água das canalizações de esgoto.

Não longe da cidade de S. Fran-

cisco da Califórnia, há um tanque de pouca profundidade, onde vão desaguar os esgotos de uma localidade vizinha. Nesta água vivem algas verdes e outro agente importante, que são bactérias que se dedicam a desintegrar as substâncias orgânicas contidas na água, que por sua vez vão alimentar as algas. Estas crescem num ritmo muito rápido e, ao fim de um determinado tempo, são extraídas das



O mar deixará de ser apenas um meio de revitalização e recreio, para constituir uma fonte inesgotável de alimentos

águas, postas a secar e dadas ao gado como pasto.

Os investigadores que se têm dedicado a este projecto garantem que o cultivo de algas é cinquenta por cento mais eficaz do que o processo agrícola para a obtenção do mesmo pasto, isto porque no cultivo acelerado das algas se tira grande partido da energia solar. Convém destacar, ainda, que as algas usadas na Califórnia têm um conteúdo de albuminas de trinta toneladas por hectare, ou seja, uma quantidade mais de dez vezes superior à riqueza albuminosa das folhas de soja.

Mas, no fim de tudo, levanta-se um problema que os investigadores não sabem ainda como solucionar. Esse problema é o de saber se os homens estarão dis-

postos a consumir alimentos conseguidos pela forma atrás descrita, pois nada é mais difícil do que modificar os hábitos da alimentação humana.

APRENDA A COMER O valor alimentar dos figos secos

Existe uma utilíssima publicação mensal editada pela Junta Nacional das Frutas e que tanto interessa aos produtores como aos consumidores dessa enorme riqueza potencial do nosso País, que são as frutas!

No numero de Janeiro deste ano, uma senhora, D. Maria da Conceição Capela, dedica um útil trabalho ao valor do figo seco, do qual não hesitamos em colher alguns ensinamentos proveitosos e transmiti-los aos leitores desta secção:

— O figo seco é um alimento valioso e, apesar de Portugal ser um dos maiores produtores mundiais, tem entre nós fraco consumo. A composição média do figo seco por 100 gramas é a seguinte:

Prótidos	4,2 g.
Lípidos	1,0 g.
Glúcidos	62,0 g.
Fósforo	116 mg.
Potássio	983 mg.
Magnésio	72 mg.
Cálcio	170 mg.
Ferro	3 mg.

Contém igualmente vitaminas B₁, B₂, PP e ácido pantoténico. — O próprio figo fresco é também um alimento valioso, tendo um valor energético sensivelmente superior ao dos restantes frutos. É muito rico em vitamina B₂ ou riboflavina e possui também vitamina C, a qual é destruída quase totalmente no processo de secagem. No entanto, este mesmo processo que transforma o figo fresco em figo seco quadruplica o seu valor alimentar, como se pode ver na tabela seguinte:

Valor alimentar de alguns frutos		
(Calorias por 100 gramas)		
	Fresco	Seco
Figo	80	275
Alperche	44	272
Ameixa	45	170
Banana	90	292
Uva	81	302

— Convém salientar que, além das inegáveis qualidades alimentares do figo seco, este possui também valor terapêutico, devido às substâncias pécicas, celuloze e ácidos orgânicos que entram na sua composição. A sua riqueza glucídica contra-indica, infelizmente, nos diabéticos e nas pessoas com peso excessivo.

— Apesar de todas as suas propriedades, o figo português, que os mercados estrangeiros consomem e apreciam (a ponto de exportarmos anualmente 10 000 contos!), não tem no mercado interno a aceitação que justamente merece. Como diz, e muito bem, a autora do útil artigo, «saibamos apreciá-lo... e aproveitá-lo!».

Aqui entre nós... (CONVERSA ÍNTIMA)

Preciso da sua compreensão, Telma, porque não a encontro naqueles que me rodeiam e deviam conhecer-me. O caso é o seguinte:

— Enviuei há cerca de um ano, ainda sou nova e não tenho filhos. Fui muito feliz com o meu marido e respeito muito a sua memória, mas tenho um feitio alegre, não gosto de contar as minhas tristezas às outras pessoas, e, para ser inteiramente franca, não ponho de parte a hipótese de voltar a casar. Não estou disposta a fingir que já sou uma velha de setenta anos, sem gosto na minha pessoa e na vida, quando ainda estou nos quarenta e sinto a alegria de viver. Mas não calcula, Telma, como me censuram, e isto desgosta-me imenso, principalmente porque parte da minha própria família.

RESPOSTA

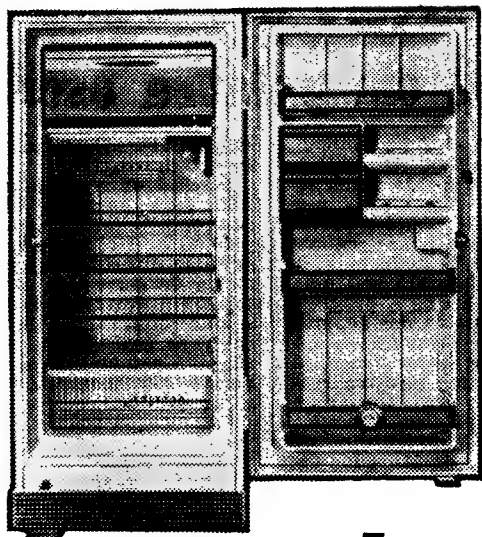
Acho que tem razão em parte, mas que exagera a sua «alegria de viver», quando está viúva há menos de um ano e foi tão feliz com o seu marido. Acredito que a sua conduta é irrepreensível, mas, como sabe, e nos ensina a velha sabedoria

(Continua na 14.ª página deste suplemento)

PHILCO

GRANDE CAMPANHA DA PÁSCOA

100\$00 mensais



amoso em todo o mundo pela qualidade

APROVEITE MAIS ESTA SENSACIONAL CAMPANHA DA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

Televisão a Cores

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

nante o sinal corante verde. Por isso, basta subtrair do sinal iluminante os sinais corantes azul e vermelho. O sinal iluminante é,

OS ERROS DE FASE

É sobre este princípio que funciona o mais antigo sistema de televisão a cores: o N.T.S.C. americano. O sinal «iluminante» é transmitido de forma normal e os dois sinais «corantes», necessários são transmitidos por um só «suporte», que é duplamente

O SISTEMA FRANCÊS

Foi por isso que em França e na Alemanha tentaram aperfeiçoar este sistema, modificando-o. O processo francês SECAM, realizado pela C.F.T. (Companhia Francesa de Televisão) assenta sobre a seguinte ideia:

No sistema N.T.S.C. depara-se com a dificuldade resultante das diferenças de fases devidas ao facto de que se devem transmitir dois sinais «corantes», o azul e o vermelho, e que se deve para isso modular o suporte, quer em frequência, quer em amplitude. Mas não se encontrarão obstáculos se se transmitir apenas um sinal — em modulação de frequência, evidentemente. Mas com um único sinal não temos suficientes «informações».

Felizmente, reparou-se que os sinais «corantes» variam pouco de uma linha para outra. Então, por que se não poderia utilizar, para substituir o sinal «corante» que falta, o correspondente à linha anterior? Deste modo, para a primeira linha transmite-se apenas o sinal «iluminante» e o sinal «corante» azul; depois, para a segunda linha, o sinal «iluminante» e o sinal «corante» vermelho. Para esta segunda linha

na verdade, igual à zona de azul, vermelho e verde. Se se subtrair desta zona o azul e o vermelho, fica o verde. Depois, com a ajuda destes três sinais, excitam-se os três tipos de «pastilhas» de maneira a reproduzir a imagem colorida.

modulado: em amplitude e frequência (3).

Na prática, este sistema funciona muito bem, pelo menos enquanto os parasitas não vêm perturbar a retransmissão. Porque este sistema é muito sensível aos «erros de fase».

utiliza-se o sinal «corante» azul da primeira linha e não o da segunda, que falta, e deduz-se o sinal verde subtraindo o sinal «iluminante» da segunda linha o sinal «corante» azul da primeira linha e o sinal «corante» vermelho da segunda.

Deste modo se reconstituem os três sinais necessários, embora se tenham transmitido apenas dois. Basta recomençar a operação com as linhas seguintes, para se ter uma imagem completa.

É certo que, no plano teórico, a «definição» da cor no sentido vertical é menos perfeita com este processo do que com o N.T.S.C. Mas a vista ninguém se apercebe disso. Pelo contrário, como há menos informações a transmitir, pode-se empregar apenas o sistema de modulação de frequência e evitar a maioria das causas de erro.

O SISTEMA ALEMÃO

O último dos sistemas é o PAL, estudado na Alemanha Ocidental pela Telefunken. Não se aceitou

QUINZE FACTORES TÉCNICOS

Dum ponto de vista técnico, a escolha entre os três sistemas depende de numerosos factores. Enumeramos a seguir os principais, sem que muitas vezes se mencione o sistema mais vantajoso em relação a cada ponto. A discussão, com efeito, transformou-se muitas vezes, nestes últimos tempos, em polémica. De modo que não nos podemos fiar muito nas declarações de uns e de outros sobre as vantagens do sistema que preconizam e nos defeitos do sistema que combatem.

1) **QUALIDADE DA COR** — Todos os sistemas utilizam o mesmo canal de televisão. Também nos três sistemas, a qualidade da cor é a mesma.

2) **A DEFINIÇÃO DA COR** — No plano teórico, o NTSC tem uma definição vertical da cor superior ao SECAM e ao PAL. Mas esta definição parece superior à que a vista pode distinguir. Mas também não parece que este factor seja fundamental.

3) **A ESTABILIDADE DA COR QUANDO AS CONDIÇÕES DE TRANSMISSÃO SÃO MAS** — O SECAM e o PAL foram concebidos para corrigir os «erros de fase» que adulteram, por vezes, a cor do NTSC.

4) **AS INTERFERÊNCIAS** — Trata-se da estabilidade da cor quando o receptor recebe ao mesmo tempo a emissão directa e ondas reflectidas.

5) **A FACILIDADE DE MANEJO** — O SECAM é o sistema que utiliza menor número de botões de «controle».

6) **AS FACILIDADES DE TRANSMISSÃO A DISTÂNCIA** com o auxílio da actual rede para preto e branco.

7) **A QUALIDADE DE REGISTO MAGNÉTICO** dos sinais de Televisão a cores.

8) **DUPLA FUNÇÃO** — Como é que um receptor a cores recebe as emissões a preto e branco? Como é que um televisor a preto e branco recebe as emissões a cores? Os três sistemas são compatíveis

nos dois sentidos. Mas partidários e adversários dividem-se sobre a qualidade desta dupla função: a «trama» da imagem é mais visível num sistema do que no outro?

9) **OS EMISSORES** — A introdução da cor obriga a construção de novos emissores ou poder-se-ão modificar apenas os emissores a preto e branco já existentes?

10) **O PREÇO DO CUSTO** — Qual é o receptor a cores mais complicado e, portanto, o mais caro?

11) **A RESISTÊNCIA** — Os receptores a cores envelhecem depressa ou não?

12) **A ESTANDARDIZAÇÃO** — No que se refere às organizações de televisão, os sistemas são compatíveis com o NTSC «standard» americano? Por outras palavras: será possível utilizar, com o sistema europeu, os registos magnéticos obtidos pelo sistema «standard» NTSC americano?

13) **OS ESTÚDIOS** — Os equipamentos dos estudos para obtenção de imagens em SECAM ou em PAL foram suficientemente ensaiados para que se possa ter confiança neles?

14) **A REPARAÇÃO** dos postos receptores é fácil, ou é necessário dirigir-se a um especialista altamente qualificado?

15) **O ALCANCE** — Qual é o alcance dos emissores de televisão a cores nos diferentes sistemas?

Original museu de electricidade para assinalar uma data histórica

FOI no ano de 1894 que se acenderam, pela primeira vez, 60 lâmpadas eléctricas para iluminar o canal que liga o Mar do Norte ao Mar Oriental, ao largo de Hamburgo, a fim de mostrar a rota a timoneiros e pilotos. E foi também naquele ano que se fundou a primeira companhia de electricidade alemã, que festejou, no ano passado, 70 anos de existência. Para assinalar o facto, foi aberto, em Hamburgo, o Museu da Electricidade.

Os visitantes dessa colecção histórica podem apreciar curiosidades do tempo em que a tomada eléctrica começou a surgir. A sala das máquinas está repleta de motores, geradores e transformadores.

res. Ali está, por exemplo, uma máquina utilizada no ano de 1875 para a produção de metal na base de electrolise, e uma cópia de um dínamo inventado, em 1865, pela companhia Siemens. Na parede frontal do salão, encontra-se uma escrivaninha e um telefone antigo, utilizados pelo primeiro director da companhia de electricidade como ponte de comando da fonte de energia eléctrica de Hamburgo.

Foi em 1881, que o Senado de Hamburgo se viu obrigado a reconhecer, oficialmente, a existência da electricidade e a população da cidade admirou, atônita, a iluminação da praça diante da Camara Municipal.

Já em 1881, possuía Hamburgo a sua rede telefónica própria, com 14 números. Dez anos mais tarde, começou a funcionar no porto de Hamburgo o primeiro guindaste eléctrico do Mundo. O primeiro eléctrico entrou em actividade em 1886.

Outras peças de interesse do museu revelam ao visitante que a população daquela era não se adaptou tão rapidamente às inovações técnicas como hoje, custando a separar-se dos velhos lampadários de gás para substituí-los pelas lâmpadas eléctricas. Na parte superior do museu estão penduradas as velhas lâmpadas de gás, ricamente enfeitadas com hastas de vidro e estrelinhas, que foram adaptadas à técnica moderna, mediante introdução de um fio eléctrico. Mais adiante, pode ser apreciada uma lâmpada de arco de 1895 e acolá a primeira lâmpada com «luz natural» de vidro azul-escuro. Num armário comprido, encontra-se uma série de «aparelhos de cochicho», como eram chamados naquela época os telefones. De grande interesse sob o ponto de vista histórico são os chamados telefones de flauta de 1880, um telefone de manivela de mesa e uma série de sólidos telefones de navio.

Já em 1888 calefactão canalizada

O fornecimento de electricidade nunca foi gratuito. Porém, naquela época, nada se podia fazer contra pessoas «parasitas», que faziam uma conexão clandestina à rede para iluminar os seus aposentos. De início, nada se podia fazer, pois o roubo não pôde ser punido legalmente, pela falta de leis adequadas, que consideravam como roubo «um bem material». A electricidade não era objecto material, mas, os juristas encontraram logo um meio para pôr fim a isso.

O aspirador de pó já tem mais de 60 anos de idade, inventado em 1901, pelo cidadão Hubert Cecil Booth, de Londres. O primeiro aspirador alemão surgiu em 1912, que pôde ser apreciado no museu, como a primeira lavadeira eléctrica, inteiramente automática, de 1930, vários tipos de geladeiras eléctricas e até um aparelho de barbear eléctrico.

Radiografia de animais

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

possibilitando assim uma penetrante investigação pelos Raios X da coluna vertebral, da pelve, do estômago, do coração e dos pulmões de animais de grande porte.

A Escola de Medicina Veterinária de Estocolmo, pela complexa e eficiente aparelhagem de que dispõe, atrai o interesse de cientistas e técnicos dos mais diversos países, os quais ali vão proceder a estudos, pesquisas e experiências em maior amplitude. Actualmente, um cientista

norte-americano dedica-se a importantes trabalhos de investigação que incidem principalmente sobre o coração e os vasos sanguíneos dos cavalos de corridas, com o objectivo de se avaliarem os efeitos sobre o sistema circulatório do treino específico, visando obter resultados máximos em curto período de tempo.

Outros cientistas convidados para investigações, incluindo um grupo anglo-americano, estão a estudar as causas e os efeitos de uma enfermidade espinal que afecta do mesmo modo pessoas e animais, especialmente cães e gatos — a espondilose deformativa.

Descobriram os cientistas suecos que a degenerescência dos discos intervertebrais, longe de ser uma doença exclusivamente humana, ataca, também, os animais, principalmente os da raça canina. O mesmo se verifica no respeitante ao deslocamento das cadeiras, que se julgava, anteriormente, constituir um mal de típicas características infantis.

Um exame radiológico pormenorizado sobre uns seis mil cães alsacianos e pastores alemães demonstraram que tais deslocamentos são hereditários.

nele a simplificação extrema do SECAM e mantiveram-se os dois sinais corantes. Mas como é preciso resolver o problema dos «erros de fase» que perturbam a transmissão do sistema NTSC, eliminam-nos em grande parte segundo um outro princípio. Os dois sinais corantes são transmitidos em «sentido inverso» (4), por uma linha e pela seguinte. Desta maneira, um erro que se produz num sentido durante a transmissão na primeira linha, encontra-se em sentido inverso na segunda. Beneficia-se do facto dos sinais corantes serem muito próximos de uma linha para a outra, como no SECAM, mas de outra maneira.

Não se suprime um dos sinais, como no SECAM. Conservam-se os dois sinais em cada linha, mas não são aproveitados tal qual. Toma-se o sinal médio entre o sinal da linha a transmitir e o sinal da linha precedente. E como o erro do sinal numa linha surge em sentido inverso na seguinte, fazendo a média, os erros compensam-se e obtém-se um sinal correcto.

(1) — Este sistema é, entretanto, empregado no caso da televisão projectado num «écran»: projectam-se no mesmo alvo três imagens coloridas obtidas sobre três tubos coloridos diferentes.

(2) — O sinal iluminante, de facto, não é exactamente a soma dos três sinais de intensidade de cor. É preciso ter em conta as diferenças de sensibilidade do olho para cada cor.

(3) — Contudo, não são os dois sinais corantes que modulam directamente em amplitude e frequência.

(4) — De facto, procede-se à inversão de fase.

VITÓRIA-BENFICA

Carreiras entre CACILHAS-SETUBAL e volta

No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatisantes, manter-se-ão DURANTE TODO O DIA carreiras consecutivas, além do horário normal ao preço de Esc.: 19520 ida e volta.

A GERENCIA da Empresa João Cândido Belo & C., Lda.

IAN FLEMING

vi♥er e
deixar
m@rre r

JAMES
BOND
007





GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas a grafóloga directora da secção juntando 15\$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40\$00.

MAL ME QUER, BEM ME QUER... — Na sua caligrafia encontro traços magníficos, revelando inteligência, facilidade de raciocínio e grande energia. Mas, no momento actual, é difícil fazer uma completa análise grafológica porque está entregue a um grande desgosto que está a arruinar o seu sistema nervoso. É urgente reagir, agarre-se a qualquer ocupação, alimente-se bem, leia bons livros, passeie e conviva com pessoas que lhe inspirem confiança.

JOÃO PEDRO — Na sua letra tudo indica delicadeza e harmonia. É dotada de grande sensibilidade. Uma palavra, um gesto, podem magoá-la profundamente. Inteligência viva e boa moral. Possui força de vontade, mas só aparentemente, porque deixa-se levar com a maior facilidade.

Alma de artista — tudo que não seja Arte não se quadra com a sua maneira de ser.

Sente-se só, abandonada e daí talvez essa depressão moral que se apoderou de si.

É bastante orgulhosa e deposita absoluta confiança em tudo quanto faz e diz.

SIBYLLA

M.^{me} RENIER

IAN FLEMING

MOONRAKER

míssil de ódio

JAMES BOND 007



PORTUGÁLIA EDITORA

Avenida da Liberdade, 13-3 - Lisboa 2

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



Na astrologia esotérica, cada signo está dividido em três decanos governados por planetas diferentes de dez em dez graus. O primeiro decano deste signo, 21 a 31 de Março, é regido por Marte; o segundo pelo Sol, o terceiro por Vénus. Os primeiros dez graus dão o temperamento esquisitismo. São os impulsivos, coléricos, obstinados e agressivos. O que é regido pelo Sol dá nobreza de alma, magnanimidade, aptidão para o comando, actos de audácia, etc. O de Vénus dá o carácter afável, aspirações artísticas e sentimentais. Período de paixões exacerbadas, ardentes; atracção sexual. Casamento precipitado, irrefletido. Saúde: dinamismo, vitalidade. Dias desfavoráveis: 3, 6 e 9.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



O 1.º decano, de 20 a 29 de Abril, é regido por Mercúrio e dá aptidões para as matemáticas, a arquitectura, etc.; O 2.º, de 30 de Abril a 9 de Maio, pela Lua, dá elevação de espírito nas altas esferas. O 3.º, de 10 a 19 de Maio, está sob o domínio de Saturno. Dá o espírito parcimonioso, algumas vezes avaro; dependência de terceiros, restrição, miséria; pouco sociável, taciturno. Adversários perigosos. Período de exaltação de todos os sentimentos. Confiança em si próprio, perseverança, previsão; felicidade conjugal, harmonia familiar. Flutuações financeiras, instabilidade nas ocupações intelectuais, etc. Dias desfavoráveis: 5, 8 e 9.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



Os primeiros dez graus deste signo, de 21 a 31 de Maio, são regidos por Júpiter benéfico. Dá aptidões para as ciências abstractas. O 2.º decano, de 1 a 10 de Junho, é regido por Marte e dá o carácter inquieto, oscilante e mutável. O 3.º decano, de 11 a 20 de Junho, é regido pelo Sol, dá o espírito desinteressado, loquaz. Não se preocupa nem com a glória nem com a fortuna. Um pouco de inconsciência pessoal. Tagarelice estéril, palavras inconsideadas que necessitam ponderação. Saúde: doenças crónicas. Dias desfavoráveis: 5, 6 e 8.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Os primeiros dez graus deste signo, de 21 de Junho a 1 de Julho, são regidos por Vénus, que dá grande sensibilidade, carácter sociável e simpá-

tico; vivacidade de espírito; tranquilidade no casamento. O 2.º decano, de 2 a 11 de Julho, é regido por Mercúrio, que dá um espírito vigilante e grande acuidade. O 3.º, de 12 a 21 de Julho, é regido pela Lua, que é o patrono dominante. Dá um carácter temerário e audacioso, apoiando o direito sobre a força. Extravagância, projectos são, pouca ambição. Dificuldades nos empreendimentos. Tendências para fantasias. Amor das viagens; indecisão nas iniciativas. Dias desfavoráveis: 3, 6, 8 e 9.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



As pessoas que nascem durante os primeiros dez graus deste signo, de 22 de Julho a 2 de Agosto, são regidas por Saturno. O carácter é impenetrável, insofribil; tendência para a brutalidade. Audácia nos empreendimentos, astúcia e agressividade nos meios. O 2.º decano está sob a protecção de Júpiter, de 3 a 12 de Agosto. Elevação social, estudo das ciências, inteligência poderosa, êxito nas lutas com os fortes. O 3.º decano, de 13 a 22 de Agosto, é regido por Marte. Espírito inflexível no sentimento do dever e da justiça; 6 senhor dos seus segredos, concentrado, reflectido, mas rebelde. Período de lutas laboriosas; actividade cerebral. União conjugal feliz. Dias desfavoráveis: 5 e 9.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



O 1.º decano, de 23 de Agosto a 2 de Setembro, é regido pelo Sol e dá um espírito minucioso nos pormenores. Boa reputação, celebridade conquistada pelo mérito pessoal. Amor do celibato e dos estudos sérios; sentido da harmonia; fatalismo; fleuma, tranquilidade da alma; circunspeção, reflexão. O 2.º decano, de 3 a 12 de Setembro, é regido por Vénus e dá certa dualidade de carácter: prodigalidade e avareza, amor do lucro. Actividade intelectual. Tentações sexuais. O 3.º decano, de 13 a 22 de Setembro, é regido por Mercúrio, patrono do signo. Dá certa agressividade de carácter. Gosta dos exercícios violentos; consegue a vitória sobre os inimigos. Falta de iniciativa, de decisão; numerosas ideias e empreendimentos ao mesmo tempo. Dias desfavoráveis: 5, 7 e 8.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



O 1.º decano, de 23 de Setembro a 2 de Outubro, é regido pela Lua. Dá um espírito de isenção, equidade, imparcialidade com tendência para proteger os fracos contra os fortes. O carácter é belicoso, corre o risco de se ferir mortalmente. Aptidão para as altas ciências matemáticas. Impotente diante do infortúnio, dos reveses da vida. O 2.º decano, de 3 a 12 de Outubro, está sob o domínio de Saturno, que não dá grande elevação nem ambições de grandes riquezas, mas uma dignidade activa da vida. O espírito é contemplativo, vacilante. O 3.º decano, de 13 a 22 de Outubro, é regido por Júpiter. Faz o espírito observador, mas com demasiada confiança em si próprio; certa vaidade, orgulho, temeridade, imprudência. Vida laboriosa, obstáculos a vencer. Tendência para a indolência, para a contemplação. Timidez; falsa segurança perante os obstáculos. Dias desfavoráveis: 3, 8 e 9.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



O 1.º decano, de 23 de Outubro a 1 de Novembro, é regido por Marte, dá um temperamento armado para a luta: os inimigos são ocultos e perigosos. Elevação certa e de longo alcance. Algumas decepções amorosas. Aptidões artísticas, poesia, teatro, etc.; cérebro activo, espírito vigilante, batalhador. O 2.º decano, de 2 a 11 de Novembro, é governado pelo Sol. O espírito inclina-se para a astúcia, sagacidade para combater ódios ocultos, inimizades mal contidas. Vida errante, expedientes, falta de escrúpulos. Paixões violentas. O 3.º decano, de 12 a 21 de Novembro, é regido por Vénus. Tendências para os amores desregados, instintos violentos, crimes. Carácter independente, fora das leis. Adversidades inevitáveis; esforços dissipados, projectos futeis. Luta pela vida. Atracção fascinante, magnetismo. Dias desfavoráveis: 3, 5 e 9.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



O 1.º decano deste signo, de 22 de Novembro a 1 de Dezembro, é regido por Mercúrio. Faz as pessoas independentes, agressivas, obstinadas, dominadoras e orgulhosas. Correm o risco de agressão. A resposta é fácil, intempestiva. O espírito é aventureiro. Conta com a sorte do imprevisível, tem o gosto do jogo de azar. Dissipação, idealismo violento, fé militante; facilidades múltiplas de assimilação. O 2.º decano, de 2 a 11 de Dezembro, é governado pela Lua. Risco de acidentes na vista; imprudências perigosas. Carácter astuto, espírito de contradição. Paixões violentas. Deixa-se arrastar pela luxúria. O 3.º decano, de 12 a 21 de Dezembro, é governado por Saturno. Pendor para a violência e para a susceptibilidade. Aptidões para as ciências filosóficas e altos estudos. Instintos destruidores; autodestruição; abuso das comidas; risco de intoxicação. Gosto do teatro, da eloquência, da perseverança. Dias desfavoráveis: 3, 6 e 9.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



O 1.º decano, de 22 a 31 de Dezembro, é governado por Júpiter. Dá a elevação social, a aquisição de bens, mas a vida é complicada e, assim como sobe de nível, também desce com facilidade. Os apoios são pouco sólidos. O espírito é circunspeto, dissimulado, astucioso, com possibilidades de êxito mas com grandes obstáculos para vencer. O 2.º decano, de 1 a 10 de Janeiro, governado por Marte, dá uma inteligência química com projectos irrealizáveis. Contudo, são possíveis altas missões, cargos elevados, mas também actos reprensíveis, instintos guerreiros. O 3.º decano, de 11 a 20 de Janeiro, é regido pelo Sol, dá aptidões científicas, erudição, conhecimentos ecléticos profundos. Vida tranquila, solitária; separação, desunião. Dispersão dos esforços. Gosto das viagens. Vitória sobre os sentidos, diplomacia. Dias desfavoráveis: 3, 5 e 9.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



O 1.º decano, de 21 a 30 de Janeiro, é governado por Vénus. Dá o gosto da libertagem, da sedução. O espírito é independente, dominador e

ALBUFEIRA

(Algarve)

ALDEIA TURÍSTICA DE AREIAS DE S. JOÃO
(junto à Praia da Oura)
UMA DAS MELHORES ESTÂNCIAS DE TURISMO DO PAÍS

Alugam-se moradias durante todo o ano

Informa — Caixa Postal 7
ALBUFEIRA

xadrez para todos

A detailed black and white line drawing of a grasshopper, shown in profile facing left. It has long, spiny hind legs for jumping, a textured body with various patterns, and long antennae.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOAO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O Grande Torneio Internacional de Xadrez por Correspondência, organizado pelo Ginásio Clube Figueirense, decorre com extraordinário interesse, como dissemos na passada semana. Os leitores poderão avaliar o nível das partidas que estes torneios proporcionam, pelo registro da que a seguir transcrevemos (5.ª partida da 5.ª série do torneio acima citado, jogada entre B. Camargo (Brasil)

1. d4, O f6
2. c4, e6
3. O c3, B b4
4. a3, B×C
5. p×B, c5
6. f3, d5
7. c×d, e×d
8. B g5, C c6
9. e3, B f5
10. O e2, h6
11. B h4, g5
12. B f2, D a5
13. d×c, C e5
14. D d4, O d3+;
15. R d2, D b5
16. c4, D a6
17. c×d, 0-0-0
18. O c3, C×d
19. C×C, D a5+
20. D c3, D×D+.
21. R×D, T×C
22. e4, C×B
23. p×T, C×T
24. B c4, C f2
25. T f1, C h3
26. p×C, B×p
27. T e1, R d3
28. B b5, B d8
29. B×B, R×B
30. R d4, b6
31. p×p, p×p
32. T b1, T a8
33. T×p, T×p
34. T×p, T×p

empatarem.

● Gravação «Columbia» SEEM
2202 45 r. p. m.

A black and white cartoon illustration. In the center, a man in a dark suit and a fedora hat is holding a small book or pamphlet that says "HOW WOULD YOU VOTE?". He is asking a man in a light-colored suit who is looking at the book. To the right, a woman in a floral dress stands with her arms crossed, looking on. In the foreground, a dog is sitting on a paved area, looking up at the men. The background shows a brick building with a window and a small child peeking out from a doorway on the left. A wooden fence runs across the middle ground.

SOLDADO: 1 — A garrafa sem a tampa, 2 — Mais planta, 3 — O
 velho e menor, 4 — O osso sob a pata do gato, 5 — A mão da
 mulher junto a garrafa, 6 — Mais subida a margem da dona de casa,
 7 — A camisola do rapaz, 8 — Cortada uma das tábuas do gra-
 deamento, 9 — A dobradiça situada mais em baixo, 10 — As folhas
 sem moita



TRIBUEM ao milho, talvez o cereal mais útil ao homem e a que chamam o «trigo dos pobres», sete mil anos de existência. Humboldt e outros autores também célebres dão-no como originário da zona tropical do continente americano. Afirma, contudo, Bonafous, na sua famosa «História Natural do Milho», que é oriundo da Ásia; e Santa Rosa de Viterbo diz ter sido introduzido na Espanha pelos árabes, no século VIII. O primeiro aponta, em reforço da sua tese, além de citações históricas, um desenho do milho constante de um tratado de história natural (Lichit-chin), publicado na China em 1502, apenas setenta anos depois da descoberta da América por Cristóvão Colombo.

Seja originário da América, da Ásia, da África, como também asseveraram alguns autores, ou de qualquer outra região do planeta, certo é que nos fins do século XV o milho apenas era conhecido no Novo Mundo, onde os indígenas o cultivavam intensivamente desde eras imemoriais. Dali se propagou, com grande rapidez, a vários países de outros continentes, e de tal maneira que se tornou num dos produtos alimentares de primeira ordem em todo o mundo civilizado.

● As «civilizações do milho» em eras remotas na América

Na realidade, é um dos cereais mais úteis à Humanidade, pois fornece alimento e tudo se aproveita da planta e do grão para as mais diversas aplicações, incluindo matéria-prima para produtos industriais.

Ocupa hoje o milho o segundo lugar na produção mundial de cereais, seguindo perto a do trigo; e, sendo alimento-base para as populações de amplas regiões em muitos países, pensam os economistas que se tornará num valioso elemento de subsistência futura.

Torna-se o milho valioso pelas suas propriedades nutritivas e acentua-se, como uma das principais características do precioso cereal, a sua riqueza em gordura, muito superior à usual dos outros cereais; assim, percentagem de gordura no trigo, centeio e arroz, respectivamente, 1,60, 1,40 e 0,50; no milho, 4,60. A esta composição especial deve a farinha de milho uma das suas boas características como alimento de ceia, sendo certo, porém, que também por isso a conservação se torna mais difícil — a conhecida ramificação da broa de milho. Do carolo ainda se obtém pasta para papel e também da palha; é matéria-prima esta para fabrico de esteiras, cestos, chapéus, etc.

Na vida dos povos da América e na sua evolução o milho teve influência fundamental. Nas civilizações dos Andes ou do Mé-

xico toda a vida assenta na cultura do valiosíssimo cereal, do mesmo modo que noutras paragens repousa na produção do arroz ou do trigo. Mesmo «a importância do milho conseguiu ultrapassar o quadro da alimentação, pois chegaram a divinizar-lo — e houve assim as verdadeiras «civilizações do milho». Existiu para os Aztecas uma deusa do milho, à qual se ofereciam sacrifícios humanos, no meio da maior alegria, incluindo das próprias vítimas. Enfim, este cereal, inestimável para tanta gente, pôde até servir de medicamento.»

● A introdução do milho na produção de novos tipos Europa e as tentativas de

Embora conhecido e utilizadas todas as suas valiosas propriedades desde remota antiguidade, o milho só aparece na Europa depois do regresso de Cristóvão Colombo da viagem que o levou ao descobrimento da América.

O navegador testemunha o evento, pois registou no seu diário, com a data de 5 de Novembro de 1492: «Havia já grandes terras cultivadas com raízes, uma variedade de favas e outras de trigo, a que chamam *maize*, que era muito saborosa cozida no forno ou bem seca e depois reduzida a farinha».

Apesar disso, o milho não teve, a princípio, aceitação na Europa; e dizia-se em Espanha que quem comesse milho não tardaria a transformar-se em índio. Assim, podem considerar-se os turcos os verdadeiros introdutores do cereal americano no Continente Europeu, por intermédio de mercadores venezuelanos. Mesmo nalguns países da Europa o milho tornou-se conhecido, de início, sob a designação de *trigo turco*, mas, durante muito tempo, sem ter desempenhado papel importante na alimentação, ao contrário do que sucedeu na América, onde a sua cultura remonta a tempos longínquos, com profunda influência ali nas velhas civilizações.

Foi também na América que se fizeram os mais amplos e modernos estudos sobre o milho. Nos Estados Unidos iniciaram-se as tarefas que levaram à produção de novos tipos do estimável cereal.

Até o ano de 1930 na América do Norte — e aproximadamente até 1950 na Europa — o milho que então se cultivava em pouco diferia daquele que os espanhóis encontraram no século XV no Novo Mundo.

Antes de 1900, haviam sido tentados alguns ensaios com o objectivo de uma apurada selecção. Tiveram, porém, resultados pouco concludentes e originaram até uma regressão, contrária ao objectivo procurado. E verificava-se que enquanto, pela aplicação das modernas técnicas selec-

tivas, se produziam novas variedades de trigo, muito evoluídas, as de milho não progrediam, resumindo-se, numa espécie de selecção natural, à formação de variedades regionais.

Por meio de fecundação cruzada, tem sido possível a obtenção de sementes homogêneas. Embora adaptando-se bem às necessidades locais, parece que, tais variedades não poderão vingar e reproduzir-se fora das suas respectivas zonas.

No entender dos peritos, as possibilidades de extensão geográfica do milho limitam-se, pois, às regiões tradicionais de cultura; e pensam que, por outro lado os cruzamentos incessantes no interior das mesmas áreas podem conduzir ao enfraquecimento do vigor da planta e, logo, do seu rendimento.

Ampliam-se, contudo, em especial na América do Norte, os estudos e as experiências que devem levar ao melhoramento e selecção de espécies de milho mais produtivas e com o refinamento das notáveis propriedades do cereal que poderá ser garantia futura de subsistência como uma das fontes da alimentação humana.



O milho é talvez dos cereais alimentícios o mais útil, pois tudo se aproveita da planta e do grão. Chamam-lhe o «trigo dos pobres» e poderá constituir, na opinião dos peritos, uma garantia de subsistência futura da Humanidade, sob a ameaça da fome

ELAS E O CRIME ①

Quando um martelo conduz à força

No dia 29 de Agosto de 1949, junto da estrada principal perto de Rawtenstall, Lancashire (Inglaterra), foi encontrado o corpo de Nancy Ellen Chadwick, de 68 anos de idade, uma mulher um tanto excêntrica e com reputação de avarenta.

A primeira vista, parecia ter sido vítima de um caso de «atropelamento seguido de fuga», mas descobriu-se mais tarde que os golpes no couro cabeludo da velha senhora e as fracturas de crânio eram devidas a pancadas de martelo. Perto do local onde um motorista de autocarro encontrara o cadáver, erguia-se uma casa pequena e mal conservada, propriedade de Margaret Allen, de 42 anos de idade, ex-condutora de autocarros, desajustada social, lésbia frustrada, que costumava vaguear vestida de homem e de cabelo cortado curto, garantindo ter-se submetido a uma operação para mudança de sexo. Mrs. Chadwick tinha sido vista, na manhã anterior, encaminhar-se para aquela casa.

POR
NELSON JOVETT

A própria Margaret Allen passou os dois dias depois do crime a falar volubemente com jornalistas numa taberna do local, bebendo forte cerveja preta, expondo teorias acerca do crime a quem quisesse ouvi-la («Era uma louca, para se sentar na berma da estrada, a contar dinheiros»).

E Margaret Allen ainda arranjou tempo para apontar a um guarda a desaparecida mala de mão de Mrs. Chadwick e que mal se via, mergulhada na água do rio Irwell, por detrás da casa da prestimosa informadora. Sabia-se que a vítima costumava trazer consigo avultadas quantias, mas a mala de mão estava vazia.

O óbvio e curioso interesse de Margaret Allen pelo crime levantou suspeitas, e foi interrogada, no dia 31 de Agosto, por oficiais

da Polícia; no dia 1 de Setembro, a sua casa foi revistada, sendo descobertas recentes manchas de sangue perto da cave.

Por bravata ou por intimidação, Margaret Allen disse abruptamente: «Bem, vou contar-lhes tudo... aqui (apontando para a carvoeira) foi onde eu a coloquei». Mais manchas de sangue foram encontradas na cave, tanto do grupo sanguíneo de Margaret Allen como da vítima, e recuperou-se um cabelo de Mrs. Chadwick de um monte de cinzas.



MARGARET ALLEN

Pó de carvão e cinza encontrados no vestuário de Mrs. Chadwick correspondiam ao da cave de Margaret Allen.

A subsequente confissão da ex-condutora de autocarro começou por esclarecer: «...Eu sentia-me esquisita... pareceu-me que ela insistiu em entrar. Olhei em redor, e vi um martelo, na cozinha... De repente, feriu-a... Ela deu um grito, o que me pôs fora de mim e me levou a bater mais vezes — não sei quantas...».

No julgamento de Margaret Allen, a sua única amiga, uma tal Mrs. Annie Cook, falou das frequentes crises de depressão da acusada e das suas dores de cabeça, referindo também que, uma ocasião, ela tentara matar-se com gás.

Interrogada acerca de umas férias que tinham passado juntas, Mrs. Cook mencionou «determinada sugestão, convidando-a a ser sua companheira, o que ela teria rejeitado sem hesitações».

Quaisquer que fossem os efeitos da irascibilidade de Allen sobre os outros habitantes de Rawtenstall (apenas uma centena dos vinte e oito mil viriam a assinar uma petição de suspensão de pena capital organizada por Mrs. Cook), não há dúvida de que a família de Mrs. Cook gostava sinceramente dela, e esta sua amiga aproveitara-se muitas vezes, na época do crime, da hospitalidade de Margaret.

A defesa tentou provar a insinuação da acusada, mas esta foi considerada culpada e consequentemente enforcada — a primeira mulher, em doze anos, a ser punida com o castigo capital na Grã-Bretanha; a infeliz mulher manteve-se de mau humor até ao fim, lançando iradamente fora o último pequeno-almoço (para o qual não tinha, incompreensivelmente, apetite), garantindo que ninguém o poderia tragar, em qualquer circunstância.

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48-1.

A FIGURA LENDÁRIA DE JOSÉ DO TELHADO

SAIU há dias para o cemitério da Ajuda o funeral da sr.^a Damiana Maria Martins, de 111 anos, natural de Abrantes, e que, menina, se empregara como criada em casa de José do Telhado.

Tratava-se, certamente, da última pessoa que conheceu o famoso salteador da região norte-nha do País.

Vamos recordar, em resumo breve, a aventura e o carácter de José do Telhado, personagem da vida real que Camilo Castelo Branco conheceu e lhe mereceu algumas páginas de raro poder de sugestão.

● Aprendiz de castrador

José do Telhado, de seu nome completo José Teixeira da Silva do Telhado, nasceu em 1816 na aldeia de Castelões, não muito distante de Penafiel. Quando, em 1875, chegou a Portugal a notícia de haver falecido em África, na idade de 59 anos, aquele que fora considerado o capitão dos ladrões do Douro, publicou o «Diário de Notícias» a seu respeito:

«José do Telhado, o célebre bandido que agora faleceu em Molongo, tinha rasgos de virtude e generosidades no meio do crime. Esse desgraçado fora soldado de Cavalaria, e, depois de se fazer salteador, roubava às vezes os ricos para dar aos pobres.

«Uma vez, a sua quadrilha atacou um lavrador que ia para uma feira comprar uma junta de bois. O lavrador chorava a sua desgraça: «Tiraram-me o único dinheiro que tinha e que nem me chegava sequer para comprar uma junta de bois boa para o meu trabalho».

«José do Telhado ouvindo isto, e certificando-se de que era verdade, perguntou-lhe: «Quanto precisa você para comprar os melhores bois?».

«O lavrador indicou-lhe a soma, muito superior ao dinheiro que lhe tinham roubado, e o salteador, desta vez homem de bem, deu-lhe, exclamando: «Ai tem! O dinheiro de um padre rico não pode ser utilizado de outra maneira. Deve ser destinado a auxiliar um lavrador pobre».

«A quadrilha tinha, efectivamente, roubado naquela noite um padre abastado».

Assim era, na verdade, José do Telhado. O pai do bandido (e aqui o termo é usado um tanto na acepção romântica...) também fora um famigerado salteador. Mas atentemos em Camilo Castelo Branco:

«Seu pai era (...) Joaquim do Telhado, capitão de ladrões, valente como as armas, e raio devastador em franceses que ele matava, porque eram franceses, e porque eram ladrões, posto que, na qualidade de membro da nação espoliada, o senhor Joaquim chamasse somente a si o que era fazenda nacional. Um tio-avô de José Teixeira, chamado ele o Sodiano, já tinha sido salteador de porte, e infestara o Marão durante muitos anos. Se arrepiássemos corrente na linhagem do senhor José do Telhado, iríamos encontrar-lhe um avoengo em Roma, com uma sabina roubada no colar».

...Tinha José do Telhado, em Lousada, uma tia por parte de sua mãe. Essa sua tia casara-se com um francês, que por cá ficara quando das invasões napoleónicas. Era um óptimo castrador — e fecundara a portuguesa em hora feliz. Ao Mundo veio uma menina de sobrenome Lentine, linda e sã.

José do Telhado, na sua juventude, deu em visitar a casa da tia... Ambos os primos se enamoraram um do outro. Mas o francês castrador pensava casar a filha com um abastado proprietário — e, assim, enquanto o jovem José aprendesse aquele ofício e desse boa conta dele, Lentine recusou-lhe a jovem Ana. Despedido, José do Telhado

abalou para Lisboa. Tinha sómente 19 anos.

● Condecorado com a Torre e Espada pelo visconde de Sá da Bandeira

Chegado á capital — assim reza a sua crónica... — José Teixeira da Silva do Telhado alistou-se como soldado no Regimento de Cavalaria 2, lanceiros da rainha. «Foi um soldado modelo na destreza com que montava a cavalo, no seu porte airoso e viril, na bravura com que se portou nos combates». Era o ano de 1835.

Tanto o general Schwalbach se lhe afeiçoou que, quando, levado pelas circunstâncias, teve de emigrar para Espanha, consigo o levou. Pela primeira vez, José do Telhado passava a fronteira. Mais tarde, em 1846, José do Telhado entra ao serviço da Junta, e pratica a proeza de salvar o visconde de Sá da Bandeira. E foi assim:

«Os soldados do exército inimigo, do alto de uma ribanceira, preparavam-se para fazer uma descarga sobre o general, que não via este movimento por se encontrar envolvido por uma nuvem de fumo. José Teixeira, vendo isto do ponto onde estava, meteu esporas ao cavalo e voou como uma seta em auxílio do seu general. Tomou-lhe o cavalo pelas rédeas e obrigou-o a saltar um valado. (...) Apenas os dois cavaleiros tinham saltado, souu uma descarga, e as balas passaram apenas a alguns centímetros das cabeças de ambos.

«Mas a luta travada tinha de ser renhida. Três soldados de cavalaria precipitavam-se sobre o general. Matá-lo seria, além de uma vitória, cortar a cabeça ao inimigo. Mas estava ali José do Telhado para o defender. O primeiro foi logo desarmado com uma espadeirada certa e vigorosa do heróico ordenança; o segundo foi mortalmente ferido pelo mesmo intrépido guerrilheiro, e quanto ao terceiro fugiu a bom fugir, o que lhe não salvou a vida, pois que José Teixeira, correndo sobre ele, alcançou-o e enterrou-lhe a espada nas costas. A ponta da espada de José do Telhado saliu-lhe pelo peito.

«Em consequência de tal, o visconde de Sá da Bandeira condecorou-o com a medalha da Torre e Espada, que ele mesmo lhe colocou ao peito».

Entretanto, o francês castrador Lentine, apaziguado na sua cólera pelas façanhas do mancebo, dava-lhe a filha em casamento. A cerimónia efectuou-se por ocasião da Convenção de Chaves. José abandonou, então, o serviço militar.

Politicamente mal visto, a Convenção do Gramido «enterrou-o». Os seus inimigos não mais lhe perdoaram as suas atitudes — e José do Telhado, com mulher e cinco filhos, via o pão a minguar na arca...

Eis José do Telhado nas vésperas de assaltar o viandante na estrada.

● O primeiro assalto e estadia no Brasil

Foi na noite de 12 para 13 de Dezembro de 1849 que José do Telhado praticou o seu primeiro roubo. O espoliado foi Maciel da Costa, rico proprietário da freguesia de Macieira. Não lhe valeu a porta trancada. José do Telhado, ligado á quadrilha do irmão (Joaquim do Telhado), entrou-lhe em casa de noite, com o propósito de tudo lhe levar. O lavrador somente vivia com um criado. Ameaçado, insultado e ferido — acabou por confessar onde escondia o seu dinheiro...

Fácil foi ás autoridades descobrir os autores do furto.

José do Telhado tomou o expediente de fugir, «o que efectivamente realizou tomando passagem clandestinamente numa bar-

ca que estava fundeada no Porto prestes a sair com rumo ao Brasil».

Uma vez no Rio de Janeiro, o salteador, que três anos antes havia salvo da morte o visconde de Sá da Bandeira, apresentou-se ao cônsul português e disse-lhe que na Pátria longínqua o trabalho escasseava, pelo que em terras de Santa Cruz tentaria a sua subsistência. Ignora-se qual foi a sua actividade no Estado do Rio Grande do Sul... No ano seguinte, José do Telhado encontrava-se novamente em Portugal: 1851.

Durante os oito anos seguintes, José do Telhado foi o terror dos povos do Douro. O seu nome transformou-se num símbolo e em breve a lenda o envolveu...

● Algumas façanhas do «capitão» do Douro

Vários são os casos. Vários são os casos e aventuras de José do Telhado. Vamos relatar alguns...

Em Santa Marta de Penaguião vivia um lavrador abastado. Uma noite, recebe um viandante. Hospitaleiro, o lavrador nada lhe recusa. O desconhecido diz-se negociante de gado, e o seu hospedeiro, após uma lauta refeição, dá-lhe conta dos seus teres e haveres.

A certa altura, fala-se do José do Telhado.

— Esse mariola — pondera o lavrador — bem precisava de ser degradado. E' isto, aquilo e mais aquilo...

O viandante concorda. O lavrador oferece-lhe um serão amável, com bom café e boa aguardente. Destina-lhe, por fim, a melhor cama de sua casa. No dia seguinte — ficara combinado — o lavrador mostraria as suas propriedades ao viandante.

A noite decorre sem novidade. Na manhã seguinte, o lavrador espera o seu hóspede. Mas este tarda a sair do quarto. O lavrador impacienta-se e penetra no aposento.

Surpresa! O desconhecido havia partido. Em cima da cama havia uma carta:

«Saiba V. que teve em sua casa o José do Telhado, o qual lhe agradece a generosíssima hospitalidade dispensada. E para lhe provar que o José do Telhado não é tão mau como para aí o pintam, quero deixar-lhe uma lembrança que é uma pequena recompensa dos obséquios que lhe fez. Com este bilhete junto poderá V. transitar livremente de dia ou de noite pelos caminhos, com a certeza de que ninguém lhe fará dano».

Texto do bilhete:

«O portador deste bilhete é inviolável».

Mais tarde, os ladrões saíram ao caminho do abastado lavrador, com punhais e pistolas.

— A bolsa ou a vida! O lavrador, lembrando-se do bilhete, mostrou-o ao chefe do grupo. Seguiu com vida e nada lhe roubaram...

...O salteador dispunha de recursos extraordinários e fazia frente ás tropas.

Certo administrador de concelho, uma vez, requisitou uma força de infantaria para lhe dar batida. Os soldados capturaram dois malfeteiros: o «Moi Tudo» e o «Avarento».

José do Telhado, na altura propícia, atacou a força de infantaria. Os soldados, apanhados de surpresa, tiveram de retirar, deixando os dois capturados em liberdade...

«Moi Tudo» estava são e fero. O «Avarento» fora menos feliz: encontrava-se com as pernas partidas.

— Matem-me! — pediu o «Avarento».

José do Telhado disse:



A imponente figura de José do Telhado

— Faz o Acto de Contrição! Um minuto depois, o grande salteador desfechava a arma contra o ferido, pondo termo á sua vida.

— Acabaram-se os teus sofrimentos — disse. — Os meus estão agora em começo.

...Um dos crimes de José do Telhado que mais sensação causou no País foi o assalto de Carapateiro, em casa de D. Ermelinda de Ataíde.

Morto um criado á machadada e a tiro, o bando invadiu a casa, cujo dono falecera dias antes. A filha recebia visitas de pêsames...

A quadrilha exigiu metal sonante: as senhoras, atemorizadas, entregaram a José do Telhado quarenta mil cruzados. As damas como hesitassem, ainda receberam alguns apertões — e tudo confessaram na presença do cadáver do criado...

Três meses depois desta aventura era assaltada, pelo mesmo bando, a casa de Domingos Gonçalves Camelo, e de sua mulher Maria Francisca, no lugar de Paradelas, em Celorico de Basto. Não houve mortes desta feita. Bastaram umas coronhadas de carabina para que o casal passasse todo o dinheiro para as mãos do bando.

Meses mais tarde, cercaram José do Telhado em certa casa de Mancelos, onde pernoitava. O salteador não perdeu a serenidade. Iludiu a vigilância do regedor que assediava a moradia com vinte cabos e escapou-se pela «porta do cavalo». Mirou o regedor e atravessou-lhe as costas com uma bala...

Morte de homem!

● Doze homens atados

No dia 24 de Fevereiro de 1859 foi efectuado um assalto, previamente meditado, á residência da sr.^a D. Ana Ricardina Ferreira Pinto de Carvalho, na freguesia de Soure, do concelho de Felgueiras.

O bando entrou de supetão. Encontravam-se doze homens em casa, mas desprevenidos. Num instante todos foram atados e proibidos de gritar. Era um molho de homens... José do Telhado dirigiu-se, então, á senhora e pediu que lhe indicasse onde tinha as suas jóias e dinheiro. D. Ana Ricardina recusou prestar tal informação.

José ordenou que a torturassem. Ela, finalmente, confessou. No final, na posse das jóias e do dinheiro, José do Telhado disse a D. Ana Ricardina:

— Um favor lhe peço: desate a senhora aqueles homens... Eu não tenho tempo!

Trinta dias passados, o salteador, que não simpatizava com os

padres, furtou avultado cabedal ao sacerdote Albino José Teixeira.

● Traição punida com o corte da língua

Relatemos, agora, um caso de traição. José do Telhado, após ter ingressado na quadrilha do irmão, onde imperava um tal Custódio, rapidamente verificou que todos os bandidos o veneravam.

Sómente dois homens lhe faziam frente: seu irmão Joaquim do Telhado e José Pequeno, um verdadeiro facínora.

Um dia, Custódio foi atingido de morte. Reuniu a quadrilha e a todos disse que José do Telhado o substituiria na chefia do bando.

Aqueles dois, então, declararam-se seus inimigos, conquanto dissimulassem as suas verdadeiras intenções.

Acontece, todavia, que certa ocasião resolveu denunciar ás autoridades o esconderijo de José do Telhado. Apanhado de surpresa, o salteador defende-se com os seus homens e consegue escapar.

Reunido o bando, logo todos concordaram que houvesse traição: Joaquim do Telhado e José Pequeno denunciara-os!

— A meu irmão — disse José do Telhado — não farei nada. Mas a José Pequeno cortarei a língua com uma tesoura!

Os dois homens, finalmente, encontraram-se frente a frente. José Pequeno só o era no nome. Tratava-se, na realidade, de um verdadeiro gigante. Empunhou uma faca...

— Um de nós dois — afirmou José do Telhado — terá de morrer hoje.

— Talvez os dois!

— Ou isso...

A luta durou quinze minutos. José do Telhado, sempre com a tesoura na mão, conseguiu furtar-se aos golpes do adversário. Foi ferido num braço — e tudo aconteceu num instante... José Pequeno tinha a tesoura espetada na garganta.

Fiel á sua promessa, José do Telhado cortou a língua do traidor, e, escapando-se a cavalo, mostrou-a ao bando.

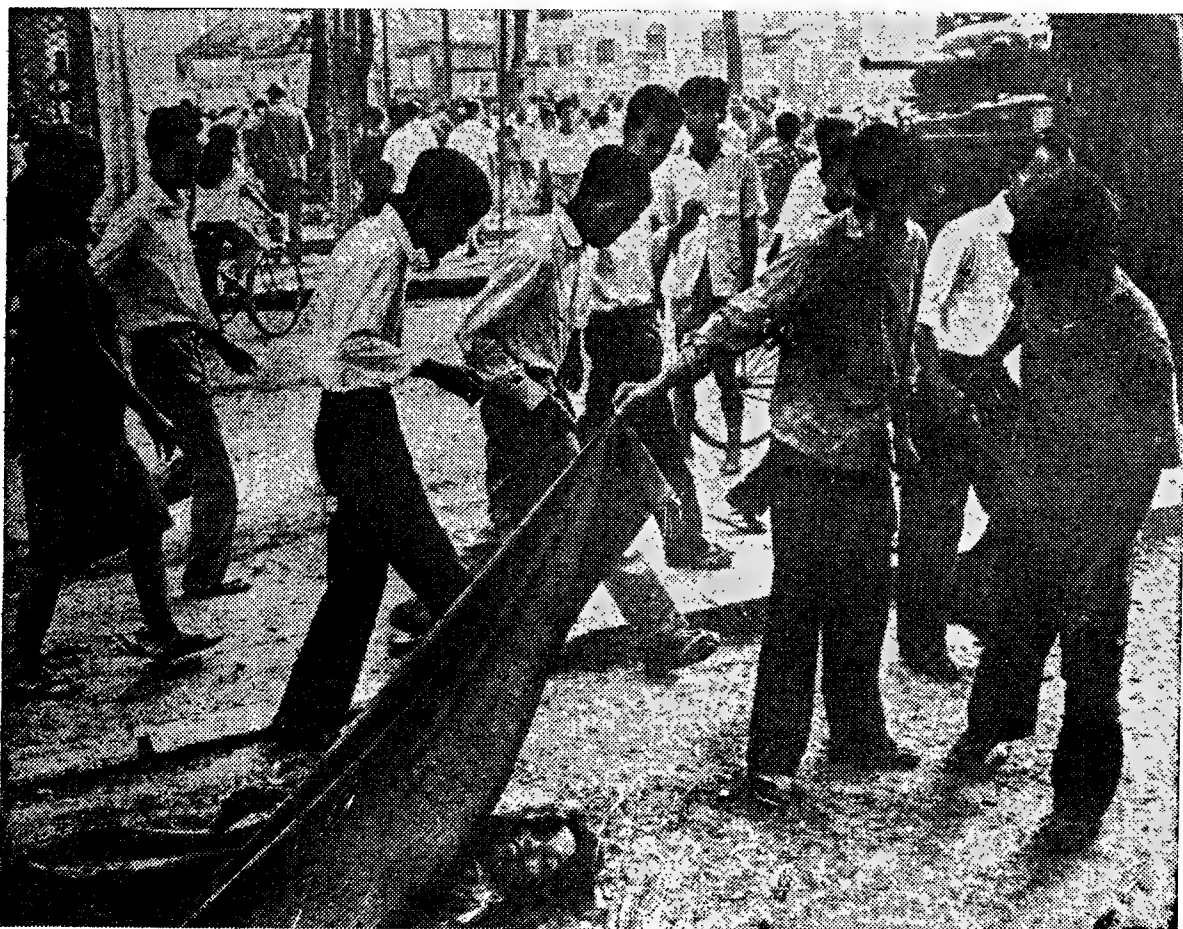
Foi ovacionado em delírio. E, no fundo, o povo estava com ele.

● Encontro com Camilo

...Mas os seus dias de salteador estavam contados. Movera-lhe feroz perseguição o administrador do concelho de Marco de Canaveses, Adriano José de Carvalho e

(Continua na 15.^a página deste suplemento)

DEZASSEIS MESES DE CONFUSÃO NO VIETN



Durante uma manifestação sangrenta em Saigão, vendo-se populares colocando um pano sobre o corpo de uma das vítimas das violências

Entrou numa nova fase a guerra no Vietnam, com os bombardeamentos sistemáticos efetuados pela aviação norte-americana e sul-vietnamiana a objectivos militares ao norte do paralelo 17. Ampliando-se este «assalto», que poderá ser o prelúdio para uma negociação, vejamos quais as posições actuais dos protagonistas do drama do Sueste da Ásia. Um quadro das forças políticas e militares, um resumo dos acontecimentos ocorridos em Saigão depois da queda de Ngo Dinh Diem, uma cronologia dos compromissos dos Estados Unidos depois do fim da primeira guerra da Indochina, permitirão apreciar melhor o agravamento do problema que divide nitidamente o campo ocidental dos países socialistas.

Os «cem dias» de Duong Van Minh

● 1 de Novembro de 1963 — Um conselho militar revolucionário dirigido pelo general Duong Van Minh tira o poder a Ngo Dinh Diem e a sua família. O general transforma-se em Chefe do Estado. O seu programa pode resumir-se em três pontos: combate ao comunismo, o exército não deve ligar-se ao poder, a democracia é a disciplina.

Os sete meses do general Khanh

● 30 de Janeiro de 1964 — Uma junta dirigida pelo general Khanh toma conta do poder e o regime antecedente é acusado de querer «neutralizar o Vietnam». Entre os amigos do novo chefe, (homem forte) do Vietnam do Sul, figuram os generais Khiem, Tran Van Minh, Nguyen Van Thieu, Lam Van Phat e o coronel e futuro general Ky. O general Khanh é nomeado primeiro-ministro e presidente do Conselho Militar Re-

volucionário. O general Duong Van Minh mantém o título puramente honorífico de presidente da República.

● 15 de Agosto — O general Khanh proclama-se Chefe do Estado, deixando ao general Duong Van Minh o título de «conselheiro do Governo». A população urbana, dirigida pelos estudantes e budistas, manifesta-se contra a ditadura do general Khanh, que tem o apoio dos Estados Unidos.

Dois meses de transição

● 25 de Agosto — O general Khanh abandona a presidência da República. No entanto, prosseguem as perturbações. Em 27 de Agosto, um triunvirato Khanh-Khiem-Duong Van Minh constitui-se e promete pôr no poder um regime civil, dentro de dois meses. São permanentes as rivalidades entre os generais. O general Khanh passa a primeiro-ministro em 3 de Setembro e o general Duong Van Minh a Chefe do Estado.

● 13 de Setembro — Um grupo de militares tenta apoderar-se do Poder. Estes oficiais, católicos na

maioria, sublevaram-se contra Khanh, que é apoiado por Ky e Thi. Van Minh mantém-se prudente e Khiem não intervém. Os dirigentes do «putsch» são presos e expulsos do exército.

● 26 de Setembro — O general Khanh aceita a instituição de um Alto Conselho Nacional, composto por civis, encarregado de pôr em prática as novas disposições constitucionais.

● 1 de Outubro — Khanh resolve tirar o general Khiem do Poder, nomeando o embaixador em Washington. O coronel Thao, também nomeado para Washington, teve ensejo de dizer: «Khanh afastou-nos porque tem medo que desencadeemos um golpe de Estado contra ele».

Experiência civil

● 26 de Outubro — Phan Khac Suu é nomeado presidente da República. Dias mais tarde, Tran Van Huong forma um Governo composto por civis. O general Khanh passa a comandante-chefe de todas as forças armadas. Entretanto, os budistas continuam a provocar distúrbios e alastra a perturbação enquanto o exército aumenta os seus poderes.

O «regresso» militar ao Poder

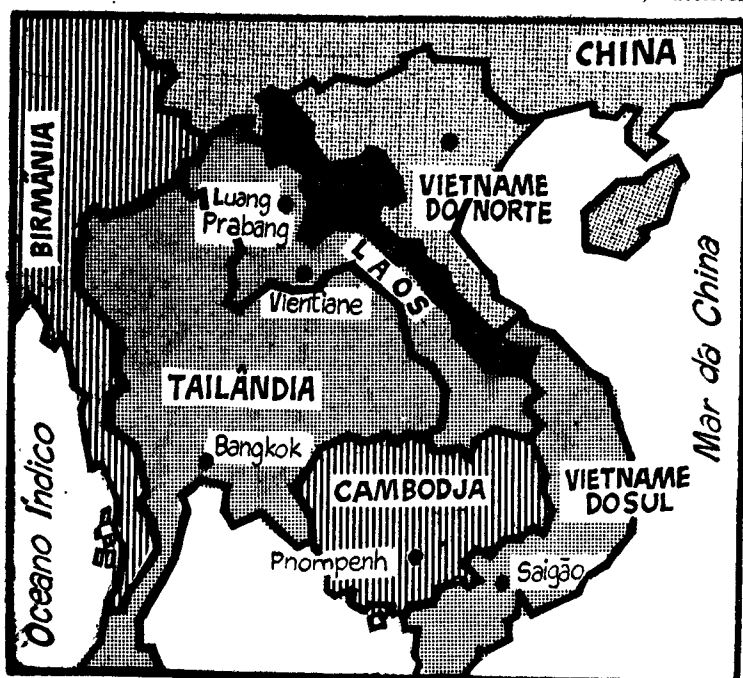
● 19 de Dezembro — Um conselho de forças armadas foi estabelecido, permitindo ao general Khanh continuar no Poder.

● 20 de Dezembro — O general Khanh faz estalar um golpe de Estado e os oficiais conseguem obter a dissolução do Alto Conselho Nacional, alegando que tinha no seu seio elementos contra-revolucionários. Há uma nitida tensão entre o general Khanh e o embaixador Taylor. A campanha dos budistas contra o Governo Huong desencadeia uma nova acção de militares. Saigão fica indeciso quando se sabe que o coronel Thao deixou o seu lugar em Washington, tendo entrado no Vietnam em 4 de Janeiro de 1965, para desaparecer logo a seguir.

● 18 de Janeiro — Entram quatro generais para o Governo: Thieu, Tran Van Minh, Vien e Ky.

● 28 de Janeiro — O exército arrebatou aos civis os últimos pode-

(Continua na 16.ª página deste suplemento)



A PROGRESSÃO DO COMPROMISSO AM

1954

● 20 de Julho — Genebra: assinatura dos acordos sobre a cessação das hostilidades no Vietnam, no Laos e no Camboja, com base numa declaração de treze pontos. Não incluídas nos documentos da conferência, há várias outras declarações, nomeada-

mente uma de Bedell-Smith, o delegado dos Estados Unidos, que se descompromete do artigo 13 da declaração principal.

● 29 de Setembro — Washington: um comunicado franco-americano anuncia que os Estados Unidos acordam em dar uma ajuda directa ao Laos, Camboja

CONDIÇÕES PARA UMA NEGOCIAÇÃO

★ ESTADOS UNIDOS — Dean Rusk (23 de Fevereiro de 1965):

«A peça que falta (para estabelecer a paz) é a indicação de que Hanoi está disposta a cessar a acção contra os seus vizinhos (...). Estão abertas as vias políticas para explorar as possibilidades de uma solução pacífica e há vários Governos que se empenham em mantê-las abertas. Mas não é possível uma negociação que se limitasse a ratificar a agressão».

★ U. R. S. S. — Kossyguine (27 de Fevereiro de 1965):

«Os amigos da paz reclamam uma estrita aplicação dos acordos de Genebra, a fim de impedir a extensão do conflito ao Sueste asiático e de encontrar medidas que permitam, por meio de negociações, resolver os problemas indo-chineses. Primeiro e antes que tudo, é necessário que os Estados Unidos ponham fim aos seus actos de agressão contra a República Democrática do Vietnam, a fim de criar condições de exploração de caminhos que conduzam à normalização da situação na Indochina».

★ GRA-BRETANHA — Wilson (9 de Fevereiro de 1965):

«O Governo britânico supõe que, se houver uma cessação real das hostilidades no Vietnam do Sul, poderão ser iniciadas conversações, sob forma ainda a definir. Mas, neste momento, é mais importante encontrar uma base de discussão do que definir a forma de que elas se revestirão (...). O respeito total dos acordos de Genebra devia implicar o cessar das hostilidades, pondo assim fim à agressão perpetrada pelo Vietnam do Norte contra o Vietnam do Sul».

★ CHINA: Mao Tsé-Tung (entrevista em Janeiro de 1965):

«A questão do Vietnam do Sul não depende, neste momento, da convocação imediata de uma conferência. O que é primordial é que as tropas americanas se vão embora, de maneira que o povo vietnamita possa encontrar, ele próprio, uma solução para os seus problemas internos».

★ VIETNAM DO SUL — Phan Huy Quat (1 de Fevereiro de 1965):

«A luta da República do Vietnam é manifestamente um caso de legítima defesa e tende unicamente a quebrar a acção comunista (...). A verdadeira paz exige que os comunistas ponham fim imediatamente aos combates, à guerra que eles provocaram».

★ FRENTE NACIONAL DE LIBERTAÇÃO DO VIETNAM DO SUL — Nguyen Van Hieu (entrevista em 18 de Julho de 1964):

«A F. N. L. definiu, já por várias vezes, as condições de um regresso à paz no Vietnam do Sul: cessação da agressão e da intervenção americanas, regulamento, numa base de independência, democracia, paz e neutralidade, dos problemas dos vietnamitas do Sul, por eles próprios (...). A seu tempo, anotamos o espírito realista da declaração do general de Gaulle sobre a situação no Vietnam do Sul».

★ VIETNAM DO NORTE — (Declaração de 30 de Janeiro de 1965):

«O Governo da R. V. D. (...) exige resolutamente que o Governo dos Estados Unidos cesse imediatamente a guerra de agressão ao Vietnam do Sul, respeite estritamente a soberania, a independência e a integridade territorial do Vietnam e se abstenha de toda a ingerência nos negócios internos no povo vietnamita».

★ FRANÇA — General de Gaulle (23 de Julho de 1964):

«Senão se pode resolver a guerra, é necessário fazer a paz. Ora, isso implica que se regresses aos compromissos assumidos há dez anos, ou seja que nenhuma potência estrangeira pode intervir nos negócios internos do Vietnam do Norte e do Sul, do Camboja e do Laos. Uma reunião do mesmo género, e compreendendo em princípio os mesmos participantes da conferência de Genebra, seria certamente qualificada para decidir e organizar um «contrôle» que seja imparcial».

★ O. N. U. — Thant (12 de Fevereiro de 1965):

«Estou firmemente convencido de que é preciso encontrar, e depressa, no seio da O. N. U. ou fora dela, um meio de transferir a procura da solução do campo de batalha para uma mesa de conferências».

VIETNAM

O AMERICANO

Smith, o
nidos, que
rtigo 13 da

Washing-
do franco-
e os Esta-
n dar um
Cambodja

IA

ro de

icação
seus
ar as
ernos
ssível

005):

o dos
nflito
a, por
Pri-
nidos
blica
plora-
nação

005):

sação
ciadas
ento,
o que
total
titida-
m do

o de

omen-
é pri-
ma-
prio,

reiro

e um
ação
nistas
eles

NAM
8 de

es de
são e
inde-
s dos
ano-
dule

anei-

que o
guerra
sobre-
nam
os no

064):

paz.
nidos
pode
Sul,
ro, e
con-
cidir

atrar,
trans-
uma

e Vietnam, a partir de 1 de Janeiro do ano seguinte. O acordo prevê uma participação financeira dos Estados Unidos para a manutenção provisória do corpo expedicionário francês na Indochina.

1955

● 12 de Fevereiro — Uma missão militar americana (conhecida depois pela sigla M. A. A. G.) instalou-se em Saigão, com o acordo da França. Os seus efectivos eram de 342 oficiais.

1956

● 24 de Julho — O Governo vietnamiano decide que os seus oficiais efectuem estágios de aperfeiçoamento nos Estados Unidos em vez de o fazerem, como até ali, em França.

1959

● Abril — Perante a comissão dos assuntos estrangeiros do Senado, o general Williams, chefe da missão militar americana no Vietnam, declara que os grupos de guerrilhas puderam ser eliminados progressivamente e que deixaram de representar um perigo para o Governo.

● 28 de Abril — O Vietnam sai da zona francesa.

1960

● Setembro — Em Hanoi, o partido dos trabalhadores, reunido em congresso, reclama a libertação do Vietnam do Sul do imperialismo americano.

● 4 de Novembro — Tentativa de golpe de Estado militar em Saigão.

1961

● 29 de Março — O conselho da S. E. A. T. O., com reuniões anuais em Bangkok, lembra a situação no Vietnam do Sul deplorando que «uma minoria armada sustentada pelo estrangeiro» se esforce por derrubar o Governo vietnamiano e proclama que está «resolutamente decidido a não o permitir».

● 13 de Maio — Visita do vice-presidente Johnson a Saigão. Um comunicado conjunto anuncia que para «fazer frente às violações da independência e da integridade territorial do Vietnam do Sul por agentes comunistas e forças norte-vietnamianas, a ajuda americana vai ser reforçada e acelerada».

● 11 de Junho — Realização em Saigão das negociações da missão Staley encarregada de estudar a situação económica em função das lutas antiguerrilhas.

● 16 de Junho — Acordo para o aumento dos efectivos de conselheiros americanos.

● 20 de Outubro — O Pentágono anuncia que a aviação americana assegurará o treino de um maior numero de pilotos sul-vietnamianos.

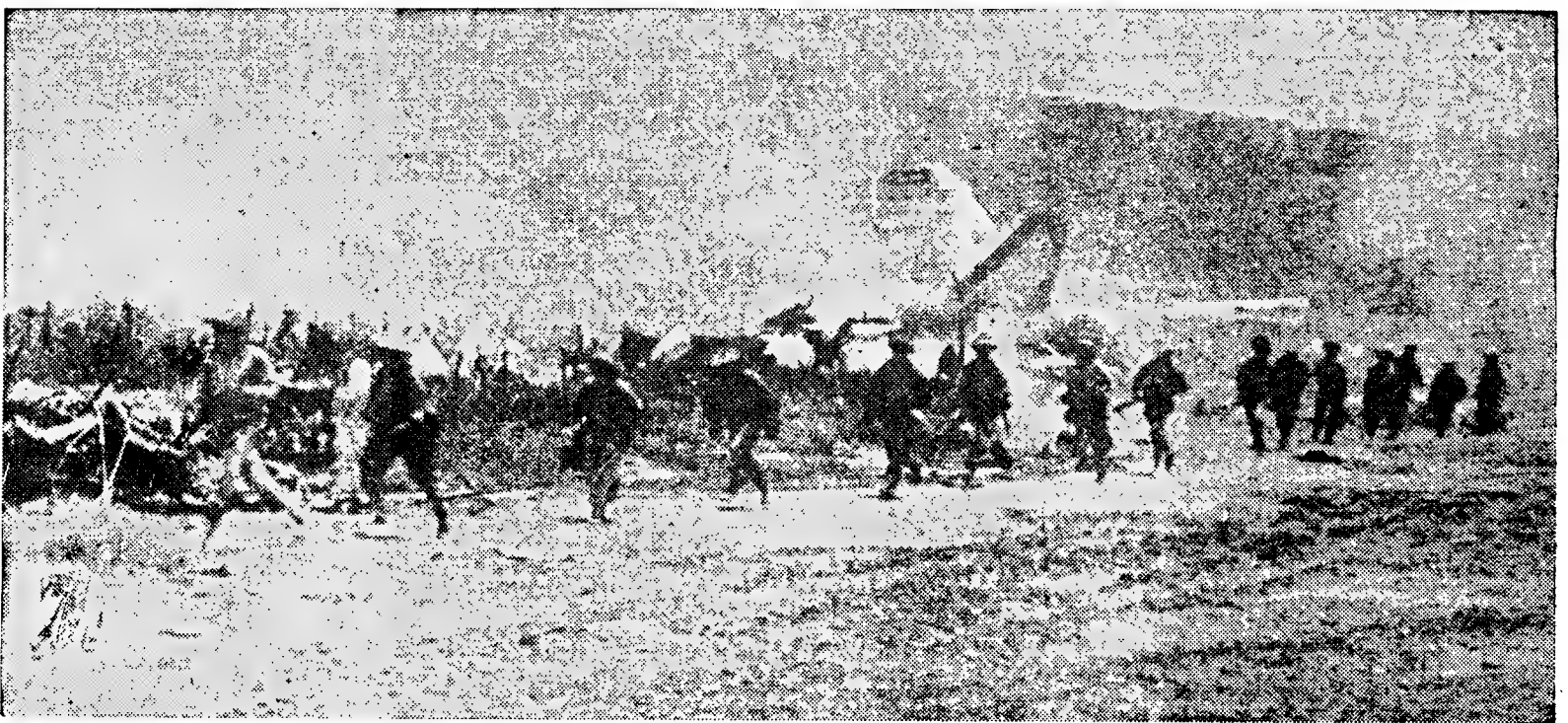
1962

● 8 de Fevereiro — Instalação de um comando americano em

(Continua na 16.ª página deste suplemento)



O general Nguyen Khanh, «o homem forte do Vietnam do Sul»



No meio da poeira e dos fumos da metralha tropas governamentais sul-vietnamianas põem em debandada um grupo de guerrilheiros «Vietcong» a poucos quilómetros de Saigão

AS FORÇAS EM PRESENÇA NO VIETNAM

A—Os grupos políticos

Os elementos favoráveis ao cessar fogo negociado não puderam, até à data, estruturar-se convenientemente. Desde a primeira semana de Fevereiro que tentam manifestar a sua existência, mas os poderes publicos e o exército rejeitam essa acção. As grandes forças políticas são ainda o exército, os budistas, os católicos e a Frente Nacional de Libertação.

O EXÉRCITO

O clã militar, que é hoje todo poderoso, é constituído por «jovens turcos» dos quais os generais Thi e Ki, este comandante da aviação, parecem ser os mais activos. O exército detem ainda os postos de presidente do Conselho Legislativo, de vice-presidente do Conselho, e os ministérios da Defesa, da Guerra psicológica e da informação, da Juventude e dos Desportos. Os oficiais optaram por uma direcção colegial do seu conselho das forças armadas. A ascensão dos «jovens turcos» começou no ano de 1961, e têm progressivamente eliminado do poder vários grupos de oficiais:

a) Os generais que depuseram Diem; b) os «putschistas» de Setembro de 1961, que voltam a agrupar-se para o golpe de Estado abortado de Fevereiro de 1965; c) o general Khan, todo poderoso até ao ano de 1961. Em fins de Setembro, os «jovens turcos» dirigiram-lhe um ultimato, renovaram as ameaças em Dezembro, salvaram-no em Fevereiro, antes de o mandarem para estrangeiro.

OS BUDISTAS

O aparecimento do budismo como força político-religiosa data dos ultimos anos do regime Diem e que os Estados Unidos ajudaram. Desde essa época, os bonzos dirigentes não cessaram de levar as suas falanges a manifestarem-se. Em Maio de 1961, o general Khan teve que reconhecer a associação do budismo unificado. Mas foi contra ele que se desencadearam os violentos tumultos de Agosto de 1964, que eram um protesto contra a ditadura do general. A agitação desenvolveu-se em Saigão e no Vietnam central. Os budistas retomaram, em seguida, a luta con-

tra Tran Van Huong, acusado de perseguir o movimento religioso.

O budismo lançou vários «slogans», em nome da democracia, da justiça e da paz. Em certas alturas, notou-se a vontade de alguns dirigentes de proclamarem o budismo como religião do Estado. Mas a verdade é que as manifestações agrupam elementos demasiado heterogéneos para a formação de um programa.

OS CATÓLICOS

Os católicos, em numero de 1 350 000, são cerca de metade dos refugiados do Vietnam do Norte. Suportaram o contragolpe da queda de Diem; regim durante o qual tinham ascendido aos mais altos postos civis e militares. Os choques entre católicos e budistas no Vietnam do Centro, em Agosto de 1964, constituíram como que uma vingança dos budistas contra a antiga ditadura clerical do arcebispo Ngo Dinh Thuc e de seu irmão.

Em Maio de 1961, monsenhor Nguyen Binh, arcebispo de Saigão, escreveu ao general Khan a deplorar uma discriminação exercida contra os católicos e a lamentar a falta de unidade dos vietnamianos na sua «luta contra o inimigo». A palavra paz não aparecia na carta do prelado.

A FRENTE NACIONAL DE LIBERTAÇÃO

A F. N. L. foi criada em 22 de Dezembro de 1960, unificando diversos grupos de resistência reconstituídos para lutarem contra a ditadura de Diem. A Frente é constituída por grande numero de organismos: exército de libertação, movimento para a autonomia dos planaltos, partido socialista radical, partido democrata, uniões de estudantes, de camponeses, de budistas, de caudais, etc. A mais activa dentre elas é o Partido Popular Revolucionário, de tendência marxista, que dá à Frente a sua orientação progressista e comunista, sem que seja possível dizer que todas as decisões foram tomadas pelos comunistas. O comité central, eleito em Março de 1962, só tem 31 membros, estando vagos 21 lugares, que, em princípio, serão atribuídos a outras personalidades e movimentos quando a situação política o permitir. O secretário-geral da F. N. L. é Than Phat, do Partido Socialista Radical.

B—Os efectivos militares

VIETCONG

O «Vietcong» poderá dispor de 30 000 a 40 000 soldados regulares. É impossível calcular com precisão o numero de irregulares e auxiliares, avaliados por vezes em 80 000. Graças à captura de material americano e ao auxílio fornecido por Hanoi, o seu equipamento moderniza-se e reforça-se constantemente.

VIETNAM DO SUL

EXÉRCITO DE TERRA — Forças regulares: 210 000 homens repartidos por quatro corpos de exército. Forças auxiliares: 83 000 homens para a guarda civil, 103 000 para as unidades de auto-defesa.

MARINHA — 15 350 homens; entre os quais 5000 fuzileiros navais, 5 escotadores, um anti-submarino e vários navios de pequena tonelagem.

AR — 20 000 homens, cerca de 500 aviões e aparelhos de transporte e de ligação.

VIETNAM DO NORTE

EXÉRCITO DE TERRA — Forças regulares: 250 000 homens. Forças «regionais»: 200 000 homens. Forças de segurança diversa: 40 000 homens, uma centena de veículos blindados e uma importante artilharia antiaérea.

MARINHA — 2000 homens, que formam a equipagem de patrulheiros e vedetas.

AR — Forças mal conhecidas. Sabe-se da chegada de aviões «Mig-15» e de fabrico chinês.

FORÇAS AMERICANAS NO SUL

Sob as ordens do general Westmoreland estão colocados 27 000 homens: 15 000 soldados, 6000 aviadores, 1150 marinheiros com base em terra e 4900 marinheiros regulares.

O numero dos militares americanos afectos ao Vietnam do Sul passou de 785 em 1960 para 2000 em 1961, 11 000 em 1962, 16 000 em 1963, 23 000 em 1964 e 27 000 em 1965.

O ÚLTIMO CONCERTO

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Bruno Cicaldi vai viver com o irmão, o célebre pianista Paul Cicaldi, depois de ter sido tratado, numa clínica da especialidade, a um desarranjo mental. Mas Bruno tem ciúmes do irmão, que lhe roubou a noiva, Elisabeth. Uma noite, Aimée, a mulher do pianista, encontra o marido tombado no solo, assassinado. Bruno, entretanto, desaparece e o seu cadáver é encontrado, algum tempo depois, a boiar no rio.

21 — O comissário voltou a casa dos Cicaldi. Ao ouvir o som de um piano, deteve-se por alguns momentos. Depois, bateu à porta, que foi aberta por Arthur Blenner. «Preciso de falar à senhora Cicaldi» — disse o investigador, ao mesmo tempo que penetrava no «living-room». Aimée, que estava ao piano, encarou-o espantada. «Toca divinamente, minha cara senhora» — afirmou o comissário. A rapariga levantou-se e ficou-o com inquietude. Duval estendeu-lhe, então, o brinco, perguntando: «Esta jóia pertence-lhe, não é assim?» «Sim, e procurei-o por toda a parte. Onde o encontrou, comissário?» «Na sua casa junto ao rio...» «Devo tê-lo perdido no dia do piquenique...» — disse a rapariga. «Não creio», — afirmou Arthur — «porque fomos andar a cavalo, durante a manhã... do dia em que Paul morreu... E você tinha os dois brincos». «Minha senhora», — disse calmamente o comissário — «preendo-a pelo assassinio do seu cunhado, Bruno Cicaldi».



22 — «Houve uma coisa que sempre me intrigou»: — prosseguiu o comissário — «o facto de Bruno não se ter servido do revólver, para pôr termo à vida. Na tarde desse dia, passou-se uma coisa terrível para si, senhora Cicaldi: o ter mencionado o nome dos comprimidos que o seu cunhado ingeriu: Emergan. Ora, acontece que ninguém conhece esse medicamento. Disseram-me tratar-se de um barbitúrico, porque a autópsia não permitiu definir, com exactidão, qual fora a droga ingerida. A etiqueta desaparecera... Assim, como podia a senhora conhecer o nome dos comprimidos se eu, que fiz averiguações nesse sentido, o desconhecia? A razão era, no entanto, muito simples: fora a

senhora que os dera a Bruno. E depois do encontro que teve com ele na casa situada próximo da margem do rio, na altura em que perdeu o seu brinco...» «Não foi exactamente como o senhor conta, que as coisas se passaram» — afirmou docemente Aimée. «Efectivamente, eu marquei um encontro com Bruno, pelo telefone, mas imitei a voz de Elisabeth. Ele julgou, na verdade, que ia encontrar-se com ela. Eu deixara na cabana uma garrafa com «cognac», e sabia que Bruno não seria capaz de resistir a uma tentação tão grande. O conteúdo da garrafa, como o senhor calcula, tinha a droga misturada. Quando cheguei à margem do rio, cerca das oito e meia, Bruno estava inanimado. Pus o tubo de comprimidos no bolso do casaco do meu cunhado, e fiz o mesmo com a garrafa de «cognac». Depois, lancei Bruno ao rio...»

23 — «Mas porquê?» — perguntou Arthur, atterado. «Porque ela queria ver-se livre do marido», — atalhou o comissário — «e resolveu servir-se do ódio que Bruno alimentava em relação ao irmão, para cometer um crime que ela julgava ser perfeito. Uma vez Bruno afogado, com todas as aparências de um suicídio, bastava-lhe voltar a casa e matar o marido. Depois, deitou a arma fora» — concluiu Duval. «Eu metera o revólver no bolso do meu vestido» — disse Aimée numa voz apagada; depois, acrescentou: «Foi fácil escondê-lo no parque, enquanto Arthur procurava Bruno». «Mas porquê?» — perguntou o comissário novamente. «Porque eu gostava de si, Arthur», — respondeu Aimée — «e, além disso, queria ser livre, rica, independente... Sou uma grande artista, mas Paul, durante anos, esmagou a minha personalidade em benefício da sua carreira. Sim, porque eu tinha muito mais talento do que ele». Docemente, a rapariga aproximou-se do piano e deixou correr os dedos pelas teclas, mergulhada num êxtase indescritível.



A jovem subiu ao primeiro andar. Os dois homens ficaram silenciosos e cabisbaixos. Bruscadamente, ouviu-se um choque surdo, o embate de um corpo no pavimento. Arthur gritou: «Aimée...» Duval deixou-o precipitar-se para a porta. O comissário sabia que Aimée se ia suicidar... Mesmo assim não a acompanhara ao primeiro andar da habitação... Fora melhor para ela... Possivelmente, os seus superiores iam aborrecê-lo... «Ah, estes artistas» — pensou Duval, que se sentia triste e deprimido.

F I M

FACTOS REAIS GRANDES TRAGÉDIAS MARÍTIMAS



21 — O «Georges-Philippa» fora lançado à água em 6 de Dezembro de 1930, em Saint-Nazaire, e destinava-se às linhas do Extremo Oriente. Tinha um comprimento de 173 metros e podia levar 5000 passageiros. Era, além disso, o detentor do «record» do luxo. Muitos palácios flutuantes tinham levado sobre os oceanos as suas piscinas, bares e campos de golfe, mas nenhum deles fora decorado com tanto requinte como o «Georges-Philippa», cujos interiores eram inspirados nas salas dos castelos do Loire. O navio tinha oito «suítes» de grande luxo, possuindo cada uma delas — inovação sensacional — um terraço que dava para o mar.

22 — E, no entanto, uma sorte funesta parecia ter-se abatido sobre o soberbo paquete. Durante



uma viagem experimental no Mediterrâneo, manifestou-se incêndio... nas camaras frigoríficas. Quando fez um cruzeiro preliminar, o «Georges-Philippa» atravessou uma violenta tempestade e, ao entrar em Saint-Nazaire, sofreu uma avaria gravíssima. Em Março de 1932, finalmente, o paquete aparelhou para a sua primeira grande travessia fazendo rumo aos portos da Indochina e do Japão. Mas mais uma vez o destino se manifestou: a Sûreté Nationale foi prevenida, pouco antes da partida do navio, que um engenho infernal fora dissimulado a bordo. E, na realidade, foi descoberta a passagem no Suez, entre as bagagens que iam ser carregadas, uma bomba de grande potência.

23 — O resto da viagem decorreu, no entanto, sem incidentes



e, a 17 de Abril, o «Georges-Philippa» deixava Yokohama para regressar à Europa. Devia chegar a Marselha no dia 28 de Maio. Havia 767 pessoas a bordo, e, entre os passageiros, encontrava-se um elevado número de personalidades, entre elas o célebre jornalista Albert Londres. O tempo estava tórrido e, no dia 15 de Maio, pouco depois da meia-noite, os passageiros foram com agrado para as suas cabanas, depois de terem assistido à festa organizada por ocasião do Pentecostes. A primeira pessoa a dar o alarme foi, a 1 e 30, um passageiro que viu sair fumo do sobrado da sua cabina.

24 — Alguns minutos mais tarde, o sinistro tomou proporções verdadeiramente catastróficas, pois manifestava-se incêndio em quatro



pontos diferentes, e as chamas progrediam tão rapidamente que muitas pessoas acreditaram, mais tarde, num acto de sabotagem. Estabeleceu-se o pânico entre os passageiros. Felizmente que desde as 6 horas da manhã, muitos barcos, alertados pelos S. O. S. do «Georges-Philippa», compareceram no local do acidente. As chamas avisavam-se a uma distância de 60 quilómetros; mas, no entanto, foi salva a maior parte dos passageiros. Nesta tragédia, perderam a vida cinquenta e duas pessoas, entre as quais Albert Londres. O «Georges-Philippa», ainda andou à deriva durante um dia inteiro, antes de naufragar num abismo de 2000 metros de profundidade, a cerca de trinta milhas da costa de Hadramant.

F I M

Mais uma conquista da electrónica japonesa

— o identificador de caracteres

EXTRAORDINARIAMENTE avançados nas técnicas electrónicas, os japoneses inventaram mais um aparelho electrónico capaz de ler e de identificar letras, números e outros caracteres especiais. O engenhoso aparelho nasceu de inúmeras e prolongadas investigações científicas na Universidade de Kyoto.

Com o nome de «aparelho e sistema de identificação assíncrona de caracteres», constitui um novo tipo de computador electrónico que se destina à leitura e programação rápida de dados que podem ser introduzidos nos sistemas electrónicos do processamento de dados. Espera-se que este aparelho venha a destronar o computador de chave marcadora, depois de colocá-lo no mercado em bases comerciais.

O prof. Sakai, daquela Universidade, gastou quatro anos na construção deste aparelho, que custou aproximadamente 400 contos. Neste invento empregaram-se 1200 transistores e 2700 díodos, sendo o aparelho capaz de ler, num segundo, apenas, de 100 a 500 letras do alfabeto, números e caracteres, e está apto a realizar até mesmo a leitura de manuscritos e letras, desde que sejam nítidos.

Podem ler-se muitas linhas de caracteres de uma página, em sequência e a alta velocidade. O aparelho permite também o desvio para espacar, a uma certa quantidade de linhas.

A máquina esquadrinha opticamente os caracteres alinhados horizontalmente e amplia os sinais luminosos que se reflectem do papel documento cerca de três vezes. Esta imagem óptica ampliada é transformada pelos 22 transistores de luz, alinhados

(Continua na 16.ª página deste suplemento)

MINISTÉRIO DA MARINHA — GRUPO N.º 1 DE ESCOLAS DA ARMADA

VILA FRANCA DE XIRA

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UMA VAGA DE DESENHADOR DE 2.ª CLASSE

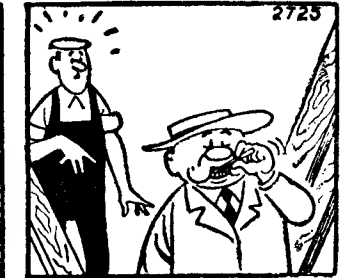
Faz-se público que, pelo período de 30 dias, a contar da data da publicação deste aviso no «Diário do Governo», está aberto concurso para provimento de UMA VAGA DE DESENHADOR DE 2.ª CLASSE existente no quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (lotação do Grupo N.º 1 de Escolas da Armada), lugar de serventia vitalícia, a que corresponde o vencimento mensal líquido de 2200\$00.

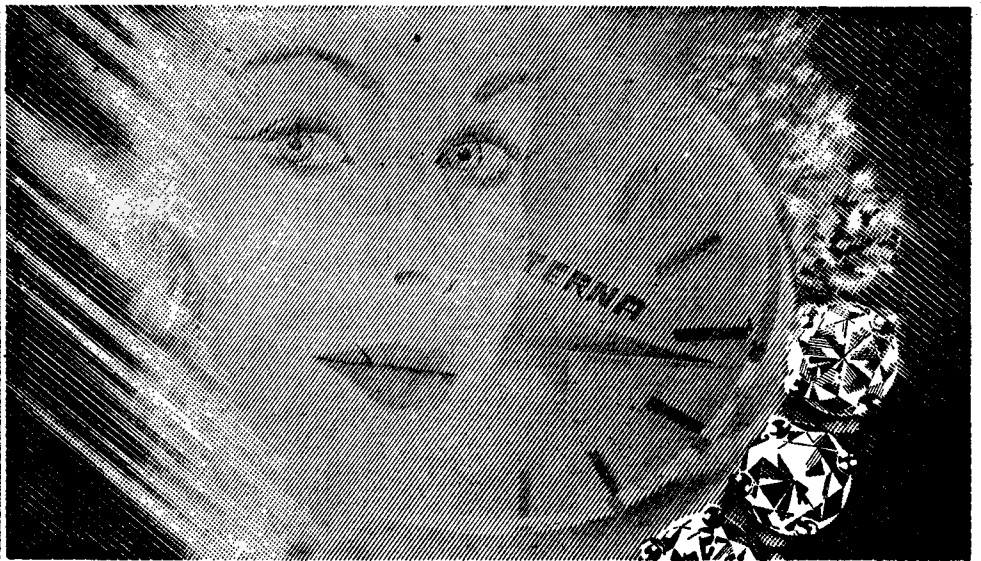
As condições de admissão e o programa das provas foram publicadas no «Diário do Governo», II Série, n.º 75 de 30 de Março último e encontram-se patentes na secretaria do Conselho Administrativo do Grupo N.º 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira, onde se prestarão todos os esclarecimentos necessários.

Grupo N.º 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira, 30 de Março de 1965.

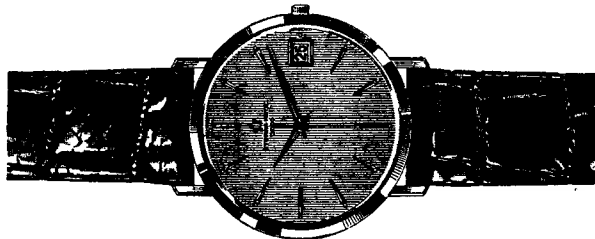
O 1.º COMANDANTE, Alberto Alves Lopes Cap. m. g.

AVENTURAS DO TIO CARLOS

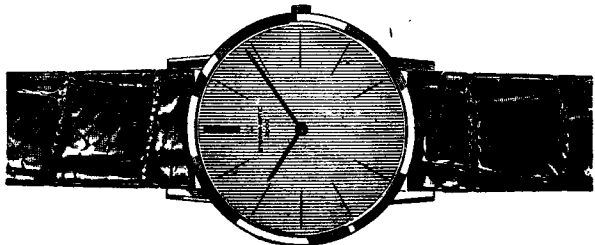




46 T-1466
Impermeável
Ouro 18 K. 7.850\$00
Incrustações 3.700\$00
Aço inox. 3.100\$00



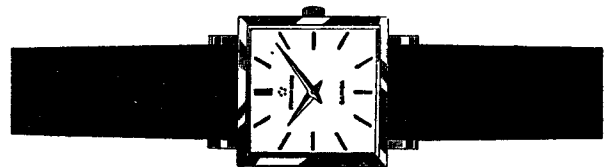
44-1456
Ouro 18 K. 6.500\$00
Plaquê 80 MK 3.500\$00
Aço inox. 2.500\$00



06 VS-1446 com vidro «saphira»
Ouro 18 K. 5.000\$00
Plaquê 80 MK. 2.600\$00



65-1446
Ouro 18 K. 5.500\$00
Plaquê 80 MK. 2.700\$00



ETERNA·MATIC
3000

Os progressos fulgurantes da ciência e da tecnologia, permitiram criar um relógio inteiramente revolucionário, duma precisão e duma robustez admiráveis: O ETERNA·MATIC «3000-DATO», o relógio calendário-automático, com segundos ao centro, o mais plano do mundo.

ETERNA·MATIC
Sahida

A harmonia de linhas do «SAHIDA» é incomparável e a sua precisão iguala a dos relógios de homem. Construído com o famoso rolamento de esferas que celebrizou o ETERNA·MATIC, «Sahida» é o relógio automático para senhoras mais elegante do mundo.

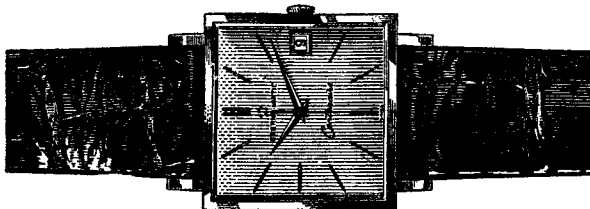
Um relógio automático? Então, um ETERNA·MATIC

com rolamento de esferas

44 T-1439
Ouro 18 K.
desde 5.500\$00
Em plaqué ouro
desde 2.800\$00
Em aço inoxidável
desde 2.350\$00



65-1438
Ouro 18 K. 7.000\$00
Plaquê 80 MK 2.600\$00



30 TT-1424
Em aço inox. 2.400\$00
Sem calendário 2.300\$00



30 PTX-1424
Em aço inox. 3.000\$00
Sem calendário 2.900\$00



ETERNA·MATIC
Centenaire

O «Centenaire» dá corda a si mesmo ao menor movimento do pulso. Equipado com o revolucionário «rotor» sobre rolamento de esferas, exclusivo do ETERNA·MATIC, é o modelo que mais favores tem recebido dos grandes técnicos mundiais de relojoaria.

ETERNA·MATIC
Kon Tiki

Choques, calor, frio, humidade, poeira. Insensível às influências exteriores, o «Kon Tiki» funciona, imperturbável ano após ano. Cada caixa «Kon Tiki» é controlada a uma pressão de 20 atmosferas, o que corresponde a 200 metros de profundidade na água.

ETERNA·MATIC

À venda nos relojoeiros de maior prestígio em mais de 140 países do mundo.

RISO da SEMANA



— Está enganado. Ele é o Harold e eu é que sou a Clarissa.



— Ainda que não acreditem, desde que comecei com o novo regime, emagreci dez quilos.

Revoadada de graças

DEPOIS DO CHOQUE

A dama quer que o polícia de transito lhe explique o que fazia ali, depois do choque, no meio duma praça tão clara, um candeeiro aceso.

CONFIDENCIAS

Troca de impressões:
— Eu tenho sempre a ultima palavra nas questões com a minha mulher. Digo-lhe:
— Tens razão, minha querida.

BOA E SA FILOSOFIA

Nem todos os homens são idiotas. Não. Há alguns que ficam solteiros.

UMA DE DALI

Diz ele que a unica diferença que há entre ele e um louco é que ele não é louco.

UM PROBLEMA

— F. chamou-me ladrão.
— Ah! Bá! E o que é que você costuma fazer nessas ocasiões?

UM MAÇO DE PALHINHAS

Era uma linda rapariga muito vaidosa e muito pretenciosa, mas vivia num meio provinciano muito acanhado e teve necessidade de vir a Lisboa consultar um especialista.

O marido para a distrair levou-a a um «dancing» de luxo e a uma das mais chiques praias onde toda a gente tomava refrescos com uma palhinha.

Poucos dias depois do regresso á terra teve o seu bom-sucesso e telefonou logo ao marido que estava no seu emprego terminando assim:

— Não te esqueças do pó de talco e do maço de palhinhas de plástico. De pequeno é que o nosso filho tem de se acostumar a ser uma pessoa da moda. Um maço de palhinhas, não te esqueças, hem!

EM HOLLYWOOD

Um jornalista perguntou a uma estrela de cinema:
— Porque se divorciou?
— Por hábito.

Aneodotas

ESTA É BEM AMERICANA

* A' porta dum bar está inscrição:

«Se de cada vez que vos apetece beber um «whisky» desistirdes e derdes um dólar á vossa mulher, ela terá, ao fim dum ano, á razão de quatro whiskies por dia, 1460 dólares. Que magníficos funerais ela vos pode fazer porque entretanto tereis morrido de sede!»

O QUE É SOCIALISMO?

* Dois camaradas discutem:
— Que é que quer dizer socialismo?

— Socialismo, é muito fácil; se eu tenho duas casas fico com uma e dou-te a outra; se tenho dois automóveis, fico com um e dou-te o outro; se tenho dois carneiros fico com um e dou-te o outro.

— E se tiveres duas galinhas?

— Não te dou nada, porque tenho realmente duas galinhas.

NO MÉDICO

* O pai duma numerosa família foi consultar o médico:

— Doutor, é terrível. Tenho já sete filhos e todos os anos aparece mais um. Que devo fazer?

— E' muito simples, meu caro, não faça nada.

A DIFERENÇA

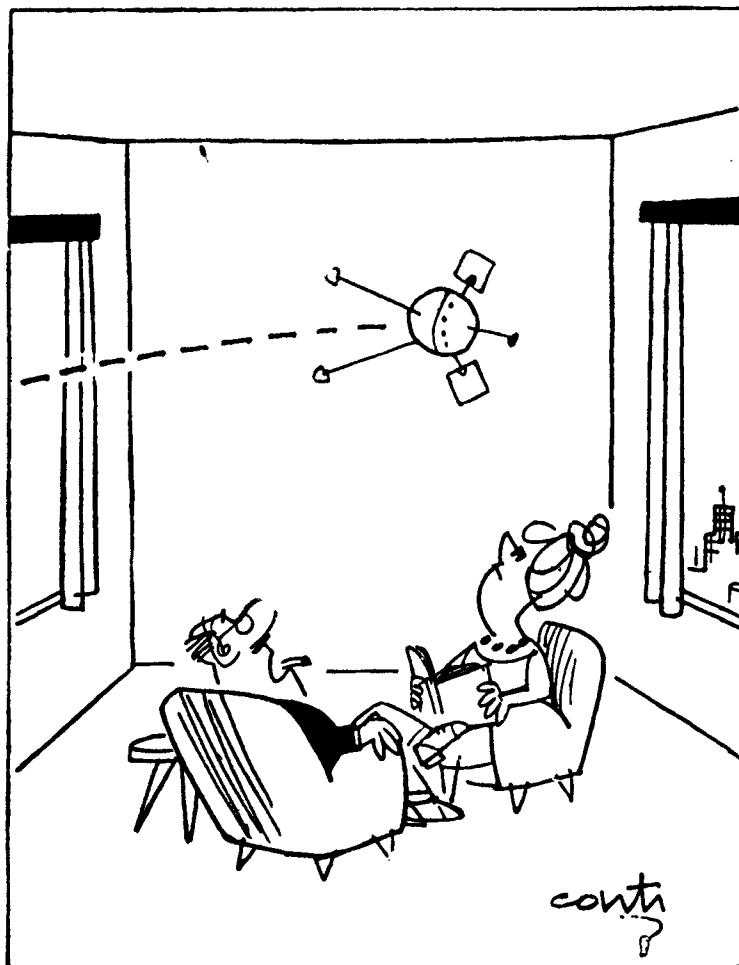
* Um repórter interroga um sábio e pergunta-lhe qual é a diferença que há entre a guerra chamada clássica e a guerra atómica:

— A principal diferença das outras guerras, responde o grande homem, reside no facto de que, até aqui, as guerras privavam muitas populações das suas pátrias enquanto que a guerra atómica privará as pátrias das suas populações...

NOVA MOEDA

* Nma ourivesaria:
— Quanto custa este colar de pérolas? — pergunta um senhor ao ourives.

— Um milhão.
— Diabo! E este aqui?
— Dois diabos.



— E um dos inconvenientes de morar no décimo quinto andar.

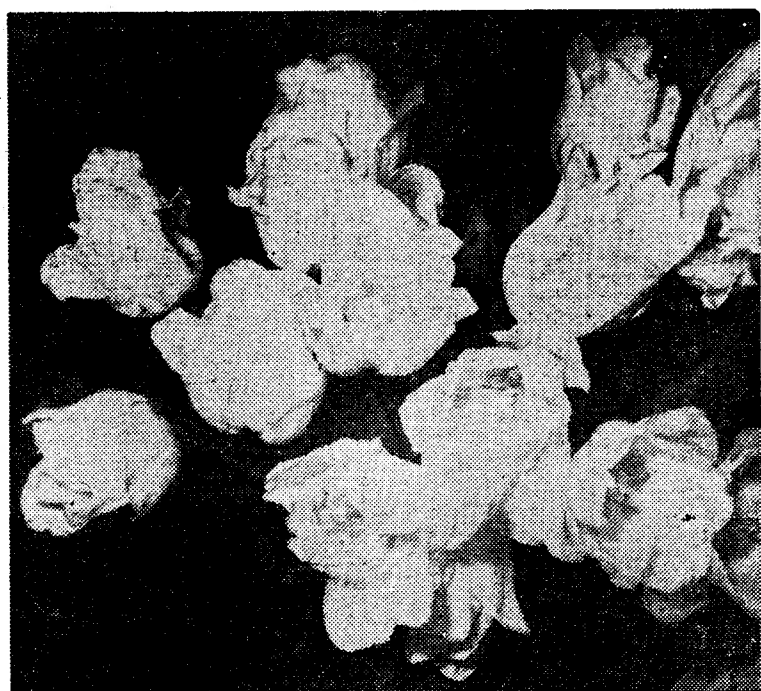


— Não percas a serenidade e vai lá tirar o automóvel da cozinha.



— ...E agora, aqui está expresso o ultimo desejo do vosso tio...

JARDINAGEM



Oferecer tulpas pode significar uma «declaração de amor», pois na linguagem simbólica das flores, tulpas não quer dizer outra coisa. Na gravura: um grupo de tulpas brancas

AS TÚLIPAS NO JARDIM

Quem plantou cebolas de tulpas em Outubro, poderá colher agora, na Primavera, maravilhosas flores — se cultivou com extremo cuidado tão delicados e elegantes ornamentos dos jardins. Na maioria dos casos, porém, a cultura das tulpas faz-se, nos nossos jardins, só a título experimental, e as prendadas flores raro chegam a constituir o ornamento principal ou, apenas, um dos principais.

No entanto, em todos os jardins, sem excepção, as tulpas podem ter o seu lugar, quer em placas regulares (canteiros), quer em vasos dispostos aqui e ali, quando se trate de jardins irregulares ou rústicos.

Para conseguir tirar todo o efeito da mágica beleza das tulpas cultivadas em canteiros ou vasos, há que atender, porém, a algumas regras, designadamente, quanto ao enquadramento destas flores no conjunto formado pelas dos outros

géneros que também povoam o jardim.

Por exemplo: todas as tulpas de uma placa (ou canteiro) devem pertencer à mesma variedade. Por outro lado, deve atender-se que proporciona um contraste muito interessante, intercalar tulpas e outras plantas que floresçam também na Primavera, mas que formem tapete abaixo daquelas. Estão neste caso, especialmente, as violetas e os miosotis. A escolha dos tons fica ao gosto de cada cultivador.

Para os jardins rústicos, em vez de tapetes de outras flores, recomendam-se plantas verdes mimosas, como, por exemplo, os espargos e as avencas, para nelas integrar as extasiantes tulpas.

ESTE MÊS FLORESCEM:

Açaftas-de-ouro
Amores-perfeitos
Andorinhas
Anémonas
Arabetas
Casadinhos
Centáureas
Ciclamins
Cinerárias
Delfínios (Espinhas)
Ervilhas-de-cheiro
Floges
Frésias
Gerbérias
Gipsófilas
Godétias
Goivos
Ixias (Palmas de Santa Rita)
Julianas
Linhos
Lírios
Margaridas
Mímulos
Miosotis
Mugnês
Narcisos
Nemófilas
Nigelas
Ornitogalos
Papóilas
Ranúnculos
Resedas
Rodantas
Sálvias
Silenas
Tálpas
Vatsónias

MARACUJÁ (Flor da paixão)



Maracujá é a designação de plantas e frutos de diversas espécies do género Passiflora. Trepadeira frutífera da África e do Brasil, as suas folhas são diversamente recortadas e as flores são solitárias ou abrem-se em pequenas cimeiras axilares. Os frutos de algumas espécies são comestíveis. Atribuem-se propriedades medicinais a várias espécies. Na gravura: folhas e flor de Maracujá.

PARA OS MAIS PEQUENOS



Os caprichos do vento

O vento bravo, num corripio, num assobio, enquanto soprava e abanava a folhagem, de passagem, soltou irado este brado:

— «Preciso descanso, preciso ripanso! Estou cansado, fatigado desta vida, desta lida, sem parar, sempre a soprar! Quando vem o temporal, o vendaval, num redemoinho, num torvelinho, enfilo-me pelas vielas, quebro os vidros das janelas, vou aos telhados, e, sem cuidados, arranco as telhas, que já são velhas, vou aos valados e mais aos prados, e, num vaivém, sem ver a quem, tudo escangalho, tudo esfrangalho! Estou derreado deste meu fado! Quero descanso, quero ripanso!».

Tanto pediu, tanto carpiu, que a Natureza fez-lhe a vontade, e deu-lhe então a liberdade.

Foi reformado, posto de lado, e, muito tempo, nem um lamento de ventania pela seranã se fez ouvir, se fez sentir.

Sómente a brisa, meio indecisa, num sopro brando, de quando em quando, vinha bater, fazer tremer, muito ao de leve, — aragem breve, — as florinhas, ervas tenrinhas, e a ramaria, que já morria de calmaria.

Vai o moinho, que é já velhinho, pôs-se a falar, a resmungar:

— «Sem trabalhar, não posso estar! Se estou parado, fico danado! Não mudo nada; mas que maçada! Tenho a barriga — que grande espiga! — cheia de grão! Se o não moer, venho a morrer de indigestão! As minhas velas — coitadas delas — sem movimento, não têm alento para me ajudar a trabalhar!».

E a tremer, pôs-se a gemer: — «Quero moer, para não morrer! Quero moer, para não morrer!».

E, pela eira, — ai que canseira! — sem a rajada, sem a nortada, que separava a palha do trigo, é um castigo! Tudo se atrasa!

Cheio de dor, o lavrador pôs-se a gritar:

— «O vento amigo, olha o meu trigo! Se tu não vens, se te mantens na teimosia de não soprares por esses ares, que grande atraso para o trabalho! Por isso eu ralho e barafusto com este susto!».

No mar, então, — mas que aflição! — nada bulia, nada mexia! Parecia um lago, sem um afago de aragens brandas. As velas pandas, todas rasgadas, sobre as escotas, lembram galvotas de asas fechadas.

Os pescadores, trabalhadores, não vão ao mar para pescar, e são forçados a estar parados

Numa amargura — que a fome é dura! — todos choravam e lamentavam a mandrice e a perrice do senhor vento tão embirrento!

Ele dormia e não bolia; mas bem ouvia tanto alarido, tanto gemido tão dolorido!

A Dona Brisa, tornou-se esperta e pôs-se alerta!

Muito sonsinha, tornou-se forte; passou de mansa a tão bravaria, que já parecia a ventania!

Nada contente com o incidente, ficou o vento tão rabujento, que foi tomar o seu lugar.

Atemoriza a Dona Brisa, que se encolhe e se recolhe, envergonhada, toda vexada.

E então o vento, com muito tento, foi dar alento ao que morria e não mexia.

Soprou baixinho, tão de mansinho, que na ramagem disse a folhagem:

— «Isto é uma aragem! Ai que delícia, esta carícia! Quanto daria a ventania, para afagar, para beijar a natureza com tal leveza!».

Ao escutar este falar, o vento, fulo, deu logo um pulo, dizendo irado, muito zangado:

— «Ah! Eu sou bruto!».

E, num minuto, com tal fereza, com tal braveza, num furacão, e num tufão se transformou e arrasou o que topou! Tudo carpia, tudo gemia, soltando ais:

— «Não sopre mais! Não sopre mais! Não sopre mais!».

O vento, andando, ia soprando e murmurando:

— «Ora que enguiço! Pois não entendem, não compreendem que isto é serviço! Isto é serviço!».

Virginia Lopes de Mendonça

OIÇAM LÁ ESTAS...

O pai da Aninhas adormeceu no sofá da sala e começou a ressonar muito alto. A pequenita foi a correr pela mãe e gritou-lhe:

— Mãezinha, venha depressa, que o papá está a ferver!

SABEDORIA POPULAR

Quem muito dorme
Pouco aprende.

Assaz tem
Quem se contenta
Com o que tem.

A ocasião que se perde
Não se encontra facilmente.

O CORVO E O GAIO

Entre o corvo e mais o gaio
Houve uma grande questão,
Sobre qual faz mais figura
Na implumada região.

O gaio, das suas penas
As lindas cores louvava;
O corvo posto que negro,
Ser mais belo, inda julgava.

Aqui se vê, claramente,
Por efeito da verdade,
Quanto nos pode iludir
A nossa própria vaidade.

JOANA FORJAZ

O RESULTADO

Duas vizinhas conversam:

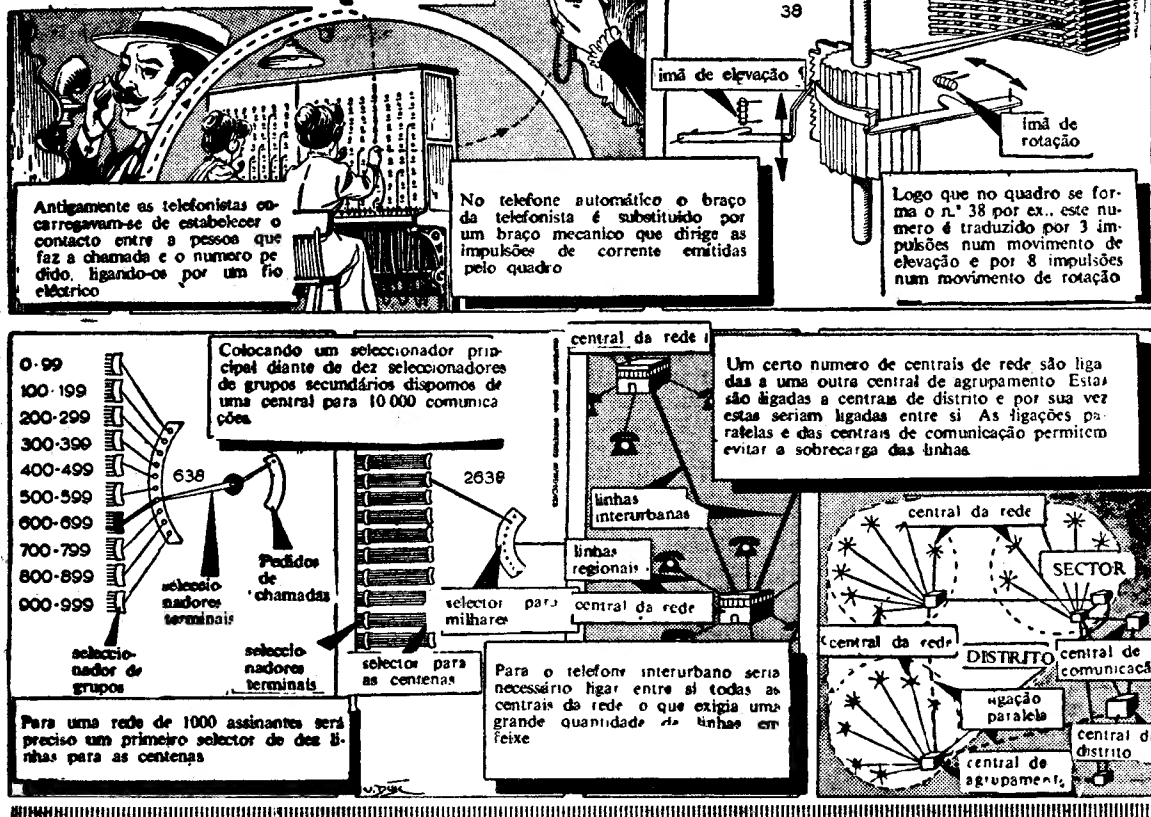
— Sabe, senhora Bonifácia, o meu filho ganhou a mania de comer cevada. Imagine, para o que lhe havia de dar!

— Não é para admirar, senhora Juventina. Quando ele esteve doentinho, o médico deu-lhe injeções de soro de cavalo. Atém, agora, o resultado.



A prima Betinha tem o prazer de mostrar aos seus queridos primos a «Quinta das Pombas». Não é bonita?

O TELEFONE AUTOMÁTICO



QUESTÕES DE LINGUAGEM

Esmalcalda

A *Schmalkaldischer Bund* apareceu á senhora aluna da Faculdade de Letras (que volta a honrar-me com a sua amável correspondência) durante as suas leituras de tratados de história escritos em alemão.

Não sabe a que cidade se refere aquela denominação e, por outro lado, não lhe encontra equivalente português, ou qualquer forma próxima, nos trabalhos de especialidade que consultou, o que seria de utilidade para identificar a localidade.

Na verdade, também não encontro consignado em obra responsável qualquer equivalente português para o topónimo em questão.

Trata-se de *Schmalkalden*, cidade hoje situada no Hesse (Alemanha Oriental), distrito de Suhl nas vizinhanças da floresta da Turingia, com vários monumentos dos séculos XV, XVI e XVII e notável actividade industrial. Teve grande importância durante o movimento luterano, pois nela não só se realizou em 1531 a referida liga (*Schmalkaldischer Bund*) de príncipes protestantes contra Carlos V (e com o apoio da França), mas também a confissão de fé redigida por Lutero em 1537.

Em francês é *Smalkalde*, o que me faz propor o uso de *Esmalcalda* como forma aconselhável em português.

Como se sabe, trata-se de vocábulo grego que significava «acto de subir, ascensão; acção de montar a cavalo; assalto; cheia de rio; expedição militar pelo interior de um país, afastando-se do litoral; em particular a expedição de Ciro o Moço pela Ásia Central (daí o título de célebre obra de Xenofonte) ou de Alexandre à Índia (daí o título de um livro de Arriano); progresso de um mal; progressão aritmética; declínio do sol; outro nome da planta *hippouri*; de-grau; escada».

Este substantivo, tão rico de significações, pertencia ao género feminino, o mesmo acontecendo com o seu equivalente latino *anabasis* (esdrúxulo) que, no entanto e segundo me parece, só se atesta em Plínio (na *História Natural*, XXVI, 36) no sentido botânico antes mencionado para a sua antepassada helénica.

Tudo nos conduz, portanto, a ter como indiscutível o género feminino do vocábulo português, tanto mais que o recebemos por via culta. De resto, o *Vocabulário Ortográfico* publicado pela Academia das Ciências de Lisboa em 1940 assim o consigna. Verifica-se, porém, que o faz sob a forma *anábase*, não *anábasis*.

Assim deve ser, na verdade, pois outra coisa não poderíamos esperar da citada forma grega, havendo, para mais, notícia da existência em latim de *anabasis*, que, para entrar regularmente no nosso idioma, tinha de ser por intermédio de *anabasis* (esdrúxulo).

JOSÉ PEDRO MACHADO

Anábase

A mesma correspondente pergunta-me se *Anábasis* pertence ao género masculino ou ao feminino.

VÃO CRIAR-SE RENAS

fora das terras nórdicas

Durante a segunda guerra mundial, o numero de renas diminuiu de maneira extraordinária, por toda a parte, especialmente na Rússia, em consequência da larga matança. Agora, porém, esses simpáticos e utilíssimos animais multiplicam-se rapidamente; e, segundo recentes estatísticas, há na Suécia cerca de 325 mil cabeças; na Noruega, umas 160 mil e na Finlândia, á volta de 75 mil.

Muitas zonas, contudo, ainda não foram consideradas para criação de renas por métodos adequados, propícios a resultados

excelentes, como o demonstra o exemplo da Escócia.

Segundo estimativas, á base de elementos seguros, umas 800 mil pessoas poderiam viver da criação desses uteis animais, se fossem aproveitadas as regiões apropriadas em todo o Mundo, sem contar com uma fonte de subsistência para a população em aumento constante á face do planeta.

★

Diz-se em Londres que um pequeno trecho da Lapónia pode ser encontrado nas montanhas de Cairngorm, em Invernesshire, na Escócia. Ali vê-se um rebanho de trinta renas a pastar tranquilamente nas terras altas daquela região, parecendo em perfeita adaptação ao ambiente.

Em Estocolmo esclarece-se que o rebanho deve pertencer ao lapão sueco Michel Utjes, o qual, ao emigrar, há dez anos, para a Escócia, onde se casou, levava com ele oito renas.

Não é este, aliás, caso unico e conhecido de exportação desses animais para eria, uma vez que lapões, suecos e noruegueses, têm percorrido em países estrangeiros zonas cujas condições são favoráveis á aclimação das renas, que servem para puxar trens e das quais os habitantes da Lapónia aproveitam o sangue, a carne, o leite, as pontas e o couro. Em muitos casos de tais experiências fora das terras nórdicas o êxito tem sido completo.

★

Enquanto na Gronelândia há agora umas 70 mil renas, já as experiências para adaptar os animais a outras paragens de ambiente e clima diferentes não foram de resultados animadores, por exemplo, no Chile e na Terra de Fogo.

Os homens treinados para cuidar dos rebanhos têm emigrado, contratados para trabalharem na sua profissão. Um deles, Peter Turi, lapão da Suécia, foi trabalhar para o Alasca, por conta do Governo, como especialista na criação de renas.

Animal sóbrio e resistente, que garante, por assim dizer, a existência a lapões e esquimós na desolação das terras álgidas, a rena, ou rangifer, o típico mamífero ruminante do hemisfério boreal, poderá, na opinião de especialistas, tornar-se numa fonte de subsistência para boa parte da Humanidade, que vê desenharse

se a ameaça da fome na perspectiva futura, em face do seu aumento constante e progressivo.

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

popular, «a mulher sem pôr pé faz pegada», e é preciso guardar as aparências.

Se a minha amiga quer dar expansão á sua alegria, está no seu direito, mas não poderá evitar que reparem e falem, e até que interpretem mal as suas atitudes, sujeitando-se a ser tratada com menos consideração e respeito do que deseja.

Parece-me que, sem se tornar propriamente dissimulada, pode dominar-se um pouco, ser menos exuberante, de maneira a dar menos nas vistas. Uma atitude mais discreta, mais de acordo com a sua situação de viúva ainda recente, pode conduzi-la mais rapidamente ao segundo casamento a que aspira do que as manifestações de alegria na verdade um tanto descabidas.

Claro, minha amiga, tudo isto só terá realmente valor e terá consequências válidas futuras na medida em que se tornar sincero. Compreende-me, não é verdade?

TELMA

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA FARIA, R. Bernardo Francisco da Costa, 72.



WEAREVER

AGORA EM PORTUGAL apoiada pela



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL

WEAREVER

GARANTIA

Os produtos WEAREVER são o resultado de muitos anos de investigação no fabrico de instrumentos de escrita a preços populares. Em todos os produtos WEAREVER são utilizados os melhores materiais, numa fabricação constantemente melhorada ao longo de 63 anos. Garante-se a todo o tempo a substituição gratuita de qualquer peça que apresente imperfeições de material ou defeito de fabrico.

representantes exclusivos

Papelaria Fernandes, s.a.r.l.

LARGO DO RATO, 13-T. 68 21 31 • LISBOA • R. DO OURO, 145-T. 32 83 61

A agricultura deixará o campo para se encerrar numa fábrica?

Na nossa época de avançada industrialização, talvez seja possível, um dia, transformar a agricultura e a horticultura em mais uma indústria pura. — E' esta a conclusão de uma reunião de cientistas agrários, recentemente realizada em Viena.

A industrialização da agricultura permitirá aumentar o número de colheitas, medida necessária se pensarmos na inflação demográfica dos últimos anos e que não tem tendência para abrandar.

Um dos métodos que poderão assegurar uma colheita mais rápida é o prolongamento do dia, sob forma artificial, aumentando o período durante o qual as plantas ficam expostas à luz diurna. Na Europa Ocidental, uma batata precisa de estar 110 dias na terra para ficar em condições de ser cozinhada; mas na Lapónia, muito ao norte da península escandinava, onde às vezes o Sol não deixa de brilhar durante 20 horas diárias, o período de amadurecimento das batatas reduz-se a 65 dias.

Estes dados serão de aproveitar naquilo a que poderá chamar-se uma «fábrica de plantas», experiência ainda em curso mas de óptimas perspectivas. Um cientista russo, o professor Moshkov, da Universidade de Leninegrado, relatou na conferência acima referida o processo que tinha posto em prática para conseguir que o trigo amadurecesse muito mais depressa do que em circunstâncias normais. Em média, o trigo precisa de 100 dias, mas o professor conseguiu espigas maduras em 50 a 60 dias, por meio do prolongamento artificial do período em que este vegetal se encontra, na natureza, exposto à luz do dia. Com este processo é possível conseguir cinco colheitas por ano, ou seja uma produção de cinquenta quilos de trigo por metro quadrado.

Ensaio semelhante, levados a efeito com tomateiros, levaram a um rendimento de 20 quilos de tomate por metro quadra-

do, sendo o tomate mais rico em vitaminas e em açúcar do que o cultivado em circunstâncias normais.

O professor Moshkov é de opinião que é um erro considerar que as diferenças de temperatura a que as plantas estão sujeitas na terra — mais calor de dia do que de noite — sejam imprescindíveis para o desenvolvimento normal das plantas. Em seu entender, a descida nocturna da temperatura atrasa o crescimento das plantas, cujos frutos só amadurecem semanas depois.

Uma autêntica fábrica de plantas

No congresso agrário de Viena, o engenheiro agrônomo Othmar Ruthner, verdadeira autoridade na matéria, descreveu o sistema de estufas contínuas, de sua invenção, e que bem pode designar-se por «fábrica de plantas».

Trata-se de uma espécie de estufa, um sistema fechado no qual é possível criar toda a espécie de condições climáticas por meio de técnicas modernas, tais como um sistema de fichas perfuradas para a programação e máquinas de calcular electrónicas para regulamentar as condições ambientes. Esta estufa tem a vantagem de poder instalar-se em qualquer parte onde se disponha de energia eléctrica, seja numa região polar ou em zonas tropicais, e criar um clima interno desejado. O professor Ruthner descreve o seu invento nestes termos: um sistema de estufas contínuas é um recinto fechado dentro do qual uma planta de qualquer espécie ou grandeza percorre todas as fases de crescimento, desde a semente até à fruta madura, num ambiente climatológico adequado às suas necessidades específicas.

Dentro desta estufa, o deslocamento das plantas faz-se, como numa fábrica, por meio de um sistema de cadeias de transporte, que levam a planta, envasada num terreno fértil de que neces-

sita, a passar por todas as fases de clima ou alimentares que lhe são necessárias.

No que se refere à construção, a estufa de Ruthner não se parece nada com as estufas vulgares, pois está estruturada como uma torre. O sistema funciona em três dimensões: do transporte horizontal encarregam-se as cadeias atrás referidas, enquanto uma série de ascensores realiza o movimento vertical, o qual garante as condições necessárias no que respeita a luz e sombra.

Esta construção não precisa de muita mão-de-obra, pois um só indivíduo pode encarregar-se do bom andamento da torre, já que todas as plantas lhe passam na frente, segundo um horário pre-estabelecido. Num futuro não muito longínquo a agricultura e a horticultura deixarão os campos onde têm vivido há milénios para se encerrarem nestas torres de produção contínua? É uma hipótese que não se pode rejeitar.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Os galos são transformados em capões (de carne muito mais apetitosa), implantando-lhes no pescoço um comprimido de hormonas sexuais femininas. Estabeleceu-se polémica a respeito desta prática, usual em muito países, pois pensava-se que podia ser prejudicial ao consumidor. Recentemente, no categorizado «British Medical Journal», um especialista afirma: «Os implantes de hormonas são feitos no pescoço do frango, mesmo na base do crânio, de modo que são muito remotas as possibilidades de o consumidor ingerir essa parte do galináceo. A quantidade de hormonas que passa para o resto do corpo é tão diminuta que não provoca quaisquer efeitos prejudiciais no consumidor.

— ★ —

«A obesidade, grande problema para os adolescentes, podia ser eliminada, diz a dr. Ruth Huenemann, da Universidade da Califórnia, se os estudantes comessem a menos por dia uma fatia de pão com manteiga e fossem e viessem da escola a pé. A adolescência é a melhor época da vida para combater a obesidade, pois, tanto rapazes como raparigas, desejam, com mais força de vontade, o emagrecimento. «É o melhor tempo para pôr em prática a profilaxia da obesidade e precisamente a época em que os bons resultados são mais possíveis».

— ★ —

Investigadores americanos de Santa Fé, no estado do Novo México, começaram a estudar... os sonâmbulos! Com 40 sonâmbulos voluntários, aos quais ligaram aparelhos electrónicos enquanto dormiam, puderam tirar algumas curiosas conclusões. Assim, por exemplo, confirmou-se que os sonâmbulos caminham com os olhos abertos e que conseguem não esbarrar com os móveis e com outros obstáculos! O incidente de sonambulismo dura alguns minutos e o indivíduo, quando acordado, não se recorda do que fez. Há maior frequência de sonambulismo nas crianças, sobretudo em rapazes. Perto de 6% de todos os indivíduos têm na sua vida, pelo menos um ataque de sonambulismo!

UM FACTO LEVA A MUDAR DE FACTO

A FIGURA LENDÁRIA DE JOSÉ DO TELHADO

(Continuação da 7.ª página deste suplemento)

Melo. A tropa andava no seu encalço — e José do Telhado, sentindo-se abandonado, a pouco e pouco, pelos seus homens de maior confiança, pensou fugir para o Brasil.

Com esse intuito chegou ao Porto. Largava para o Brasil a barca «Oliveira». O saltador escondeu-se no porão.

Todavia, talvez por denuncia, os homens de Carvalho e Melo apresentaram-se a bordo. Passaram revista ao barco e José do Telhado foi preso...

Breve dava entrada nas cadeias da Relação do Porto, onde se encontrava Camilo Castelo Branco. Eis alguns períodos escritos pelo romancista a seu respeito:

«José Teixeira entrou para a Relação com seiscentos mil reis. Deu largas ao seu antigo prazer de esmolar necessitados, e em volta dele todos o eram. Alimentou e vestiu o parricida Mendes, seu secretário e particular amigo. A's lavas de degredados distribuiu grandes esmolas; e presos indigentes de outras repartições da Relação acharam sempre nele a ardente caridade que seria a glória e o céu de um justo. Algumas vezes o visitou a mulher no cárcere, e rogava-lhe de mãos erguidas que despendesse menos para ela poder, com os rendimentos da mesquinha casa, alimentar os filhos. O pai chorava com ela; mas parecia ter adoptado filhos todos os presos famintos e nus.

«Finalmente empobreceu. Algum tempo ainda lhe mandou a mulher uma pequena mesada; mas a justiça sequestrara-lhe da casa o bastante para pagamento de custas. Adoeceu a golpeada mãe, quando os filhos lhe pediam inu-

tilmente pão. O mais velho estava já no Brasil, enviado pelo pai, e prósperamente ocupado no comércio. Este, porém, nascido naquele feliz tempo, naquele ambiente de família honrada, nem respondia às cartas do pai, nem queria ouvir proferir-lhe o nome. José Teixeira dizia que o filho ingrato estava sendo o seu primeiro carrasco.

«Cessaram as mesadas e o preso sentiu a fome. Os favorecidos viram nele um preso da sua condição, logo que o sentiram pobre. Pediu ao parricida seis moedas, que lhe emprestara, e o devedor, que lhas não podia pagar, vingou-se denunciando-o como cúmplice numa tentativa de fuga.

«As autoridades removeram-no para um quarto da Malta, incommunicável e sem luz.

«Bramia urros medonhos o infeliz naquela injusta e bárbara flagelação. Deram-lhe ao segundo dia a liberdade de ver a luz. Falei-lhe de uma grade próxima, animei-o, e desde aquele dia fiz quanto pude para quebrar os espinhos da sua expiação, que não era a da lei, nem a da caridade».

Defendeu José do Telhado no tribunal de Marco de Canaveses o advogado Marcelino de Matos. Escapou à pena capital, mas foi condenado ao degredo. Chegou a África numa ocasião em que o gentio andava por lá em rebelião. Alistou-se — e combateu sob a bandeira das quinas. «E aí desapareceu o saltador e reapareceu o herói que tinha ganho na Metrópole a Torre e Espada».

O tempo avançou, e, perdido em África, José do Telhado desapareceu para sempre. Mataram-no? Morreu de morte natural? Deixou, enfim, de pertencer ao número dos vivos. Mas o seu nome ficou...

Podemos dizer que há um facto para cada facto, embora um facto muito importante da vida do Homem aconteça sem facto: o nascimento.

Vem-se ao mundo sem facto; mas daí para diante, ao longo da vida, sucedem-se os factos e os fatos.

Com os factos e os fatos sucedem-se as camisas.

E por estes factos, **T** é a sua camisa.

Acompanhando, de facto, a moda dos fatos, a **T** pela variedade de padrões e cores que apresenta, permite-lhe usar sempre a camisa certa com o seu facto.

Acrescente-se ainda que a **T** é fácil de lavar, rápida a secar, dispensa de facto o ferro e apresenta, em exclusivo, uma nova camisa lisa em **Rilan*** — moderno têxtil francês — mais leve, mais fresco e que tem, de facto, a suavidade da seda.

T a camisa do homem que a mulher prefere

* marque depósito

O problema de Chipre agrava-se novamente

por NUNO VIEIRA

O problema de Chipre volta a baila. Verificam-se de novo incidentes e a Turquia rejeitou as conclusões de Gato Plaza, mediador das Nações Unidas. Ouviu-se, também, mais uma vez, as advertências de Ankara sobre uma intervenção militar turca. No fulcro da crise mantém-se a grande incompatibilidade entre cipriotas gregos e cipriotas turcos. Os primeiros não escondem o desejo de se unirem à Grécia. Ora, a união à Grécia (Enosis) significaria a absorção pura e simples da minoria turca pelos gregos e os cipriotas turcos não só se recusam a aceitar essa possibilidade como se negam ainda a ceder uma polegada dos direitos que lhes foram reconhecidos pelos acordos de Zurich e Londres, os quais serviram de base, em 1959, à independência da ilha, até então administrada pela Grã-Bretanha. Tais direitos ultrapassam, no entanto, a importância da comunidade turca, o que paralisou o Estado cipriota e criou uma situação humilhante para a maioria grega.

Os cipriotas gregos pretende-

ram resolver a questão em detrimento da posição privilegiada da outra comunidade, que só representa um quinto da população de Chipre. Contudo, os cipriotas turcos, com o apoio da Turquia, resistiram de armas na mão e querem a partilha da ilha, mas em condições que os gregos não podem aceitar.

Por sua vez, Ankara, ao mesmo tempo que ameaça intervir, tem procurado levar Atenas a negociar a solução do diferendo passando por cima do Governo de Nicosia: Chipre seria dividida entre a Grécia e a Turquia. Porém, os cipriotas gregos, chefiados pelo arcebispo Makários, conseguiram encontrar apoio na O. N. U. e na U. R. S. S., se bem que as perspectivas actuais sejam pouco precisas no que diz respeito à continuação da eficácia do papel das Nações Unidas e ao auxílio soviético. Quanto à Turquia, tal como sucedeu o ano passado, parece encorajada pelo exemplo americano nos ataques aéreos ao Vietnam do Norte. Chipre conhecerá novos bombardeamentos?

AMARGEM do noticiário

● Kruchchev é mencionado apenas em 17 linhas numa pequena enciclopédia-dicionário recentemente publicada em Praga. Também um livro publicado na Rússia não dá destaque a «K», que de qualquer modo foi uma das figuras mais destacadas da política internacional dos últimos anos. Essa publicação, «Epoch of Socialism», não menciona pura e simplesmente o homem que desde 1958 até 1964 esteve à frente da política soviética.

● Pela primeira vez o bloco comunista pensa propor um nome do seu lado para presidente da Assembleia Geral da O. N. U., em Setembro. Para esse cargo, o bloco conta até agora com um nome para apresentar — Bohdan Lewandowski, embaixador da Polónia no palácio de vidro de Nova York.

● Entidades norte-americanas mostram uma certa apreensão acerca do reactor atómico israelita. Isto porque acham que seria extremamente fácil produzir plutónio para utilização em armas nucleares. Telavive mantém, todavia, que o reactor se destina só a fins pacíficos. No entanto as mesmas entidades norte-americanas pensam que é necessário uma inspecção regular ao reactor, e que também seria útil um compromisso entre Israel e a Agência Internacional de Energia Atómica.

● O presidente Nkrumah, do Ghana, está talvez a perder tempo ao construir hotéis para alojar em Setembro os dirigentes que se deslocaram a Accra para a reunião da O. U. A. Isto porque alguns dos países africanos de língua francesa dizem que tentarão boicotar a reunião como protesto contra pretensas maquinacões de Nkrumah contra Estados vizinhos.

● Arthur Miller tem sido um dos dramaturgos estrangeiros preferidos na União Soviética. Todavia, as autoridades soviéticas proibiram a representação da sua peça «Incidente em Vichy». Os tradutores já tinham deitado mãos ao trabalho quando a ordem veio.



NGO DINH DIEM

Confusão no Vietnam

(Continuação da página central deste suplemento)

res de que eram detentores. Huong foi substituído por Nguyen Xuan Oanh. O presidente Suu continua nas suas funções, mas a autoridade passa para as mãos do conselho das forças armadas.

● 16 de Fevereiro — Os generais anunciam a nomeação de Phan Huy Quat para a chefia do Governo.

Nova incerteza

● 19 de Fevereiro — Um grupo de oficiais, sob as ordens do coronel Thao, faz um golpe de Estado contra o general Khanh. Estes homens, que, excepto Thao, provocaram o «putch» de Setembro, têm o apoio do general Khiem e dos Estados Unidos. Fazem o elogio do regime de Diem.

● 20 de Fevereiro — O general Khanh, ajudado pelos generais Ky, Thi e outros comandantes de unidades, volta ao Poder por algumas horas apenas. É deposto pelos seus parceiros, que põem à cabeça das forças armadas o general Tran Van Minh. As autoridades civis

continuam nos seus lugares. Os generais ladearam as intenções dos americanos, concedendo, a pedido destes, o exílio do general Khanh.

MAIS UMA CONQUISTA DA ELECTRONICA JAPONESA

(Continuação da 10.ª página deste suplemento)

verticalmente, em sinais eléctricos para 22 canais, que são ligados a um circuito que fixa a posição da linha. A descoberta do prof. Sakai compõe-se de três partes principais. Uma delas é o «leitor», que é ajustada ao documento e reflecte os sinais luminosos. A segunda é a peça que identifica os caracteres e que memoriza as características das letras, números e outros caracteres especiais e os identifica pela intensidade da corrente eléctrica. A terceira é a máquina de escrever eléctrica que dactilografa os resultados obtidos da máquina.

Quando a invenção é ligada a um computador electrónico ou a outra máquina de escritório, torna-se possível obter, automaticamente, sob forma dactilográfada, os resultados dos cálculos das cifras. Tal operação elimina a necessidade de uma marcadora de chave, que transforma as letras e números em códigos para efeitos de cálculo.

Desde que o estilo das letras e números seja padronizado, tornam-se possíveis também operações de cálculo, bem como de classificação de documentos, tais como cheques, contas e outras cartas financeiras.

O uso de uma tinta magnética e de alfabeto especialmente inventado para o processamento de cheques, está a tornar-se uma prática bancária vulgar, porém, esse sistema não se tem estendido a outras operações de negócios, porque os tipos de documentos que assim podem ser processados ainda estão limitados aos de natureza simples.

A velocidade de leitura do aparelho está restrita, actualmente, a cerca de 100 caracteres por segundo e a proporção combinada de rejeição e de erro accidental é de 1%. Contudo, essa velocidade de poderá ser aumentada para cerca de 500 caracteres por segundo.

FABRICANTE

EXECUTA, MÓVEIS MODERNOS E DE TODOS OS ESTILOS, SOFAS-CAMAS, MAPLES E CORTINADOS

«ARTIS»

RUA MARIA ANDRADE, 64 (perto da Igreja dos Anjos) Telef. 848719

A PROGRESSÃO do compromisso americano

(Continuação da página central deste suplemento)

Saigão, sob as ordens do general Harkins a que sucedeu, em 1964, o general Westmoreland.

● 2 de Maio — O Governo de Bangkok receia uma acção do «Pathet-Lao», fazendo um apelo aos Estados Unidos. Uma unidade de «marines» desembarca na Tailândia.

1963

● 1 de Novembro — Verifica-se a queda de Diem, com uma derrota estrondosa da França.

1964

● 26 de Março — McNamara, ao regressar duma visita ao Vietnam do Sul, evoca a possibilidade de operações militares no Vietnam do Norte.

● 13-15 de Abril — Na conferência da S. E. A. T. O., reunida em Manila, a França descompromete-se no que respeita aos parágrafos sobre o Vietnam, insertos no comunicado final. Estes parágrafos sublinhavam a existência de provas de que a campanha con-

tra o Vietnam do Sul era «dirigida, alimentada e mantida pelo regime comunista do Vietnam do Norte».

● 2 de Maio — Um navio americano (o «Card»), que tinha desembarcado «caças» e helicópteros, foi a pique no porto de Saigão.

● 23 de Junho — O general Taylor, já por várias vezes enviado a Saigão, foi nomeado embaixador no Vietnam do Sul, onde chega no princípio de Julho, com instruções para «represálias escalonadas»:

1) Intensificação dos bombardeamentos contra as posições do «Pathet-Lao»; 2) Ataque das vias de comunicação do «Vietcong» ao Laos; 3) Desembarque de forças aliadas na Tailândia; 4) Ataque aéreo aos centros de comunicação no Vietnam do Norte.

● 4 de Agosto — Primeiras represálias ao Vietnam do Norte, depois do ataque ao destroyer «Maddox», no golfo de Tonquim.

● 11 de Dezembro — Saigão anuncia que os Estados Unidos aceitarão aumentar a sua ajuda, que é na altura de 415 milhões de dólares.

1965

● 7 e 11 de Fevereiro — Novos «raids» de represálias contra o Vietnam do Norte, depois de um comando «vietcong» ter atacado o aeródromo e os acantonamentos americanos de Pleiku, e da destruição com dinamite dum acantonamento em Quin-Hon.

● 24 de Fevereiro — A embaixada dos Estados Unidos em Saigão anuncia que pilotos americanos de bombardeiros e de «caças» a jacto participam, desde a semana anterior, em operações de guerra contra o «Vietcong».

● 27 de Fevereiro — Publicação em Washington dum «Livro Branco», demonstrando a ajuda crescente de Hanoi ao «Vietcong».

● 2 de Março — Novo «raid» americano — sem provocação especial — ao Vietnam do Norte.

● 7 de Março — Desembarque de três mil cento e cinquenta fuzileiros navais em Da-Nang.

● A partir de 15 de Março — In-

tensificação dos «raids» ao Vietnam do Norte, que se tornam quase diários.

● 22 de Março — O departamento de Estado confirma que os Estados Unidos entregaram gás às forças do Sul do Vietnam.

A antiga Indochina

A península da Indochina, cheia de tradições e virtualidades, tem uma população numerosa e apresenta grandes variantes racionais, desde os caracteres chineses aos indianos. A península é acidentada por ser-

ras que são pouco elevadas na parte peninsular. A Indochina está longe de ser homogênea, quer rático, quer político, quer económico. O fim da guerra, o termo da administração francesa, a formação de novos estados e os acordos instáveis entre as grandes potências criaram, no Vietnam do Sul, uma situação explosiva que a América pretende evitar a todo o custo. Washington, Moscovo e Pequim jogam em Saigão e em Hanoi um jogo perigoso, que pode ser um rastilho para tragédias imprevistas.



CAROCHINHA



Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

DAS DUAS UMA OU TEM OU NÃO TEM:

Se tem qualquer avaria eléctrica no s/ automóvel, visite a AUTOMAREL, c/ serviço permanente até às 0 h.

Av. Casal Ribeiro, 17-A